

Sindicatos afastados da análise de cada caso

Vem aí a lei da suspensão dos contratos de trabalho



Começou despejo da feira do Martim Moniz

Os «caterpillars» da Polícia Municipal não encontraram esta manhã resistência por parte dos vendedores do Martim Moniz: o seu despejo para Palhavá começou portanto — um despejo que poderá ser a falência para muitos deles. Pág. 9

*Não sobreviveu
a mais um
enfarte*

**Pinheiro
de Azevedo
sepultado
esta tarde**

Pág. 7



*“Erro de boa-fé” no caso
dos maquinistas da CP?*

**UGT acusa Governo PS/PSD
de querer perpetuar a AD**

Pág. 22

**PCP defende renegociação
do acordo com o FMI
mas em condições
mais vantajosas**

Pág. 7

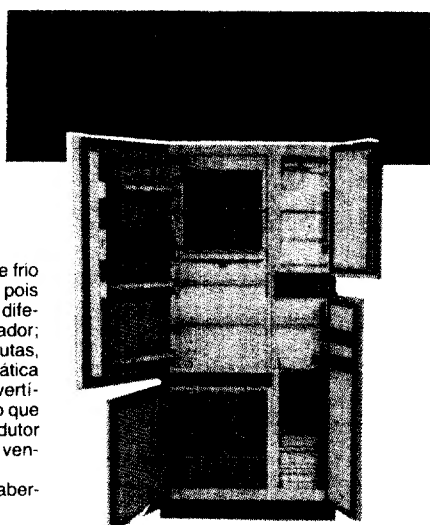
**AINDA
PODE
CONCORRER
VERA**

e mais 2 páginas
do Álbum “Sempre Fixe”
dedicado a Carlos Botelho

UM FRIGORÍFICO DE SONHO

Um frigorífico Center PHILIPS, de 485 litros,
4 portas e 4 zonas diferentes de frio

— Um Frigo Center Philips, modelo ARG 050/PH: com 4 portas — e 4 zonas diferentes de frio (3 das quais são convertíveis) traduz um conceito revolucionário na conservação dos alimentos, pois permite escolher o grau de frio de acordo com as necessidades de momento. Tem 5 temperaturas diferentes: 1 — Congelador de 4 estrelas; 2 — Cave; 3 — Compartimento de 3 estrelas; 4 — Refrigerador; 5 — Compartimento fresco (combinação do 2 com o 4). Dois tipos diferentes de frio: húmido, para frutas, saladas, etc. e seco nos compartimentos congeladores. Sem geada e com descongelação automática no refrigerador. Congelador convertível em refrigerador (e vice-versa); refrigerador principal convertível em cave (e vice-versa); ambos os compartimentos convertíveis em compartimentos frescos, o que permite a poupança de energia. 2 Prateleiras extra largas (80 cm); preparado para receber um produtor automático de cubos de gelo («ice-maker»); tabuleiro ventilado para carne/queijo; compartimento ventilado para manteiga; 2 apoios reguláveis à frente e 5 roletes para facilitar a mobilidade. Capacidade total: 485 litros; dimensões fechado, 189,5 (A) x 89,5 (L) x 58,5 (F) cm (com porta aberta a 90°, o fundo passa a 112,5 cm).



LEIA O “DL” E CONCORRA!

A situação no Chade
**Tropas de Gukuni
reconquistaram
Faya-Largeau**

Págs. centrais

Hoje há Ler/Escrever

Volta a Portugal

O «DL» presente com o
patrocínio de



BEDFORD



Um produto General Motors

Pesquisa social sociológica

R. Toulson A. Leite

Obsessão estatística (2)

N O nosso anterior artigo, de ontem deixámos prometido relatar o que subtitulámos de **Inferência estatística**.

Trabalhávamos, com colaboradores, em reduzido número mas vivamente interessados e de competência indiscutível, em 1968/69, no Gabinete Técnico da Habitação («gth») da Câmara Municipal de Lisboa, em apuramentos, muitos dos quais realizados por computação na IBM⁽¹⁾, relacionados com um inquérito que, por fases, havia sido levado a efeito na zona oriental de Lisboa — hoje designada de «Chelas» e que compreende um território bem mais vasto do que o lugar de Chelas, com estação de caminho-de-ferro na linha Norte que partia do Rossio. Olivais Norte encontrava-se concluído e habitado, pelos menos em larga percentagem do total que veio a admitir. O «gth» havia ali realizado, em 1965, um inquérito a 200 famílias, isto é, entrevistara donas-de-casa, chefes de família e jovens (quando os houvesse) dos 14 aos 19 anos de idade (nos seus «teens», excepção a 13, como dizem os ingleses do conjunto de 13/19) dessas famílias. Possuíam «gth», nomeadamente o seu Serviço de Investigação, ficheiro completo de todas as moradas habitadas do bairro. O inquérito a 200 moradas era, pois, nitidamente, de amostragem. Mas, não é isso que de momento nos importa. Importar-nos-ia, por exemplo, referir que, partindo desse ficheiro (com mais de um milhar de habitações recenseadas) foi possível apurar (cf. Boletim «gth» n.º 10 e 17, e nosso relatório complementar não publicado, tratando, também em frutuosa colaboração, o tema da Sobreocupação das Habitações e enunciadas Bases para uma Avaliação Quantitativa «tipo do fogo/tipo da família») o grau de (sobre)ocupação desse novo bairro de Lisboa. Em outro artigo, que desejariamos publicar em breve, referir-nos-íamos mais detalhadamente a este problema, preocupante de certo modo, e que, em primeira «mão», havia sido levantado pelo sociólogo dr. Abílio Lima de Carvalho, presentemente professor da Universidade do Minho, em Braga, e com quem, passado esse tempo de 1965, tivemos grande prazer de contactar em Jan.82, também em Braga.

Esse ficheiro, pormenorizava a composição de cada família, em



Parte do curso de «Methods of Survey Sampling» (Métodos de Amostragem em Inquérito) do Verão de 1966, do ISR, de Ann Arbor, Michigan, USA. No 2.º degrau, de direita para a esquerda, dois alunos, o prof. Leslie Kish e quatro alunos; no 1.º degrau: o autor

termos de sexo, idade e grau de parentesco de cada membro. Sabia-se de quantos T1, T2, T3... (1, 2, 3... número de quartos de cama de cada habitação) era composto o ficheiro. Disponha-se, pois, de um censo demográfico válido em certa data (Verão de 1965) e sabia-se que critério de ocupação das casas havia sido adoptado pelas entidades detentoras dos prédios de Olivais Norte: Serviços Sociais das Forças Armadas, Caixa Geral de Depósitos, Fundação Cardeal Cerejeira, Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, Federação das Caixas de previdência, CML, (todos os fogos em prédios de andares) e moradias circundantes do bairro (do antigo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência).

O bairro de Olivais Sul encontrava-se em construção e uma visão larga do empreendimento, de grandeza fora de comum em urbanizações municipais, imediatamente denotava que muitos milhares de habitantes ali se alojavam em futuro imediato. Certo

dia, um técnico de empresa privada, como se nos apresentou, contacta-nos no «gth».

Isto é, dada a natureza da sua pretensão, foi para o nosso serviço conduzido, o que de resto sucedia com outro tipo de visitantes, estudantes, especialmente, que desejavam informações, as mais diversas, mas do domínio particular da investigação sociológica que se sabia, nesse meio, o Serviço de Investigação do «gth» proficuamente levava a efeito.

Desejava o referido técnico saber quantos habitantes viriam a conter os bairros: Olivais Norte quantos ali habitavam já e Olivais Sul quantos se previam. E demos ao técnico uma resposta que pareceu satisfatória para um cálculo aproximado na avaliação que desejava. Muito embora, tivesse, certamente, de interpretar os dados fornecidos, de natureza demográfica, e socioeconómica em certa medida, de que dispunhamos. Tratava-se da prevista instalação de um supermercado ou de um centro comercial, como

nos disse, em local ainda não definido, segundo acrescentou.

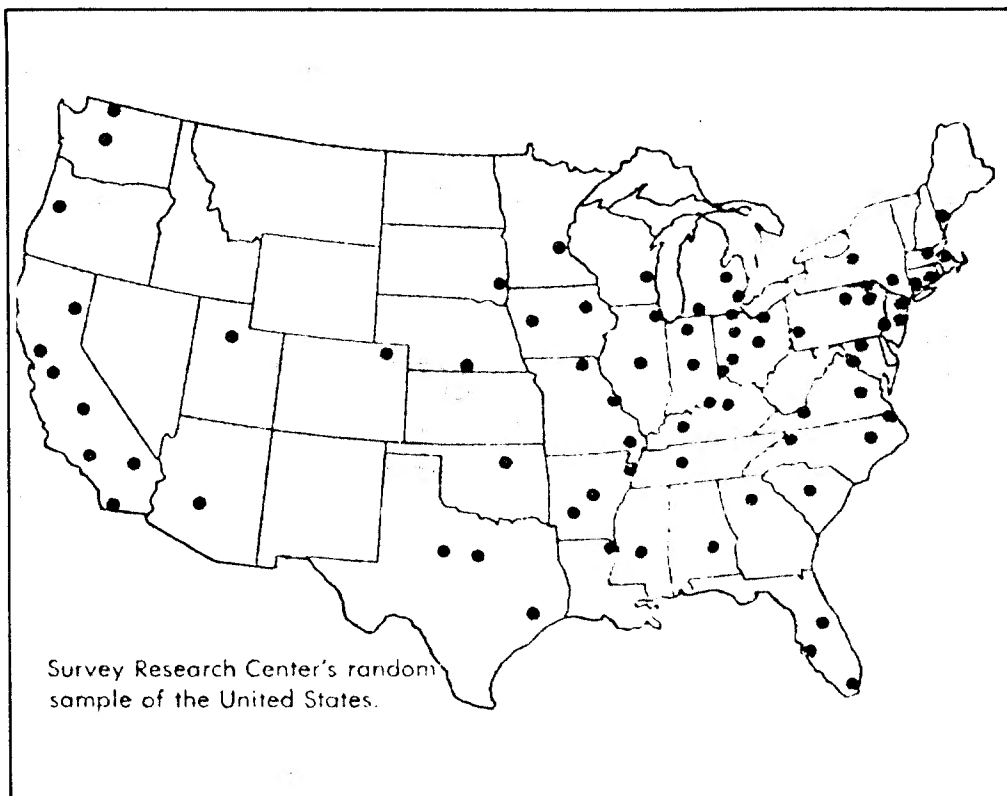
A informação que demos ao técnico foi imediata e concebida deste modo: As entidades beneficiárias da construção de prédios em Olivais Sul são sensivelmente as mesmas de Olivais Norte, com algumas mais, estas, no entanto, estatutária e institucionalmente comparáveis às primeiras. E, pois, de admitir, assim nos arriscamos, que a ocupação dos fogos em Olivais Sul, venha a seguir as mesmas regras que as adoptadas por essas entidades para Olivais Norte. Para este bairro possuíamos os elementos demográficos necessários (veja-se relatório que veio a ser publicado no Boletim «gth» n.º 17 e que pode ser consultado na Biblioteca do «gth»).

Para Olivais Sul, sabíamos quantos T1, T2, T3... se iriam construir. De modo que, estatisticamente (e por proporcionalidade directa!), não seria difícil ficar a saber, de antemão, (mais ou menos, sem grande erro) quantos habitantes viria esse bairro a conter no momento da primeira instalação de novos alojados. O técnico terá feito as suas contas, a empresa instalou ou não o seu supermercado ou centro comercial, não o sabemos porque a informação relativa à entidade interessada não nos havia sido facultada. E mesmo que o tivesse sido, de facto nada importaria para o caso de que fazemos menção.

A «estatística» e o artigo do Boletim «gth» n.º 35 «Contribuição para a determinação percentual dos tipos de fogos com base na composição das famílias dadas pelos censos da população portuguesa».

Em próximo artigo, apoiado «estatisticamente» nas considerações anteriores (do nosso inicialmente citado artigo), referir-nos-emos, com algum pormenor, a esta... «contribuição».

(1) Deixamos para o próximo artigo, não o imediato, a referência ao interesse e êxito da computação IBM (macro-computador, chamemos-lhe assim, 360/30) realizada, pela adaptação ao seu programa de «software» SURVEY ANALYSIS dos dados e codificação que o Sector de Sociologia, do Serviço de investigação do «gth», trabalhando a toda a força dos seus recursos, havia compilado.



Os «pontos» dos EUA cujo conjunto (em 1966) constituía, para o Institute for Social Research (Instituto para Pesquisa Social), a «amostra» do país. Nos inquéritos nacionais, a «metropolitan area» de New York City era sempre excluída dos estudos, por não se considerar representativa, de população flutuante numerosa e não integrada em comunidades estáveis



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 e 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

IX Festival Internacional de Música da Costa do Estoril

Igreja Paroquial Carcavelos 5.ª feira, 11 21.30

PAULO FREITAS (guitarra)
RUI MARTINS (guitarra)

Obras de Villa-Lobos, Sor, Brouwer, Pujol, Corelli, Ponce e Ravel

Igreja Paroquial Carcavelos Sábado, 13 21.30

TRIO MICHALA PETRI

Obras de Haendel, Lorenz, Bach, Corelli, Holmboe, Bruggen e Vivaldi

Museu Verdade Faria Estoril 3.ª feira, 16 18.30

LUIS MADUREIRA (tenor)
NUNO VIEIRA DE ALMEIDA (piano)
Areas antigas e canções de Liszt e Wolf

Igreja Matriz Cascais 5.ª feira, 18 21.30

ALBERTO PONCE (guitarra)

Homenagem a Pink Floyd e obras de Sor, Giuliani, Turina, Ponce, Ayala, Granados, Ibarrondo e Dyens



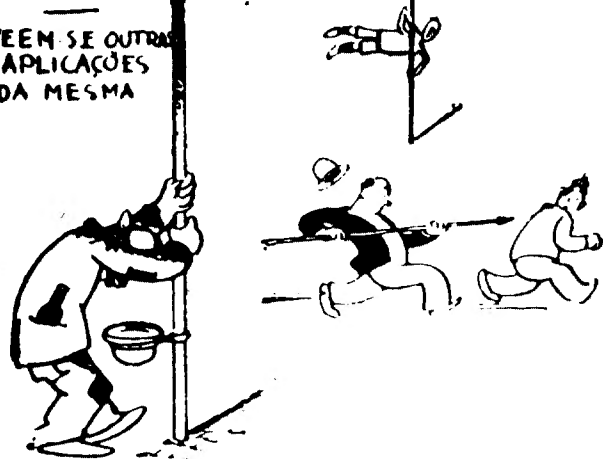
Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

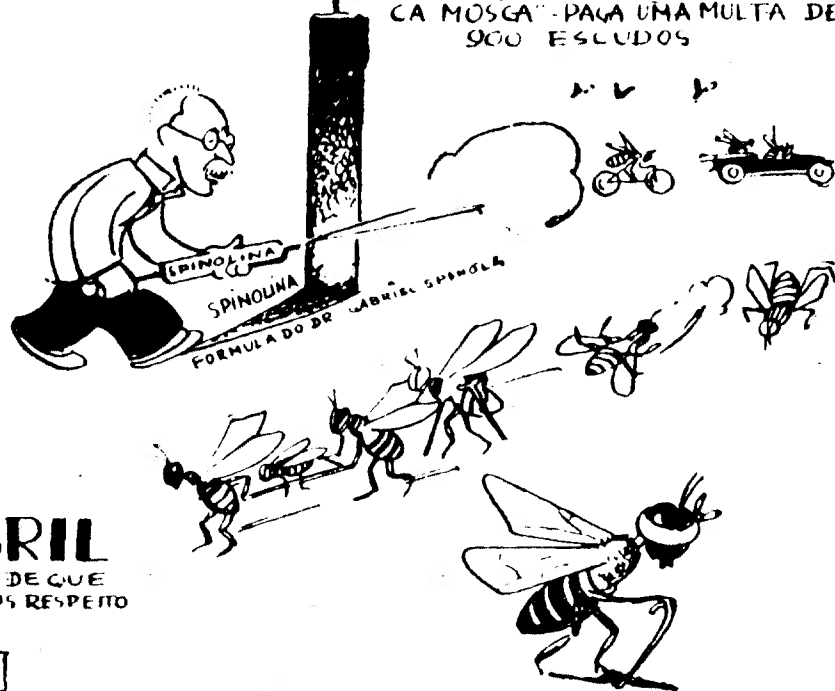
ECOS DA SEMANA

COMO A GROSSURA DOS NOVOS CANDIEIROS DA BAIXA NÃO PERMITE FACIL ALIVIO AS GROSSURAS DOS FILHOS, RESOLVEU A CAMARA DISTRIBUIR PELAS ESQUINAS VARIAS LANCAS, QUE COMO ESTA MESMO A DIZER, SERVE PARA LANÇAR -

VEEM SE OUTRAS APLICAÇÕES DA MESMA

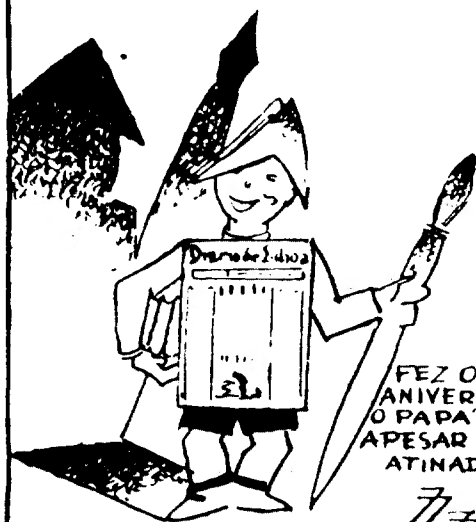


VÃO ACABAR AS MOSCAS EM PORTUGAL - GRACAS A ENERGIKA DECISÃO DO DR GONCALVES BRAGA, (TOCHA) - QUEM DISEN - ESTAS CA MOSCA - PAGA UMA MULTA DE 900 ESCUDOS



9 DE ABRIL

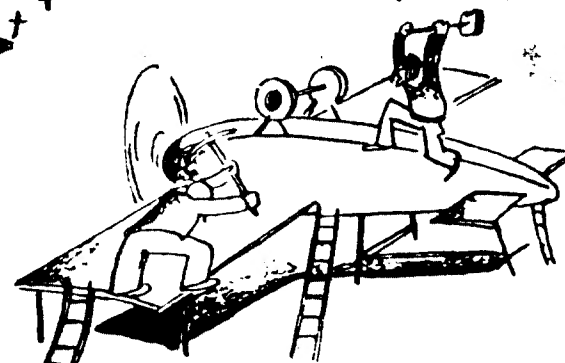
DATA GLORIOSA DE QUE TODOS GUARDAMOS RESPEITO



FEZ O SEU 8 ANIVERSARIO NATALICIO O PAPA "DIARIO DE LISBOA" APESAR DE GAROTO E MUITO ATINADO.

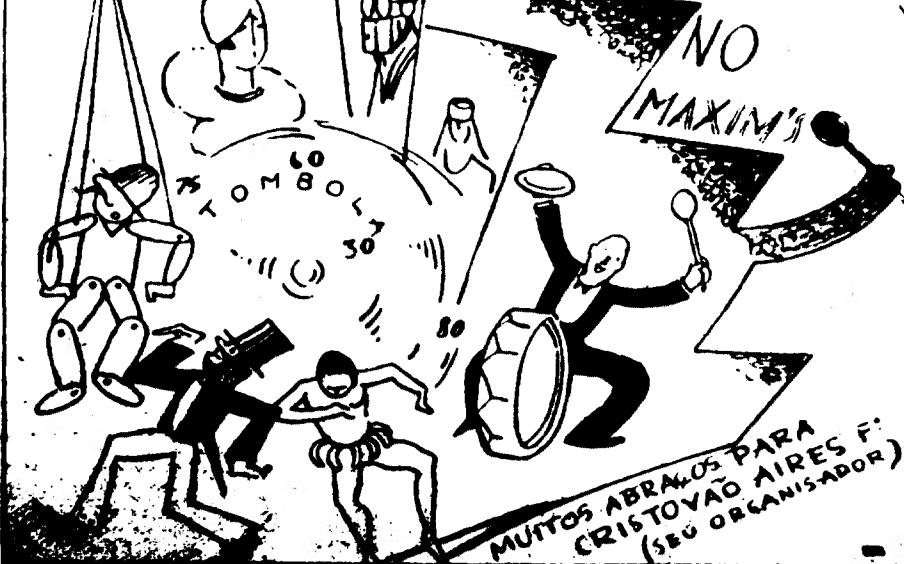


O "FARMAN" VAI...



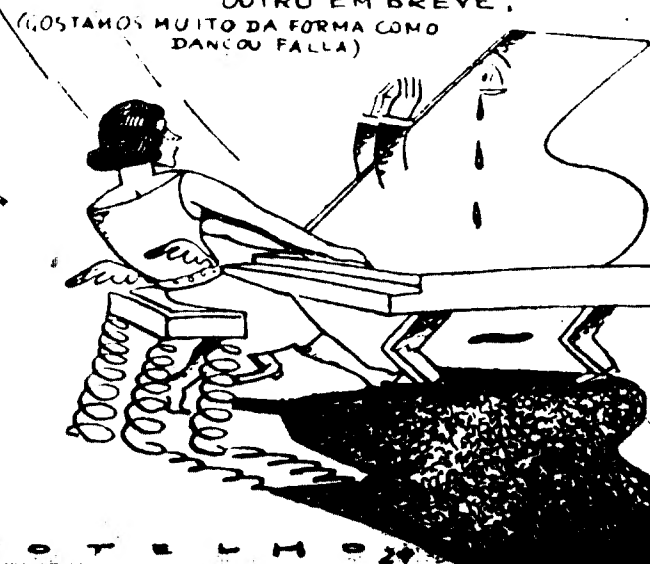
SOFRER UMA DURA PROVA DE RESISTENCIA EM QUE BATERA O "RECORD" MUNDIAL

HOJE! BAILE DAS ARTES NO MAXIM'S



MUITOS ABRACOS PARA CRISTOVAO AIRES F. (SEU ORGANISADOR)

FLÔR - INDA SANTOS PORCINA - O SEU CONCERTO FOI PIRAMIDAL, KOLOSSAL, BRUTAL DE TECNICA - BRAVO! CA ESPERAMOS OUTRO EM BREVE.



(GOSTAMOS MUITO DA FORMA COMO DANÇOU FALLA)

67

RECORTE POR AQUI

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

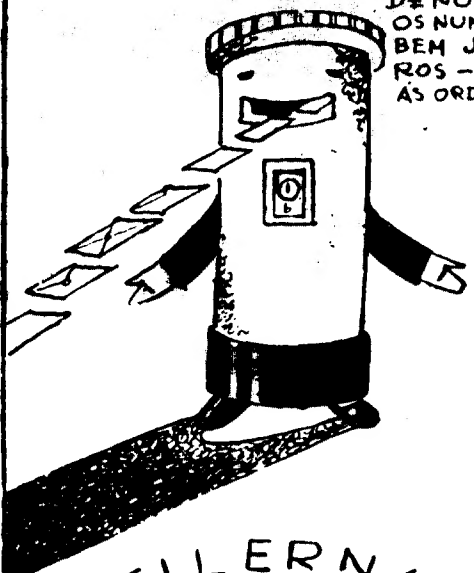
CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECO DA SEMANA

GRACAS A SEVILHA FOMOS PINTADINHAS
DE NOVO
OS NUMEROS TAM-
BEM JA SAO INTEI-
ROS -
AS ORDENS DE VEXA



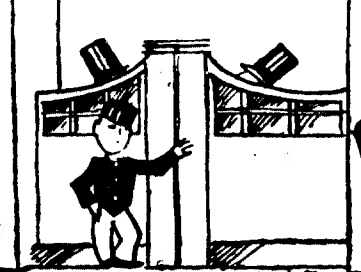
ONTE REBALDOU
OS SING. DE MATRA
SAO ETC.

JA NAO HA GAZES QUE AFUGENTEM OS
Nossos BOMBEIROS COM
AS NOVAS CARACAS

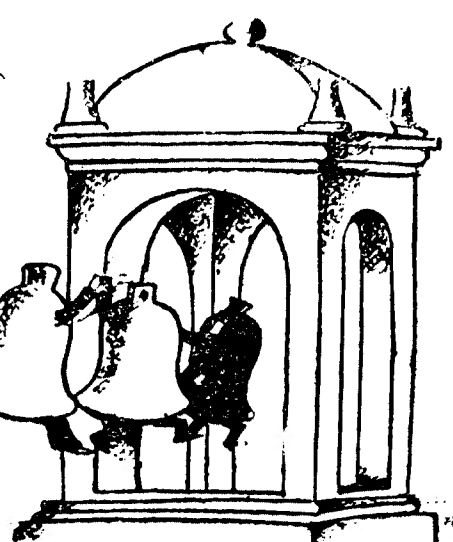


ETILERNA

OS MELHO-
RES
VINS



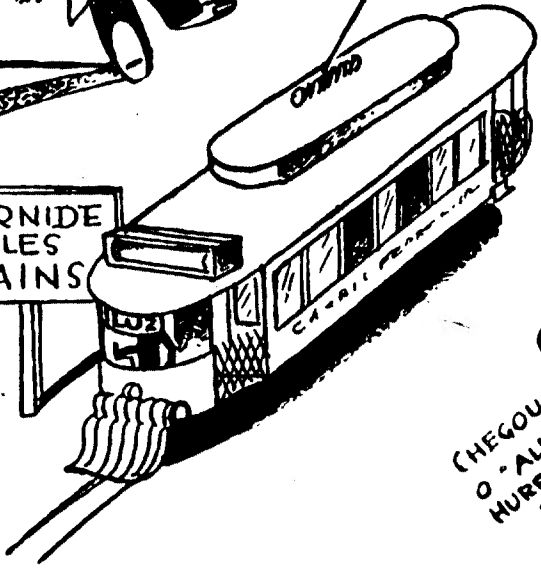
ORA GRACIAS!!
ATE QUE ENFIM O CARRILHAO
DE MATRA VAI CARRILAR.



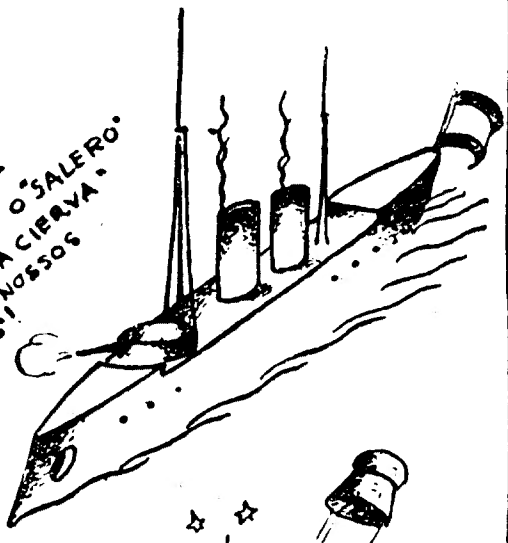
AGORA AS TAVERNAS ESTAO TAO
PAPO SECAS QUE OS SEUS FREQUEN-
TADORES PASARAO A USAR
LOCALITRO.

CARNIDE
LES
BAINS

EM VIRTUDE DA
FACILIDADE DE
COMUNICAÇÕES
CARNIDE VAI SU-
BIR A CATEGORIA
DE TERMAS DE 1ª
CLASSE.



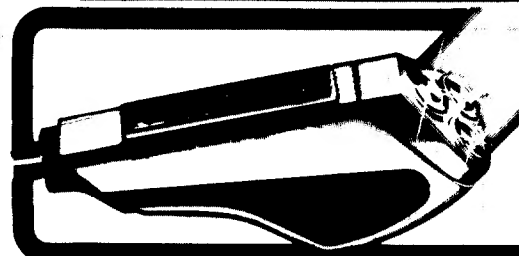
CHEGOU COM TODO O "SALERO"
O "ALMIRANTE LA CIEVA"
HURRAH PELOS Nossos
"HERMANOS!"



UMA SUGESTAO DO BAILE
DAS ARTES



68



Philishave o barbear total

PHILIPS

RECORTE POR AQUI



Visitar a XVII (3)

O Museu das Janelas Verdes

Classificação 18 (muito bom)

Pedro Vieira de Almeida

Talvez que ao contrário dos outros núcleos, a obra do Museu das Janelas Verdes fosse logo de início considerada uma obra comprometida. E de certa maneira era-o.

De facto todos os outros núcleos continham alicientes formais próprios, quer por dispor de uma estrutura arquitectónica de base, altamente qualificada (Madre de Deus, Torre de Belém, Jerónimos) quer por dispor de uma pré-existência que em si mesma se constituiria como um grato e saboroso desafio (Casa dos Bicos).

Diferente a situação no Museu das Janelas Verdes.

Por um lado tratava-se de uma intervenção muito presa em termos programáticos e na qual a imaginação era desde logo condicionada pela necessidade de encerrar a obra, como a remodelação permanente de um museu.

Nada portanto de apetitosas liberdades cenográficas, nada portanto de cómodas transitoriedades justificativas de grandes vontades interventoras, nada sequer de uma obra que em volume fosse relativamente limitada e que por aí permitisse o ir buscar apoio à qualidade e quantidade do existente.

Por outro lado tratava-se aqui de uma intervenção num edifício duro de roer, com uma presença urbana não muito agradável, uma articulação interna pior, usando de uma linguagem que para além de ideologicamente datada, resulta hoje pouco fresca e pouco sugestiva.

Tudo se preparava portanto se não para o grande desaire, pelo menos para a grande maçadoria.

Considero que o que se realizou é a muitos títulos uma obra notável, segura, séria, profissionalmente qualificada.

Se é possível apontar-lhe algumas reservas, tem de se reconhecer de imediato o nível a que a intervenção se coloca, constituindo de longe o melhor núcleo da XVII, pela inteligente inventiva da sua concepção, pela capacidade de análise crítica a que não falta um deliberado assumir de riscos, pela coerência e contenção da sua estrutura formal.

É inevitável que o núcleo das Janelas Verdes venha pôr em evidência, as não-qualidades que

outros núcleos apresentam, as ratoeiras em que outros caíram.

Involuntariamente a intervenção no Museu constituiu-se assim da XVII em conjunto, a crítica viva e a mais radical.

O ordenamento deste núcleo gira em volta do novo arranjo do átrio central que agora funciona como centro de distribuição dos vários níveis e sectores de exposição.

O lançamento da escada dupla que nele se insere com correcção invulgar, não se constituindo em si como objecto de exposição, mas também não saturando o espaço disponível, resulta particularmente equilibrado.

Controlando muito bem os graus de transparência, a escada, para quem a sobe, mantém a visão sobre a luminosidade do átrio de entrada embora nunca resulte estruturalmente ou formalmente como peça frágil.

Pelo contrário, o pormenor cheio, a expressão gorda das formas, a bem conseguida inserção do corrimão de madeira, conferem à escada uma aparência de estabilidade e firmeza perfeitamente ajustadas a todo o tratamento do átrio central.

Este é de resto notavelmente trabalhado sendo de sublinhar o acerto da cor, imediatamente evidente, acerto que vai acompanhar toda a intervenção nas salas. Este acerto da cor que vai também permitir jogar com a luminosidade particular de cada ambiente, que confere uma qualidade de matéria às largas superfícies que reveste, fazendo-as vibrar intensamente no espaço, funciona como um instrumento perfeito na criação de eixos e chamadas de referência, sendo aliás extremamente bem aproveitado nessa função de dinamização dos valores espaciais. Como exemplo citaria o eixo que do átrio de entrada se forma através do átrio central, até à zona de descanso.

Resulta assim como um dos aspectos mais conseguidos da intervenção, a coerência entre a cor, os espaços e os detalhes, o que confere particular unidade ao conjunto. Sublinhe-se, também como exemplo, a maneira como as diferentes dimensões da grelha quadrada do tecto falso, contribuem para acentuar a noção de profundidade do átrio central.

Ascreve em tudo isto o acerto

da solução das vitrinas de exposição, formalmente muito contidas e sóbrias, elas também em perfeita consonância com todo o tratamento dado aos espaços.

Jogando num equilíbrio semelhante ao que tinha sido encontrado para a relação escada átrio central, as vitrinas não saturam os ambientes nem abafam as peças a expor, pelo contrário, permitem que com a maior clareza e rigor se deem a ver os objectos, com a escala que têm e com a sua qualidade própria, estabelecendo uma adequada hierarquização de interesse e valor.

As grelhas dos vários tectos falsos não dissimulam o que está para além delas, ganhando-se através dessa franqueza uma seriedade muito grande em toda a intervenção, que poderia correr o risco de ser excessivamente trabalhada, demasiado bonita.

Este sentido de justa medida que procurando embora a consonância e a exploração plástica evita cuidadosamente «o bonito», tem não raros momentos que me parecem verdadeiramente emocionantes, ao longo do percurso de exposição, percurso em que se sucedem reflexos, transparências, jogos de profundidade, cores e materiais, ou em que resulta particularmente correcta a maneira de dispor as peças, com noção exacta do espaço que cada uma exige, para o total desenvolvimento da sua zona de influência.

Anote-se ainda o desenho de peças de equipamento, bancos, letreiros, etc. como elementos que participam num todo homogêneo e seguro.

Para além destes aspectos extremamente felizes da intervenção no Museu de Arte Antiga, é de sublinhar a seriedade dos textos que acompanham os vários agrupamentos de peças, permitindo a compreensão do fio condutor da exposição.

Um problema de difícil solução, seria certamente o como conseguir um tratamento exterior compatível, com o trabalho ambiente interior deste núcleo.

A solução encontrada parece confirmar a grande lucidez crítica presente nesta intervenção, na medida em que criando uma ruptura entre o interior e o exterior, remete a fachada para o seu papel de **contínua** que se organiza somente em função da sua estrutura formal própria, e em função da sua presença urbana.

No entanto esta afirmação da fachada como elemento «descolado», remeteria por sua vez para a porta de entrada (natural passagem entre o interior e o exterior) uma responsabilidade formal que ela não teria força para assumir e aqui uma vez mais parece evidente o perfeito entendimento que houve do problema ao recusar o elemento **porta** como o elemento de articulação, ao criar o elemento **átrio de entrada** e ao tratar este não na continuidade do interior mas na continuidade do exterior, com isso criando um espaço transição que modula adequadamente a passagem entre uma situação de exterior e uma situação de interior.

Atribuindo ao espaço transição assim criado a responsabilidade dessa articulação, encontrou-se uma solução particularmente correcta em que se encaixaram todas as variáveis, ganhando-se na força da luminosidade conseguida, um elemento extremamente importante para os jogos de transparência e reflexo, que enriquecem o átrio central e as salas.

Podem-se certamente apontar alguns pontos discutíveis na intervenção e instalação do núcleo da XVII nas Janelas Verdes.

Poderia falar por exemplo em relação à exposição propriamente dita, nos painéis fotográficos da Batalha e dos Jerónimos que são de outro nível de discurso e totalmente inúteis, na leitura nem sempre fácil das legendas, ou na falta de espaço próprio das tentações de Sto. Antão: em relação mais directa com a intervenção arquitectónica. Poderia falar na menor coerência que me parece haver nos remates entre cores nos vãos rectangulares abertos no primeiro piso, ou na aparente timidez que julgo haver no tratamento da escadaria exterior, que ganharia ao que penso em ter-se apropriado mais e mais definitivamente do espaço fronteiro, com eventual articulação directa com o jardim público.

Não pretendo, no entanto, nem tal seria possível, aqui fazer a leitura exaustiva do núcleo da XVII instalado nas Janelas Verdes.

Parece-me poder terminar, apenas com a indicação em resumo, de que os aspectos positivos desta intervenção, sobrelevam de longe todas as deficiências pontuais que se queiram enumerar, e o que é mais, não se podem enumerar muitas.

ponto a ponto



A Força de Unidade Popular (FUP) critica, em comunicado difundido ontem, a demagogia governamental e as imposições do Fundo Monetário Internacional, considerando que elas vão «acarretar meses negros aos portugueses». Entende a FUP que «os vendilhões de Portugal ao imperialismo tentam arvorar-se em patriotas insígnies, enquanto reptilmente vão impingindo o papão do iberismo, com vista a cobrir, além da sua ineficácia governativa, a continuidade da recuperação capitalista e da submissão à grande central imperialista, em que se mantêm profundamente empenhados».

A Assembleia Distrital de Évora convidou o presidente da República, general Ramalho Eanes, o ministro da Agricultura e a Comissão Parlamentar de Agricultura a visitarem durante o mês de Setembro a zona da Reforma Agrária. Desconhecem-se ainda quais as respostas daquelas entidades ao convite. Recorde-se que Évora tem sido, habitualmente, palco das conferências da Reforma Agrária, iniciativa anual das UCP's e Cooperativas destinada a fazer o balanço de sementeiras, colheitas e problemas do sector.



A família de Fidelino de Figueiredo, que foi director da Biblioteca Nacional nos períodos de 1918-1919, ofereceu a esta instituição um seu retrato a óleo, pintado no Rio de Janeiro, em 1940, por José Ribeiro. Trata-se de uma pintura de notável qualidade de um artista português — retratista e paisagista — mal conhecido no país de origem, que deixou muito novo, mas bastante estimado no Brasil, onde trabalhou durante largos anos, até lá falecer, em 1973. Como é sabido, também Fidelino de Figueiredo viveu bastantes anos no Brasil, para onde se exilou após uma malograda revolução, em 1928, contra a ditadura militar, tendo sido na Universidade de São Paulo professor de Literatura portuguesa.



O prof. Mota Pinto intervém, esta noite na RTP-1, no tempo de antena do Partido Social-Democrata, a transmitir após o Telegiornal. Segundo as Relações Públicas do PSD, a temática a desenvolver por Mota Pinto relaciona-se com a actual situação do País, a acção governativa e as «responsabilidades» do PSD no «esforço de recuperação nacional».

A Radiotelevisão Portuguesa anunciou a suspensão temporária da transmissão do programa «Teletexto», por razões que se prendem com a elaboração de uma reestruturação profunda. O «Teletexto», programa do Segundo Canal, produzia informações consideradas úteis, desde câmbios às farmácias de serviço, números de telefone dos bombeiros e de outros serviços de urgência.

Na altura do aparecimento, alguns órgãos de Informação escrita receberam «uma nova reforma de concorrência» que, sobretudo, lhes poderia «roubar» publicidade. O conselho de gerência da RTP explica no comunicado, ontem distribuído que a suspensão se destina a «dotar de maior eficácia o serviço de utilidade pública exibido diariamente».

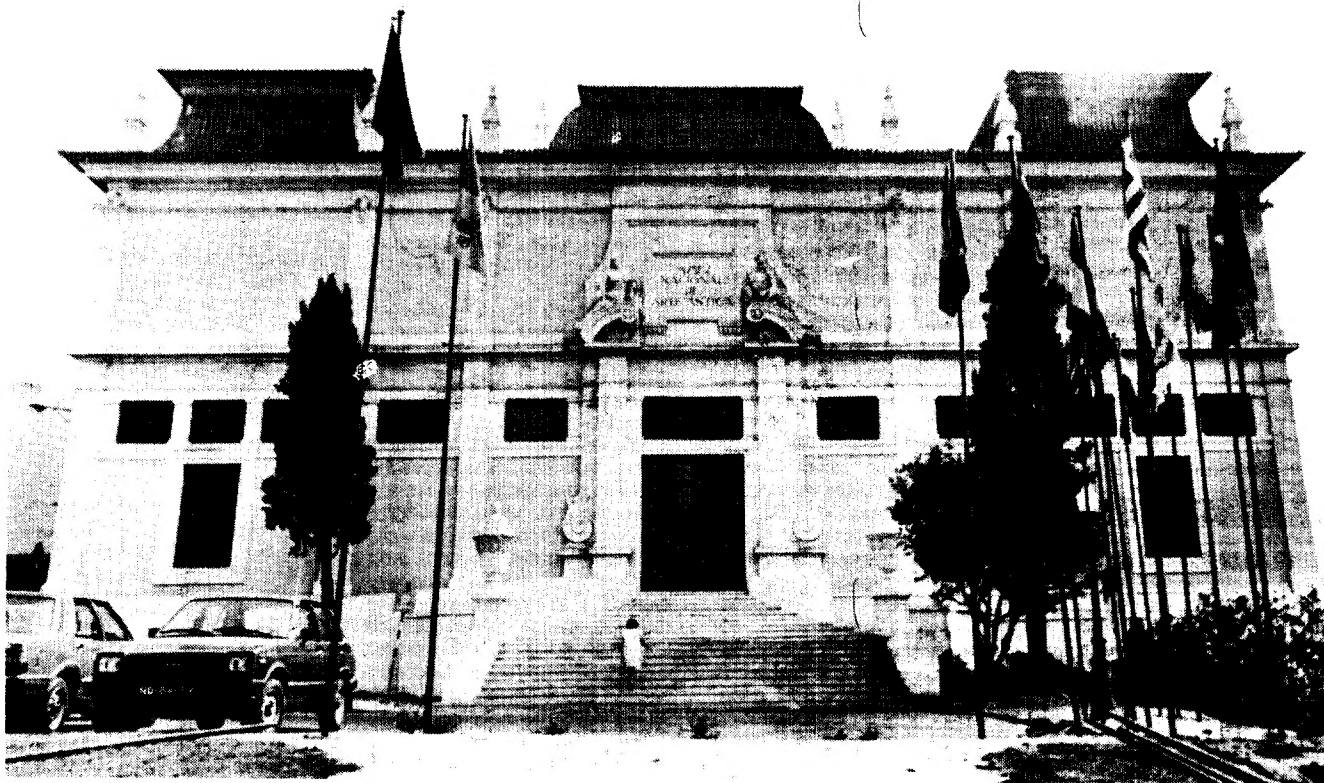
O presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, recebeu ontem o congressista norte-americano Frank Barney, eleito por Fall River, Massachusetts, onde vivem cerca de 75 mil pessoas de origem portuguesa.

Frank Barney disse à ANOP que se interessava por vir a Portugal não só pela comunidade de ascendência portuguesa que representa, como para se inteirar de aspectos relacionados com a negociação das bases das Lajes, embora não faça parte da delegação norte-americana. O congressista parte, aliás, em breve, para as Açores.



A situação das negociações de revisão dos acordos luso-americano e luso-francês das bases das Lajes e das Flores será abordada no próximo plenário do parlamento açoriano, previsto para Setembro — indicia a ANOP.

Uma fonte da Assembleia Regional afirmou que o debate da questão terá por base um relatório da comissão dos assuntos internacionais que se refere igualmente ao problema da imersão de resíduos nucleares na «fossa do Atlântico», a cerca de 600 milhas do arquipélago. Na mesma sessão, o plenário do parlamento açoriano deverá também constituir uma comissão eventual destinada à análise dos projectos do PSD e PS de revisão do estatuto político-administrativo da região autónoma.



A BARCA SEM OS CORVOS

Uma certa Universidade

Teremos todos ouvido dizer a homens que atingiram um grau de sucesso na vida, mas não beneficiaram de educação formal, e tiram até disso um justificado orgulho: «Eu cá formei-me na Escola da Vida». A essa dura escola, o ministro Almeida Santos, na posse da nova direcção da RTP, acrescentou outra, mas agora de nível superior — a TV — «a mais importante Universidade». É brilhante e significativo como metáfora; é inquietante por ser demasiadamente plausível...

Davam-se, desde a Idade Média, duas definições clássicas de Universidade: a «Universitas Scientiarum» (o conjunto dos saberes), acentuando o conteúdo intelectual da instituição; e a «Universitas Scholarium atque Magistrorum» (o conjunto dos Discípulos e dos Mestres), acentuando o carácter comunitário da vida universitária. Proponho então, com certo desgosto, para a mais importante universidade portuguesa a seguinte definição: «Universitas, Telespectatorium atque Frutichocolatis, Hill Street Bluis, Daalasque». Recomeço que não é sedutor.

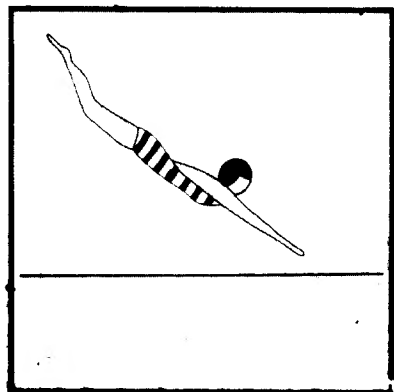
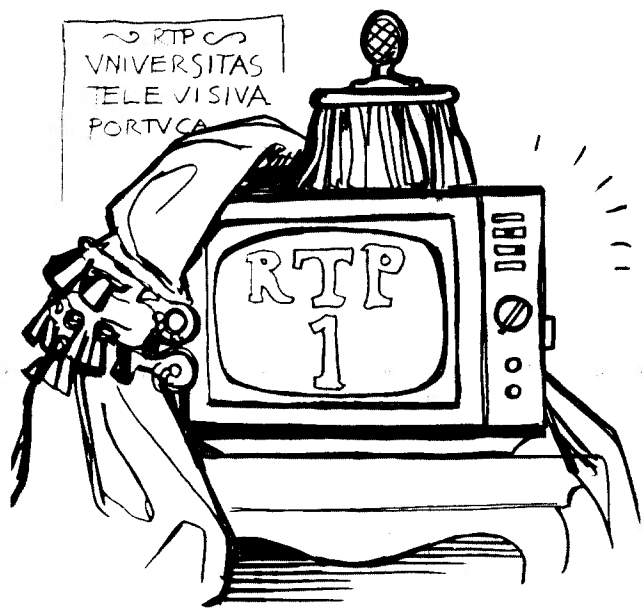
Para lá de certa jocosidade que apeetece, ou de um MacLuhianismo demasiadamente fácil, este é um assunto que tem muito de preocupante. A televisão leva a toda a gente, preparada ou não, um volume de informação como em tempo algum a galáxia de Gutenberg proporcionou; porém, informação por si só não é «saber» — os factos são factos quando são adequadamente reconstruídos no nível da consciência, e a aptidão para o fazer é até propriamente o conteúdo da acção educativa. Mas os pedagogos sabem que educar não é atafalhar o sujeito da educação

com factos (e muito menos com doses maciças de factos e factóides, incriticamente, ou pior ainda, dirigidos e manipulados). Educar («E-Docere» — tirar para fora) é puxar, extrair de cada um o que de melhor tem dentro de si, para que esteja em condições de apreender o que se passa no Mundo à sua roda e actuar sobre ele. E isso é forçosamente uma acção bi-direccional: tem que haver dialéctica, interacção, resposta. Deve haver, na Escola formal, entre Mestre e aluno; na escola informal, na Grande Escola da Vida, há com certeza — é a sociedade toda que educa finalmente todos e cada um.

Dificilmente a televisão poderá ter um carácter que não seja monodireccional: ela atira com dados, imagens, palavras-ideias, sugestões mais ou menos obliquas e dirigidas, e vão cair onde caírem, com os efeitos que tiverem. É uma fatalidade própria da sua natureza, não é uma maldade sinistra; mas arrisca-se a ter um efeito radicalmente diferente do que se entende por «educação», sem ser também o que se costuma chamar «deseducação». O perigo está talvez em que, em vez de «E-docere», passe a «In-docere», e a fazer assim uma «indução» (o que lembra terrivelmente a letra do velho fado «A saudade é que induca e o fado é que instrói»...)

O novo Reitor da mais importante universidade portuguesa vai ter muito em que reflectir, e nem o cultivado pessimismo nem o ar de permanente figadeira que os que lidaram com ele e admiram conhecem tão bem, vão provavelmente encochar grandes razões para desaparecer, ao passar da Biblioteca Nacional para a RTP...

Martins Barata



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Reestruturação do ensino das artes

Se todos quisermos muito se poderá fazer a partir do Decreto — afirma um professor

Em Lisboa, realizou-se recentemente um Festival Internacional da Música. Do outro lado do rio, na cidade de Almada, não há um piano para se fazer um concerto!! Depois disto, nada mais há a dizer sobre o panorama musical no nosso país...

Mas — considera também José Lopes e Silva, concertista, compositor e professor de guitarra no Conservatório Nacional — um primeiro passo foi dado no sentido de se transformar o panorama musical português, que contém valores artísticos e realizações de elevado nível, porém, isolados: o Decreto-Lei 310/83, dos Ministérios das Finanças e do Plano, da Educação e da Reforma Administrativa, publicado no «Diário da República» em 1 de Julho último, que estrutura não só o ensino da música mas também o da dança, do teatro e cinema.

Da responsabilidade do anterior Governo (estando, portanto, à frente do ME o ex-ministro Fraústo da Silva) a estruturação visa o ensino vocacional e a formação superior de artistas e professores não incidindo na formação artística da juventude em geral.

Diz o segundo parágrafo do preâmbulo do diploma: «A educação artística que a todos deve ser proporcionada nos domínios da música e do movimento e drama não é objecto deste diploma, uma vez que a sua definição se situa no âmbito mais geral dos planos de estudos e programas dos ensinos básico e secundário».

O diploma, cujo projecto foi analisado por professores de quatro escolas do Conservatório Nacional, é omissivo em vários aspectos e remete a concretização de diversos pontos para portarias ou despachos do ministro da Educação a publicar posteriormente.

Sobre a estruturação do ensino das artes que desde 1971 tem vindo a ser ministrado em quatro escolas do Conservatório Nacional — música, dança, teatro e cinema — o decreto debruça-se em muito maior extensão sobre o ensino da música e da dança do que sobre o do teatro e do cinema. Sobre o ensino destas duas últimas artes o diploma determina que seja ministrado, a nível superior, numa mesma escola, a Escola Superior de Teatro e Cinema, podendo alargar-se a televisão e a outros domínios afins, devendo, no entanto, estruturar-se em departamentos próprios com a autonomia conveniente.

Deduz-se assim, que o ensino do Teatro e do Cinema deverá ser apenas de grau superior, pressupondo-se que para o frequentar os candidatos devem estar de posse das habilitações exigidas para ingresso no ensino superior.

Em relação ao ensino da música e da dança, o diploma reconhece que a formação em qualquer daquelas artes pressupõe uma «opção vocacional precoce». Considera por isso que o ensino da música deve começar ao nível da educação pré-escolar, prosseguindo pelos graus de ensino preparatório, secundário unificado e superior. No período pré-escolar e primário, o ensino visa a «detecção e desenvolvimento das aptidões da criança».

O ensino da dança, por seu turno, começa oficialmente ao nível do preparatório, prolongando-se igualmente pelo secundário unificado e superior.

O ensino destas duas artes até ao grau superior pode ser ministrado respectivamente nas escolas de música ou de dança que deverão ser criadas após a extinção do Conservatório Nacional e entrarão em fase de instalação a partir de 1 de Outubro próximo. O ensino nessas escolas será integrado, leccionando-se também as disciplinas de formação geral.

Poderá ser ainda ministrado simultaneamente num estabelecimento de ensino da música ou da dança e numa escola preparatória ou secundária, de forma articulada ou ainda em escolas preparatórias ou secundárias em

que sejam ministradas as disciplinas de formação específica do ensino da música e da dança.

Integração no ensino superior politécnico

A nível de ensino superior, as escolas superiores de Música e Dança, de Teatro e Cinema são criadas em Lisboa e integradas no ensino superior politécnico. As respectivas comissões instaladas serão nomeadas pelo ministro da Educação até dia 1 de Setembro próximo.

Esta estruturação passa pela reconversão dos Conservatórios Nacional e do Porto, entre outras escolas.

No caso do Conservatório Nacional será constituída uma comissão coordenadora da Reconversão do Conservatório Nacional, composta pelos presidentes das comissões instaladas das quatro escolas superiores e das suas escolas (inter-médias) de música e de dança e ainda pelo chefe de secretaria do Conservatório Nacional.

A comissão coordenadora de reconversão entrará em funções em 1 de Outubro próximo. A partir de 1 de Janeiro de 84, cada uma das escolas acima referidas disporá de orçamento próprio «gerindo-se autonomamente dos pontos de vista administrativo e pedagógico (...) sem prejuízo de coordenação (...)».

O Conservatório Nacional será considerado extinto a partir de data a fixar por portaria do ministro da Educação, terminadas as operações de reconversão.

O Conservatório de Música do Porto será extinto e reconvertido nas mesmas condições do de Lisboa: sucedendo-lhe a Escola de Música e a Escola Superior de Música do Porto.

O Instituto Gregoriano de Lisboa será reestruturado, abrangendo uma escola de música e um departamento de estudos superiores gregorianos que fará parte da Escola Superior de Música de Lisboa.

A Escola de Música de Calouste Gulbenkian de Braga, os Conservatórios Regionais de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo, bem como o Conservatório de Música da Madeira, sofrem adaptações específicas.

Em suma: um projecto de edifício cuja execução depende, antes de mais, da actual equipa do ME.

Excluída Educação pela Arte

Das cinco escolas criadas em 1971 no Conservatório Nacional, a de Educação pela Arte foi excluída da presente reconversão por se considerar que o seu «objectivo não é a formação de artistas, mas de professores, nomeadamente para o ensino básico, pelo que deverá vir a enquadrar-se nas futuras escolas superiores de Educação».

«Os seus professores», prossegue o legislador, «como os demais, vêem consolidada a sua

situação no quadro transitório, cabendo à Direcção-Geral do Ensino Superior determinar o seu futuro enquadramento e, enquanto este não puder ser definido, distribuir-lhes as tarefas que melhor possam adequar-se às qualificações que possuem».

Decreto é um primeiro passo

— O projecto deste decreto-lei foi discutido e analisado por professores de todas as escolas do Conservatório Nacional — afirmou-nos José Lopes e Silva. — De momento, foi o que se conseguiu. Trata-se de uma lei orgânica que permite aos alunos obterem os seus diplomas com a garantia dada por qualquer diploma de qualquer curso superior. Mas é um primeiro passo (com algumas falhas) para muito se fazer.

E muito há a fazer. Lopes e Silva considera que a execução das determinações contidas neste decreto-lei, o seu aperfeiçoamento e desenvolvimento, depende em grande parte do que «as pessoas quiserem».

— Pensamos que a partir de 1 de Outubro/83 poderá haver uma nova situação pedagógica e jurídica



Lopes e Silva: «Este decreto ou é motor de arranque ou ficaremos paralisados»

dica no Conservatório Nacional e que nesse sentido serão, entretanto, publicadas as portarias anunciadas no presente diploma. Se as pessoas interessadas quiserem, muito se conseguirá. Nunca se viu no Conservatório Nacional exigências dos alunos para que a situação se modificasse. Será agora necessário que professores e alunos estejam conscientes da nova realidade e exijam junto do Ministério da Educação a alteração das estruturas.

A exigência deve, em sua opinião, extravar o Conservatório. Deve ser uma exigência a nível nacional de todos os interessados em que a situação da música, dança, teatro e cinema, se modifique.

«Músico em três dimensões», como se autodenomina referindo-se às três facetas da sua actividade de concertista, compositor e professor, Lopes Silva fala sobretudo da sua escola e da arte a que esta ligado.

— Quando falo em exigência nacional, baseio-me na situação real da música no nosso país: há falta de músicos nas nossas orquestras, não há jovens compositores. Por outro lado, repare: que futuro terão em Portugal os dois jovens pianistas portugueses que tão bem se classificaram no concurso Viana da Mota? Não há intercâmbio suficientemente activo com outros países; não há laboratórios para se fazer pesquisa musical, não há um único laboratório de música electroacústica. É preciso que os pais da criança e dos jovens comecem a ter a noção da importância duma actividade cultural autêntica e não sofisticada. Concretamente, em relação ao ensino da música, não basta organizar planos de estudo,

é preciso organizar seminários, reciclagens, intercâmbios. É preciso que professores e alunos partam para uma nova vivência musical, que tenham uma noção completamente nova das actuais técnicas musicais. É também necessário chamar ao corpo docente professores como Jorge Peixinho, Filipe Pires, Emanuel Nunes.

Intercâmbios actualização

— Se fazer contactos é fundamental em qualquer ciência, na música, só penetrando em mundos vivenciais diferentes podemos aferir novas formas de pensar, compreender as novas formas da criação e da prática da música que se faz nos outros países e de verificarmos até que ponto será ou não útil a nossa pedagogia, e a nossa metodologia, com vista à preparação dum músico actual. Quando um jovem bolseiro português vai para outro país aperfeiçoar os seus conhecimentos, depara-se-lhe um mundo quase fantástico, no qual lhe será muito difícil penetrar se não tiver uma preparação pedagógica actualizada. Os meios de pesquisa musical actual são fabulosos!

Nun país condenado à austeridade, onde, no campo musical, tudo está por fazer, não serão tais normas desejáveis mas irrealizáveis? Lopes e Silva diz da sua experiência:

— Isso é um engano. Há sempre um grande interesse dos outros países, quando vamos lá fora, em fomentar um intercâmbio cultural com o nosso país. A nossa ida lá fora não seria muito difícil: entre nós faz-se menos por inércia e comodismo do que por falta de verba. Por outro lado, quanto à vinda cá de individualidades estrangeiras, poderia aproveitar-se a vinda de compositores e concertistas a convite de outras organizações para proferirem conferências, seminários, orientarem colóquios nas escolas de música.

Independência não deve ser sinónimo de bloqueio

Ainda sobre a reconversão do Conservatório Nacional e o futuro funcionamento das suas quatro escolas, diz Lopes e Silva:

— As escolas do Conservatório Nacional viveram até agora bloqueadas. Espero que a sua independência a todos os níveis — pedagógico, financeiro, etc. — determinada pelo presente decreto, não obste à fruição que deve existir entre essas escolas. A formação dos profissionais destas artes não pode ser compartimentada: por exemplo, um jovem que termine o seu curso, de composição deve estar apto a trabalhar para o teatro, o cinema, a dança, a televisão, etc.

— Mas com toda a sua insuficiência, este decreto ou é um motor de arranque ou ficamos paralisados. E eu tenho esperança. Vejo que podemos transformar este país: há jovens com valor, professores com valor, há gente com vontade de realizar coisas. Há espaços onde as coisas se podem transformar. Se professores e alunos e todos quisermos caminhar para a transformação desejável, se os jovens se consciencializarem da nova situação, que se lhes abre e lutarem junto das autoridades por ela, poderá de facto construir-se algo de novo. Eu já fui emigrante no Brasil, regresssei e fiquei para ajudar, porque tenho esperança.

M. M. Alves

O último enfarte

Pinheiro de Azevedo sepultado no cemitério do Alto de S. João

Os restos mortais do almirante Pinheiro de Azevedo repousam, desde as 17 horas de hoje, no Cemitério do Alto de S. João, em Lisboa. O funeral do antigo membro da Junta de Salvação Nacional, do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro

O penúltimo enfarte do miocárdio, ocorrido em 1976, durante a campanha eleitoral para a Presidência da República, teve assinalada repercussão na opinião pública. Na altura, Pinheiro de Azevedo considerou ter sido vítima de acções conducentes à

estava na tribuna, acompanhado por Sá Carneiro e Mário Soares.

Ao evocar ontem, ao fim da tarde, a figura daquele militar, Mário Soares declarou que ele «é credor do respeito de todos os portugueses».

«O almirante Pinheiro de Aze-

Promovido ao posto de guarda-marinha, em Setembro de 1937, atingiu em 30 de Abril de 1974 o posto de almirante por promoção directa do posto de capitão-de-mar-e-guerra resultante da sua qualidade de membro da Junta de Salvação Nacional, constituída após a Revolução de 25 de Abril.

Reacções partidárias

O Partido Socialista recordou o «importante contributo» do almirante Pinheiro de Azevedo para «a consolidação da democracia portuguesa».

A nota de condolências pela morte do antigo Primeiro-Ministro, ocorrida, é subscrita pela Comissão Permanente do PS.

Nela se assinala o papel do «almirante sem medo» contra a «escalada irresponsável» de 1975 «de carácter totalitário» e se relembra «a coragem de que deu provas ao assumir, em circunstâncias particularmente difíceis, a chefia do Sexto Governo Provisório».

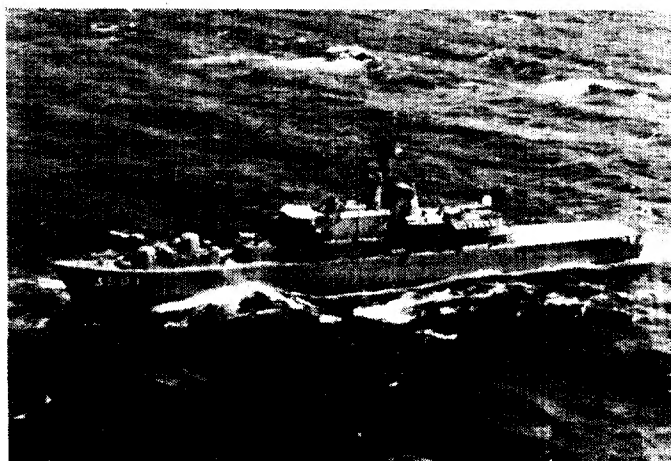
O PSD salientou igualmente a contribuição de Pinheiro de Azevedo para a «estabilização do regime democrático». Em comunicado da sua Comissão Permanente, manifesta pesar pela morte do almirante, que, «na sua qualidade de primeiro-ministro, num período conturbado da vida portuguesa, que se seguiu ao termo do «gonçalvismo», contribuiu, indiscutivelmente, para a estabilização do regime democrático».

O comunicado afirma que «nessa sua acção o almirante Pinheiro de Azevedo pôde contar com o apoio do PSD».

O CDS reafirmou o seu respeito pela acção desenvolvida pelo almirante Pinheiro de Azevedo na defesa da democracia e da liberdade, durante a sua carreira política-militar antes e após o 25 de Abril de 1974.

Um comunicado do departamento de opinião pública deste partido lamenta a morte do primeiro-ministro do VI Governo Provisório. O CDS sublinha que «num período difícil da História portuguesa recente, quando foi preciso defender com energia a fronteira da democracia e da liberdade, o almirante Pinheiro de Azevedo assumiu com coragem o exercício do seu cargo e contribuiu positivamente para a contenção e derrota da ofensiva conjugada do Partido Comunista e da extrema-esquerda».

Jorge Medeiros, secretário-geral adjunto do PDC (Partido da Democracia Cristã) disse lamentar muito a perda do almirante Pinheiro de Azevedo como «amigo», recordando também «os bons momentos que a imagem muito popular do almirante proporcionou ao PDC durante a sua presidência do partido».



150 cadetes preparam-se para a defesa do Japão

Pela primeira vez desde a II Guerra Mundial

Esquadilha naval do Japão em visita de instrução a Lisboa

Chegou hoje ao princípio da manhã a Lisboa a Esquadilha de Instrução Naval das Forças de Auto-Defesa do Japão, comandada pelo contra-almirante Satoishi Okada.

A Esquadilha que se encontra a fazer uma viagem de circun-navegação, é composta por dois navios especializados em luta anti-submarina — o «Katori», de 3350 toneladas e o «Kikuzi», de 3 050 toneladas.

Cento e cinquenta cadetes da Armada japonesa (para além dos 550 tripulantes) estarão em Lisboa, até ao próximo domingo, dia da partida da Esquadilha para Oslo. A Esquadilha deixou o Japão em 15 de Junho passado, atravessou já o Canal do Panamá e depois de se deslocar ao Norte da Europa, irá para o Mediterrâneo e através do Canal do Suez, regressará ao Japão.

Esta é a primeira força naval japonesa a aportar a Lisboa desde a II Guerra Mundial. Antes, três esquadras da Marinha Imperial do Japão tinham visitado Portugal.

Uma mensagem de saudação do comandante da Esquadilha dirigida ao povo português assinada esse facto e recorda que «o intercâmbio entre Portugal e o Japão, no entanto, tem uma longa história, remontando o seu início ao ano de 1543, quando naufragos portugueses chegaram às costas de uma ilha do Japão... Foi então introduzida

pela primeira vez no nosso país, uma arma de fogo».

«Durante quase cem anos, continua Okada, o Japão teve contacto com a civilização ocidental, através do povo português e «esta nossa história de tão longa história está a ser cada vez mais fortalecida nestes últimos anos».

Programa

Hoje de manhã e depois dos navios japoneses atracarem ao Cais da Rocha do Conde de Óbidos, o contra-almirante Okada, apresentou cumprimentos ao embaixador do seu país, ao chefe do Estado-Maior da Armada, ao presidente da Câmara de Lisboa e ao comandante naval do Continente. Depois foi oferecido um almoço a bordo do «Katori» e ao princípio da tarde realizou-se um torneio de judo com a Armada portuguesa.

Ao fim da tarde, ainda no «Katori», o comandante da Esquadilha oferece uma recepção às autoridades portuguesas durante a qual vai ser-lhe oferecido um ramo de flores, por uma das damas de honor de Miss Portugal 1983, em nome da Associação de Amizade Portugal-Japão.

Amanhã, a banda da Esquadilha actua no Rossio, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa (às 17 h 30 m.), e no sábado o navio «Katori» estará aberto ao público entre as 13h30m e as 16h.



Velório na capela de S. Roque

do 6.º Governo Provisório, partiu a meio da tarde da Capela de S. Roque, acompanhado por numerosos civis e militares, e pelo actual Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Encontrado inanimado na casa de banho da sua residência, pouco depois das 10 horas de ontem, Pinheiro de Azevedo foi imediatamente conduzido ao Hospital da Marinha, onde foi assistido por especialistas em cardiologia e reanimação. Com uma história clínica de vários enfartes (o primeiro há cerca de 20 anos), Pinheiro de Azevedo não reagiu à reanimação cardiopulmonar e expirou cerca das 11 e 30.

sua desistência da corrida eleitoral e atribuiu os fracos resultados obtidos à doença que inesperadamente o atingiu.

Figura controversa da vida política portuguesa nos últimos nove anos, Pinheiro de Azevedo seria apelidado no Verão de 1975 de «almirante sem medo» pelas forças que então atacavam a política e a figura do general Vasco Gonçalves.

Ficou célebre a frase **é só fumaça...** proferida durante a manifestação de Novembro de 1975, de apoio ao VI Governo Provisório, quando explodiram no meio da multidão algumas granadas lacrimogéneas. O almirante era o Primeiro-Ministro e

vedo — «o almirante sem medo», como um dia lhe chamei, nos tempos conturbados de 1975, foi sem dúvida — acrescentou Soares — uma figura polémica, com um modo de falar directo, pitoresco e popular, mas que prestou inegáveis serviços a Portugal, contribuindo para a estabilidade política e social, num momento particularmente confuso e difícil do processo revolucionário.

O Governo decidiu, em sinal de condolências, que a bandeira nacional seja içada durante o dia de hoje.

Pinheiro de Azevedo, nasceu em 5 de Junho de 1917, na freguesia dos Remédios, em Luanda, Angola.

Suspensão dos contratos de trabalho

“Suspenso” recebe 60 por cento do ordenado

O ministro do Trabalho já enviou aos parceiros sociais a regulamentação do regime de suspensão temporária dos contratos de trabalho, conhecido geralmente como «lay-off».

O «DL» teve acesso ao texto desse projecto o qual afasta as estruturas sindicais da negociação da suspensão do contrato de trabalho.

Com efeito, o projecto do ministro Amândio de Azevedo restringe às comissões de trabalhadores existentes, ou especialmente constituídas para o efeito, a negociação com as entidades patronais do regime de suspensão, não prevendo a participação dos sindicatos, melhor apetrechados tecnicamente e não sujeitos às pressões directas das entidades patronais, no processo de negociação.

A lei do «lay-off» mantém a regulamentação da suspensão do contrato de trabalho por impedimento do trabalhador, sem alterações de monta, e regula a negociação com as entidades patronais da suspensão temporária ou parcial dos contratos de trabalho por motivos atinentes às entidades patronais.

A suspensão será permitida sempre que tal medida se mostre

necessária «para assegurar a continuidade da sua (da empresa) actividade e a manutenção dos postos de trabalho» e poderá traduzir-se «na interrupção da actividade por um ou mais períodos normais de trabalho, ou pela diminuição do número de horas correspondentes a esses períodos».

De acordo com o projecto, a suspensão será permitida com fundamento em «razões conjunturais do mercado, motivos económicos ou tecnológicos e catástrofes ou outras ocorrências graves que tenham afectado a actividade normal da empresa», e, ainda, depois da «declaração da empresa em situação económica difícil».

Durante o período de suspensão os trabalhadores mantêm os direitos, relativos à segurança social, à antiguidade e às promoções, e, ainda, a uma compensação salarial no valor de 60 por cento da respectiva remuneração mensal ilíquida, mas nunca inferior ao salário mínimo nacional nem superior ao triplo deste.

O trabalhador poderá também exercer outras actividades, cujos rendimentos serão descontados

na «compensação e terá de pagar contribuições para a Previdência de acordo com aquilo que realmente recebe. O remanescente das contribuições correspondentes ao salário que receberia ao tempo da suspensão seria pago pela entidade patronal, a qual deverá pagar as suas contribuições normais e também a «compensação». No entanto, o Fundo de Desemprego, poderá suportar os encargos, até ao limite máximo de 50 por cento do valor da compensação, dotando a empresa com os meios financeiros necessários.

O projecto prevê que tenham preferência na manutenção das condições normais de trabalho, os trabalhadores com mais encargos familiares e menor capacitação, os deficientes e os mais antigos.

As condições que as empresas têm de satisfazer para aplicação do regime de suspensão ainda não se encontram definidas no projecto a que tivemos acesso.

Ele estabelece, no entanto, o processo para a negociação. Quando haja CT, deverá ser com ela que se negocia a suspensão. Quando, não, deverá ser

eleita uma no prazo de 20 dias a contar do pedido da entidade patronal, nesse sentido, permitindo-se que o processo seja entregue no MT mesmo sem a realização de negociações, quando não seja constituída essa comissão. O MT e o ministro da tutela pronunciam-se no prazo de 60 dias e no caso em que tenha havido acordo entre patrão e CT, o mero decurso do prazo sem que o Governo se pronuncie traduz aprovação.

O regime de suspensão terá a duração de um ano prorrogável por mais outro.

Em caso de violação do regime, as empresas incorrem em multa de 50 a cinco mil contos.

De acordo com o projecto do MT «em caso de interrupção da prestação de trabalho por um período de tempo igual ou superior a 30 dias consecutivos, consideram-se suspensos os respectivos contratos de trabalho».

Caso um trabalhador se despoça no decurso do período de suspensão por ter sido admitido noutra empresa, terá direito a uma indemnização correspondente a um mês de retribuição por cada dois anos de serviço.

Vitor Crespo preocupa-se com afastamento de ex-dirigentes

Em editorial do «Povo Livre» de ontem, Vitor Crespo preconiza a criação de um grupo de «homens sages» do PSD para análise e correcção dos motivos do afastamento da actividade política de ex-dirigentes e militantes do partido.

O director do órgão oficial do Partido Social Democrata, sem adiantar os motivos dessa situação, sublinha, no entanto, as suas consequências, nomeadamente a perda de «um enorme cabedal de experiência» e a redução do número de individualidades «com uma preparação política sedimentada e dispondo de um razoável grau de cognoscibilidade».

Vitor Crespo, que atribui à rafeção de quadros parte das razões da crise nacional, que é, aliás, tema do seu artigo, aborda, a propósito, o abandono da «prática salutar e normal» das chefias de confiança pessoal e política colocarem os seus cargos à disposição dos novos titulares, em casos de substituição de quem tal confiança conferiu.

Das suas considerações conclui Vitor Crespo que a mudança de chefias civis ou militares «não deveriam constituir motivo para dificultar o normal funcionamento das instituições e nem se-

quer gerar qualquer debate público».

«A situação de crise que hoje se vive — prossegue — não pode ser assacada a um Governo com dois meses de existência». Para ela contribuirá, sublinha, todos os agentes políticos e órgãos de soberania «pelo que fazem, deixaram fazer ou não fizeram».

«Só que não é legítimo — conclui — que quem também de algum modo contribuiu para este estado de coisas possa vir agora dar-se ares de desconhecimento do passado e procure atribuir e proclamar para outros responsabilidades que também lhes possam caber».

Noutro ponto do seu artigo, Vitor Crespo considera que «no contexto político actual, o inimigo principal e o elemento mais desestabilizador é o Partido Comunista», para o qual — afirma — «os fins justificam os meios», e cujos fins «são a instauração de um sistema totalitário de ditadura do proletariado», servindo-se da «liberdade que o sistema pluralista lhes concede para o tentar destruir na sua essência».

«É pois nosso dever — escreve ainda Vitor Crespo — combater as movimentações patrocinadas pelo Partido Comunista e as suas correias de transmissão».

de ontem para hoje

Um morto e seis feridos no Porto num acidente que envolveu dois tróleis

Um morto e seis feridos é o balanço trágico de um acidente registado, ontem à tarde, na Rua Afonso Henriques, na Areosa, em que estiveram envolvidos dois tróleis e quatro veículos ligeiros. O morto no acidente em cadeia foi António Luís Pereira Barbosa, de 24 anos, que seguia de bicicleta e foi envolvido no desastre, ficando esmagado entre um trólei e um táxi. Os feridos receberam tratamento no Hospital de São João. O acidente teve início quando um trólei da linha 29, com destino ao Bulhão, que seguia integrado na fila de veículos que se forma habitualmente junto à estrada da Circunvalação, não conseguiu travar a marcha quando o trânsito começou a avançar. No espaço de poucos metros o veículo ganhou velocidade, arrastando à sua frente dois táxis e provocando o embate de três outros automóveis que seguiam naquela artéria. Segundo o condutor do trólei causador do acidente, o mesmo terá ocorrido por falha do sistema de travagem, quer a de mão quer a de pedal, a despeito das tentativas que o motorista efectuou para evitar a descida descontrolada do pesado. O acidente causou a interrupção de trânsito por várias horas naquela importante via de saída e entrada da cidade.

Caça vai abrir em Setembro



A caça às rolas, condornizes, galinhas de água, gralhas, tordos, gaios, galinholas, patos bravos e pombos irá ter início no primeiro domingo de Setembro e prolongar-se-á apenas até 5 de Outubro. De acordo com a Comissão Venatória Regional do Centro, a caça às outras espécies autorizadas (coelho, perdiz e le-

bre) só será autorizada a partir do segundo domingo de Outubro e até ao segundo domingo do mês de Dezembro. Durante este período os caçadores apenas poderão disparar aos domingos, quintas-feiras e feriados, estando o abate das lebres limitado apenas a um exemplar diário por cada caçador.

Assaltada a ourivesaria «José Régio»

Jóias diversas, avaliadas em mil contos, foram roubadas na madrugada de ontem da ourivesaria Marques, na Avenida José Régio, em Vila do Conde. Os gatinhos, utilizando ferramenta apropriada, forçaram uma porta nas traseiras do estabelecimento e levaram dezenas de relógios, além de pulseiras, brincos e outros objectos valiosos. O caso foi participado à Polícia Judiciária.

Espanhol denunciado pelos cúmplices

Os dois espanhóis detidos no assalto à joalharia da travessa de S. Domingos, em Lisboa, já identificaram o terceiro elemento da quadrilha que participou no golpe. Afinal trata-se igualmente de um cidadão da mesma nacionalidade (António Gonzalez Girol, de 25 anos) e não de um por-

tuuguês, como a princípio as autoridades policiais pensaram. Quanto a Mariano Escorial Munoz, de 32 anos, e Ramon Cerveira Carranzo, de 31, já foram transferidos dos calabouços da Governo Civil para a cadeia privativa da Polícia Judiciária, na Gomes Freire.

Garoto atacado por peixe em Aveiro

Um peixe, que os pescadores afirmam ser uma guelha (espécie de tubarão, com cerca de um metro de comprimento) atacou na ria de Aveiro, junto à praia da Barra, um rapaz de 13 anos que ali tomava banho, arrancando-lhe parte do antebraço. Vitor José Ribau da Silva, residente em Marinha Velha (Gafanha da Nazaré), sofreu ainda ferimentos na coxa direita. O peixe acabou por ser abatido à paulada.

Violento incêndio na serra de Monchique

Ao princípio desta madrugada foi dado como extinto o incêndio que desde as 17 e 30 de ontem lavrava na Serra de Monchique, no sítio das Romeiras, freguesia de Marmele. Segundo o comandante dos bombeiros de Monchique o fogo destruiu cerca de 25 hectares de eucaliptos e mato. No capítulo de desastres pessoais há a registar apenas um acidente ocorrido com o comandante dos Bombeiros de Portimão, que foi atingido na

cabeça por uma picareta quando tentava reparar uma viatura da sua corporação que se avariou ao deslocar-se para o combate ao sinistro. O ferido recebeu tratamento no Hospital de Portimão, após o que recolheu à sua residência. A enfrentar as chamas estiveram cerca de meia centena de bombeiros, pertencentes às corporações de Monchique, Lagos e Portimão. O fogo chegou a ter uma frente de cerca de cinco quilómetros.

Iate inglês salvo em Varzim

O iate inglês «Magareth», que sofrera uma avaria nas máquinas, foi rebocado para o porto da Póvoa de Varzim pelo salva-vidas «Patrão César Martins». O pedido de socorro (sinais luminosos) foi lançado pelo único tripulante do barco, Josette Andrew Benetti. O iate zarpara de Vigo no passado dia 5 e rumava para Lisboa.

Autorizado pela Assembleia da República

Governo vai legislar sobre tráfico de diamantes

A Assembleia da República concedeu ao Governo autorização para legislar em matéria de definição de crimes de tráfico ilícito de diamantes em bruto ou não lapidados, apreensão e

venda dos mesmos e regime de legalização de actos que os tenham por objecto, designadamente através de alterações a introduzir na legislação vigente. Segundo se pode ler no artícu-

lado da disposição legislativa, hoje publicada na folha oficial o sentido da autorização é o de aclarar que o tráfico de diamantes em bruto continua a ser proibido fora dos casos e termos

previstos na lei. A autorização legislativa concedida pela presente lei caduca decorridos três meses sobre a data da sua entrada em vigor.

Possuem uma rampa para cadeiras de rodas

Dois autocarros de "longo curso" adaptados para deficientes

Os deficientes portugueses podem, a partir de ontem, deslocar-se em excursões turísticas, pois a Carris inaugurou dois veículos de transporte integrado, isto é, equipados com uma rampa para cadeiras de rodas. Embora a Carris já possua quatro minicarros (mini-bus) para o transporte de deficientes em Lisboa, trata-se do primeiro serviço público de transporte integrado que os deficientes podem utilizar

em deslocações pelo País.

A adaptação destas viaturas, com 61 lugares, de modelo já antigo, ao transporte de deficientes resultou da acção de um grupo de trabalho que integrou a Carris e o secretário Nacional de Reabilitação, com a colaboração do secretário de Estado dos Transportes e da Cruz Vermelha.

Apesar da escassez de trans-

portes para deficientes em Portugal, onde existem cem mil pessoas que não podem utilizar os meios de transporte vulgares, a Carris fabricou apenas dois veículos para «estudar o mercado», afirmou um membro do Secretariado Nacional de Reabilitação.

«Este organismo pretende estender o serviço de mini-bus e aumentar a frota de autocarros integrados para turismo interno»

afirmou o engenheiro José Manuel Carreira daquele Secretariado.

O coronel Vilalobos, secretário Nacional de Reabilitação, afirmou desejar que «caso o serviço de transporte integrado para deficientes acarrete défices de exploração, estes deverão ser suportados pelo Orçamento Geral do Estado e não pela Previdência Social».

Sindicato dos professores ameaça levar Ministério a Tribunal

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa dispôs-se a levar o Ministério da Educação a tribunal, por causa dos professores deslocados de grupo.

Mediante a publicação de despachos que na opinião do SPGL interpretam incorrectamente o diploma em que se fundamentam — o Decreto-Lei 581/80 —, o ME reduziu os vencimentos de alguns professores, passando-os da letra G para a J.

Estão nesta situação os professores portadores de habilitação própria para a docência que

o ME colocou, com habilitação suficiente, em grupos carenciados.

Recorda o SPGL, em comunicado, que o Provedor de Justiça emitiu um parecer que enviou ao Ministério da Educação em 30 de Março passado recomendando a revogação dos despachos determinantes desta situação.

Conselhos directivos vão ser homologados

Cerca de 20 listas para conselhos directivos de escolas preparatórias e secundárias foram homologadas recentemente pelo

ME.

Anteriormente as listas não haviam sido aceites pelo director-geral de pessoal porque integravam professores colocados em vagas para a contratação plurianual.

A fim de não se consumir «mais um atentado contra a gestão democrática das escolas», o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa defendeu junto do ME a legalidade das eleições, visto que «no momento em que ocorreram ainda nenhum professor sabia se ia ou não obter

colocação para o bienio 83/85, em regime de contratação plurianual».

Segundo informação do SPGL a Secretaria de Estado dos Ensinos Básico e Secundário assinou um despacho que garante a homologação das referidas listas.

Na zona da Grande Lisboa encontravam-se na situação desrita, entre outras, as escolas secundárias do Barreiro e da Venteira e as preparatórias de Alformososa, Vale da Romeira e Mafra.

COMPRE AO FABRICANTE

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)

ALVERCA — 4 + 100 — R. Catarina Eufémia, Lote 1 — Codex 2615

— Tel. 2582403

LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500

— Tel. 780599

LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — Tel. 530076 (a 30 m da

Portugalia)

ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Codex 2800 — Tel. 2769001

ODIVELAS — Salão na Fabrica — R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais

— Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Canecais

SACAVEM — R. de S. José, Lote 1 (esquina c/ a Estr. Lisboa)

PAIVAS — Estrada Nacional, 10 — Lote 30 (mesmo no extremo

dos Paivas c/ a Cruz de Pau)

CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco-B (Junto

à Estação)

NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta

todos os dias das 9 às 22 h. e à hora do almoço,

incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial

Gália). Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila

Franca, Alverca, e Benfica.

EM ALMADA, SECCOES DE SUPERSALUOS NO 1.º ANDAR



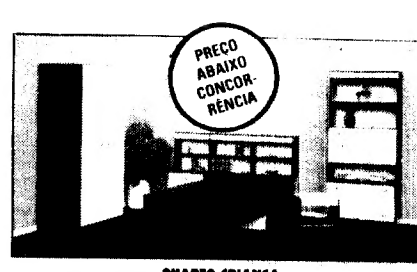
PREÇO VER PARA CRIAR

MÓVEL C/ 3 ELEMENTOS CADERNA MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO



PREÇO SUR- PREÇA

QUARTO CASAL



PREÇO ABAIXO CONCORRÊNCIA

QUARTO CRIANÇA



PREÇO QUASE OFERTA

JOGO DE MAPLES



PREÇO SO VISTO

ESTANTE DE CANTO, NORMAL Estante de canto de LUXO

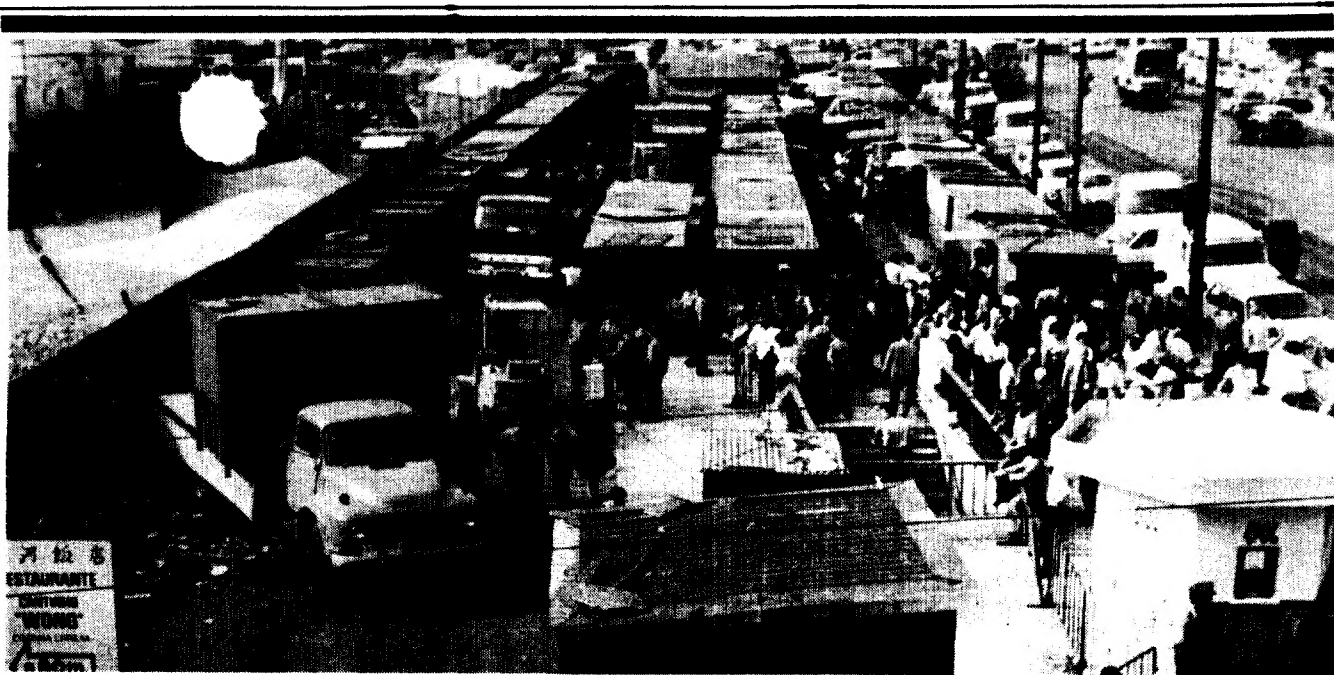


PREÇO MAIS BARATO

QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS



Vista geral da operações desta manhã

Mais de duzentos comerciantes lançados à rua

Despejo do Martin Moniz começou esta manhã

Pouco passava das 6 e 30 desta manhã quando os homens da polícia municipal de Lisboa iniciaram as operações de despejo dos 223 vendedores que desde há nove anos ganham a sua vida nos pavilhões instalados no Martim Moniz.

De megafone em punho e precedido por dezenas de homens incumbidos de cumprir as ordens de Krus Abecasis, o comissário e serviço ordena aos vendedores que retirem as mercadorias dos pavilhões que hoje seriam despejados. Arlete, vendedora com muitos anos de Martim Moniz, grita com todas as suas forças quando os vê chegar e desfaz a sua raiva contra a chapa do contentor onde até hoje tinha o seu ganha pão.

A mãe da manhã mostrar-nos os braços negros testemunho do desespero com que tentou domar a sua impotência.

«Estava ali, com quatro filhos, dentro da barraca quando eles chegaram a correr. Gritei-lhes que não precisavam de correr porque não havia aqui ninguém com armas.»

Na sua frente, a nora, de 19 anos e grávida de muitos meses, deixa correr as lágrimas pelo rosto: «O meu marido ganha 10 contos numa loja e pagamos 9 contos de renda de casa». Arlete acrescenta desesperada: «Se um dia destes andar para aí a roubar a culpa é do presidente de Abecasis.»

A impotência e o desespero são hoje os sentimentos mais generalizados entre os homens e as mulheres a quem «Vasco Gonçalves deu um meio de ganhar a vida», como nos disse um deles, a propósito da autorização que nesse tempo lhes foi concedida para ali trabalharem sem ter que passar os dias a fugir à polícia, na venda ambulante.

Manuela Soares, com ordem de retirar a mercadoria até sábado, também não atende as lágrimas em tem papas na língua: «Isto é uma sujeira. Não se faz nem a animais. Esses ainda têm a sociedade protectora». Para ela, falar de transferência de vendedores é uma «falsidade». Trata-se pura e simplesmente de um «despejo», explica. «Não nos transferem para lado nenhum: põem-nos daqui para fora, é tudo!»

Na verdade a situação apresenta-se exactamente desta forma. Depois de terem recebido uma notificação que nenhum deles aceitou assinar, os vendedores ficaram a saber que têm cinco dias para abandonar

os pavilhões. Depois, nada! Apenas vagas informações, vindas daqui e dali, dizendo que em Outubro terão os pavilhões reinstalados junto ao Instituto Português de Oncologia, à Palhavã.

Segundo um responsável da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Câmara, a decisão de Krus Abecasis de aí montar o mercado mantém-se e os trabalhos de instalação dos pavilhões iniciam-se na segunda quinzena de Outubro. Segundo outras fontes a que tivemos acesso no local esses trabalhos poderão só estar concluídos no fim do ano.

«Um intrujão»

Com este calendário os vendedores e suas famílias vêem-se na perspectiva de passar mais de quatro meses sem «sitio para onde ir». Verbalmente ainda vão sabendo pela Polícia Municipal que poderão ficar pelo Martim Moniz até Outubro, mas servindo-se apenas de tabuleiros móveis para fazer o seu negócio. Só que «nós não vendemos pentes e esticadores que possam andar daqui para ali em cima dumas tábuas», explica um retornado de Angola que vende rádios e giradiscos e à noite guarda umas obras para arrendar os fins de mês. «Vivo num quarto cedido por favor e não tenho onde meter esta mercadoria toda que já paguei e em que empatei muitas centenas de contos», afirma.

Alé disso, a maior parte deles não acredita nas palavras de Abecasis: «houve aqui algumas que lhe beijaram a cara na campanha, quando ele prometeu que resolveria o nosso problema, mas agora já ninguém acredita nele: é um intrujão», garante uma vendedora de roupa. Para ela, uma coisa é certa: «daqui a 15 dias chegam aqui vedam tudo e não deixam entrar mais ninguém nem com tabuleiros nem sem tabuleiros».

Por todo o lado mulheres com bebés ao colo e crianças agarradas às saias choram e perguntam o que vai ser deles. Do lado de lá do graduamento, colocado logo pela manhã pela Polícia Municipal, as gruas da firma en-



Helena Araújo, uma das despejadas, em lágrimas, esta manhã

carregada do trabalho prosseguem a remoção dos pavilhões esvaziados. Atentos, muitas dezenas de polícias seguem as operações e impedem a entrada de todos, à excepção daqueles que ainda andam a despejar os seus pavilhões.

Tudo no caixote

Num recanto, os homens da referida empresa enchem caixotes de lixo da câmara com saias, soutiens, calças... tudo o que uma vendedeira ali deixou a semana passada quando foi para férias.

De acordo com o comissário da Polícia Municipal o arrolamento da mercadoria será feito, na presença de um graduado, num armazém de Chelas para onde os «contentores» serão transportados.

Segundo a mesma fonte, aliás confirmada por alguns vendedores, não houve incidentes à chegada das forças policiais. Apenas ouvimos algumas referências relativas a uns encontros recebidos pela Odília. A resistência que alguns desejavam levar por diante foi ultrapassada pelo sentimento de impotência: o Abecasis aproveitou as férias para fazer esta pouca vergonha porque sabia que não poderíamos fazer-lhe frente nesta altura.

Durante a noite, cansadas das anteriores vigílias, a maior parte das mulheres e das crianças, ficaram até cerca das 2 da manhã,

mantendo-se por ali apenas as que moram mais perto.

Despejo ilegal

Algumas destas dir-nos-iam que o despejo iniciado esta manhã com pré-aviso de cinco dias, além de ilegal constitui um roubo: «roubaram-nos a caução afirmavam referindo-se ao facto de terem pago a renda dos pavilhões relativa a Julho, pelo que o mês de caução, oportunamente pago à Câmara, lhes deveria permitir ficar até ao fim de Agosto».

Entretanto, a remoção vai continuar, provavelmente até hoje a oito dias ao que nos disse um técnico da firma contratada para o efeito. O seguimento do processo deverá todavia confrontar-se a alguns precalços, já que o Instituto de Oncologia se opõe à reinstalação dos pavilhões junto ao hospital.

Por outro lado, os vereadores da APU, que condenam a solução encontrada em tempo de férias por Abecasis e pelo vereador do pelouro, o socialista Pombo Cardoso, contam levantar a questão na próxima sessão pública da Câmara que se realizará no próximo dia 29.

Nos Paços do Conselho ecoaram provavelmente os lamentos de Helena Araújo e de muitas outras mulheres como ela que, aos 23 anos de idade, com um bebé de 18 dias ao colo, e dois filhos de 2 e 6 anos de idade, brincando algures gritava esta manhã envolvida em lágrimas: E o que é que vai ser de mim?

Abecasis sócio honorário do Ginásio Clube Português

António Tibúrcio, presidente do Ginásio Clube Português (GCP), falou «na enorme gratidão» que aquela colectividade tem para com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, pela cedência que lhe foi feita pela edificação de terrenos para dois campos de ténis e de um polivalente. Krus Abecasis respondeu na circunstância dizendo ser uma «vaidade imerecida a distinção recebida». A distinção era o diploma de sócio honorário

do Ginásio, que António Tibúrcio lhe entregou durante uma cerimónia ontem realizada nos Paços do Concelho.

Mas António Tibúrcio não ficou por aqui e entregou ao presidente da edilidade uma medalha mandada cunhar para assinalar a viagem que uma delegação desportiva do GCP empreenderá a Macau, Hong-Kong e Cantão, a partir de 16 de Setembro próximo.

CDS e o acordo com o FMI

Não será ele que provocará o renascimento de Portugal

«Não se acredita que as medidas agora anunciadas pelo Governo produzam, só por si, qualquer esperança no renascimento de Portugal». O alerta é lançado pelo CDS, que entende que esse renascimento só será viável quando forem «alteradas as coordenadas colectivistas do sistema político».

Segundo um comunicado do departamento de comunicação dos democratas-cristãos, «as medidas anunciadas pelo Governo (subida das taxas de juro, reforço do enquadramento do crédito, aumento da carga fiscal) não surgem «como algo que se integre no projecto nacional, contemplando o modelo político-económico para o Portugal do futuro, com objectivos e horizontes bem definidos».

Para o CDS as medidas que o actual executivo se propõe pôr em prática são antes «como um fatalismo inevitável, determinado essencialmente pelos nos-

sos credores externos, em face dos enormes desequilíbrios detectáveis na nossa economia».

Nesta perspectiva, o CDS considera que o aumento das taxas de juro e «de uma forma mais geral o programa de emergência conjuntural que o Governo tem vindo a aplicar e que irá certamente aprofundar na sequência do acordo a celebrar com o FMI são um mero somatório de medidas de política monetária visando essencialmente atenuar a evolução exponencial da nossa dívida externa, através de um brutal deflacionamento da nossa economia».

Na óptica do CDS as medidas governamentais não permitem, porém, «que se vislumbre qualquer perspectiva de alteração dos males que afectam a comunidade nacional, arriscando-se antes a comprometer definitivamente o seu relançamento para destinos de justiça e prosperidade».

Portugal concedeu à Guiné-Bissau 290 bolsas de estudo para 1984

O Governo português concedeu à Guiné-Bissau 290 bolsas de estudo para a frequência do próximo ano lectivo, em Portugal, de cursos médios e superiores e estágios profissionais. Os bolseiros da Guiné-Bissau nos ensinos médio e superior serão 250, enquanto os frequentadores de estágios de formação profissional ascenderão ao ano lectivo de 1983/84 a 40.

Só parte do número total das bolsas para o ensino é atribuída a estudantes que vão agora iniciar a sua formação, pois o quantitativo de 290 engloba mui-

tas atribuídas a jovens que já estudam desde há anos em Portugal.

Lisboa mantém o máximo de 290 bolsas de estudo, para os ensinos médio e superior e de 70 bolsas para estágios de formação a atribuir anualmente a candidatos da Guiné-Bissau.

Cabo Verde e a Guiné-Bissau são os países africanos de língua oficial portuguesa que beneficiam dos mais elevados números de bolsas para frequência de estabelecimentos portugueses de ensino.



MANUEL AUGUSTO SOARES
Participação e Missa do 7.º Dia

Alice Marques Soares e restante família participam o seu falecimento, e que amanhã, dia 12, pelas 19,15 horas, na Basílica da Estrela, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

Dossier

Engalanado com bandeiras, portuguesas e espanholas, um comboio do século **dezanove**, fez (o ano passado) o percurso entre o Entroncamento e Cáceres. Depois voltou ao seu lugar, parado, de peça de museu numa secção da CP, em Valença do Minho. Saiu à rua porque se comemoravam os cem anos do Caminho-de-Ferro, em colaboração com os nossos vizinhos do outro lado da fronteira. **Nós temos material da época o que não acontece com os espanhóis. Apenas possuem cópias visto que a guerra lhes destruiu os originais...** Diz o eng.º Ginestal Machado, o homem que mais se tem empenhado na preservação do património ferroviário.



O maquinista Felgueiras e a esposa...

Já fomos

C HAMAM-LHE o dragão dos comboios, pelo desvelo com que os guarda, como se tesouro fossem. Já recolheu setenta veículos (locomotivas, sa-lões e carruagens) que conserva, impecáveis, nas diversas secções museológicas que tem vindo a organizar no Norte. É na visita a uma delas — a de Lou-sado — que diz: **fomos grandes e agora não somos**, referindo-se ao Caminho-de-Ferro, onde trabalha, há quarenta e três anos como técnico. Prefere ser designado assim pois **engenheiros há muitos**, numa alusão mordaz aos que passam a vida fechados nos gabinetes.

Incluída num passeio promovido pela «Erva Daninha», cooperativa cultural do Porto, e tendo Ginestal Machado por guia, descubro, em Lousado, linha de Guimarães, parte de um

património riquíssimo. Estamos numa paisagem de Minho ainda indecisa, frente a uma casa bem característica da arquitectura que os emigrantes no Brasil praticavam no começo do século. É o contraste com as outras de um «emigrantado» mais recente, por sinal pindérico e de um aspecto desolador.

Mas é o museu que nos interessa, improvisado num barracão da CP, onde se encontram locomotivas a vapor, quadriciclos, automotoras, vagões, ferramentas várias, lanternas (uma Modiva com cem anos), e alguns desenhos, gravuras e cartazes de temática ferroviária. O que nos prendeu a atenção, contudo, foi um salão que a Oficina Ferroviária Meridional de Nápoles ofereceu a Eduardo Plácido, em 1931, com o fascismo no auge em Itália. Este empresário portu-

guês encomendou, de uma só vez, trinta carruagens, algumas delas ainda em circulação na linha da Póvoa de Varzim. **A partir de 1930 o Caminho-de-Ferro só andou à custa de mecenas...** afirma Ginestal Machado.

Arte nova

Nesse salão requintado aban-cámos, por momentos. Respira-se, ali, o luxo dos anos trinta: no hall com quatro sofás, mesas de jogo, espelhos de cristal, aquecimento no estilo arte nova (com gaselas e floreados), no quarto de dormir, nas casas de banho, na sala grande... um luxo que nos lembra o famoso Oriente Expresso. **Em museu de comboios somos ricos...até da Rússia vêm missões especiais visitar-nos. Não existem,**

NOVAS TAXAS DE DEPÓSITOS A PRAZO

Informa-se que as novas taxas para depósitos a prazo, a constituir ou a renovar, a partir de 10 do corrente, inclusive, são as seguintes:

PRAZOS	TAXAS
De 30 até 90 dias	17,5%
De 91 até 180 dias	21,5%
De 181 até 365 dias	28 %
De 366 até 730 dias	30 %

Quantias com limite mínimo de 5 000\$00



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS


EPAL
Empresa Pública das Águas Livres

INFORMA

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À ÁREA DA GRANDE LISBOA DURANTE O MÊS DE JULHO

1 — PRODUÇÃO

O volume total de água captada pela EPAL durante o mês de **JULHO** atingiu **16 593 milhares de m3** contra **15 838 milhares de m3** durante igual mês do ano anterior, com um aumento de **755 milhares de m3** correspondendo a 4,8%. Em relação ao anterior mês de **JUNHO** do ano em curso, o aumento de produção foi de 7,3% representando mais **1136 milhares de m3**.

2 — FORNECIMENTO AOS MUNICÍPIOS LÍMITROFES

A água entregue ao conjunto dos municípios abastecidos pela EPAL no mês de **JULHO** findo somou **6829 milhares de m3** contra **6628 milhares de m3** em **JULHO** de 1982 e **6803 milhares de m3** em **JUNHO** do corrente ano, com os acréscimos de, respectivamente, **201** e **26 milhares de m3**, correspondentes a 3,0% e a 0,4%.

3 — INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

— Desde **8 de Julho**, em que foram dadas por findas as restrições iniciadas a 17 e intensificadas a partir de 24 de Junho, os fornecimentos de água da EPAL têm sido assegurados sem quaisquer restrições nem condicionamentos em toda a área à sua responsabilidade.

— Essa normalidade ficou a dever-se, por um lado, à utilização do dispositivo de recurso instalado no rio Tejo uma vez que os caudais escoados se têm mantido extremamente limitados dando lugar aos mais baixos níveis de água registados nos últimos anos. e, por outro lado, à entrada em serviço dos dois restantes grupos da nova captação situada no Mouchão D'Eça, na Lezíria do Ribatejo, com que se tem vindo a compensar, além das maiores solicitações do consumo a progressiva redução que, desde Julho se começou a registar, sistematicamente, nos caudais fornecidos pela captação dos Olhos de Água, no Alviela.

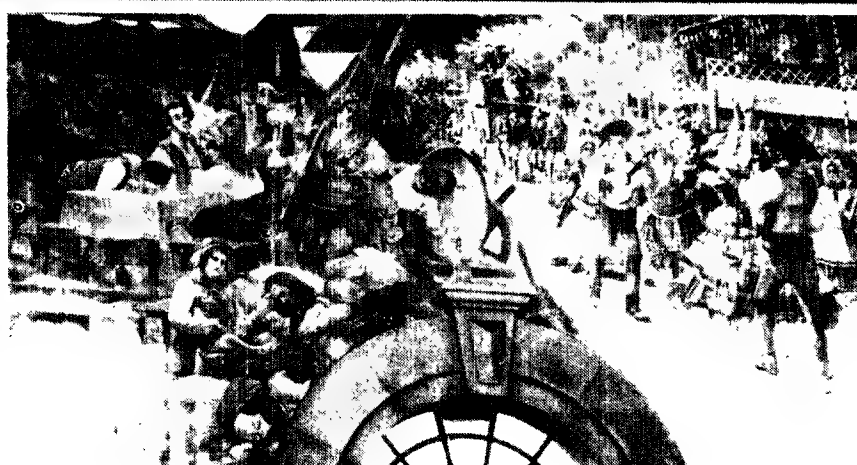
Lisboa, 8 de Julho de 1983

ÁGUA É VIDA... NÃO A DESPERDICE

No Caminho de Ferro



Ginestal Machado, o guardador dos comboios...



Azulejos da estação de S. Bento...

grandes agora não somos...

em parte nenhuma do mundo, salões como os nossos, sobretudo, os reais que estão na secção museológica de Santa-rém.

A propósito, Ginestal Machado, fala do comboio mais antigo de Portugal, em exposição no museu ferroviário de Santarém. Menciona a locomotiva D. Luis, de 1862, o salão Maria Pia, de 1858, e o salão D. Carlos, de 1887... todos eles um encanto, segundo a sua descrição. Em Arco de Baulhe, na linha do Tâmega, também há material precioso, nomeadamente um «comboio histórico» com dois salões reais, assim como nas secções museológicas de Braga, Bragança, Chaves e Macinhata do Vouga, esta última com a particularidade de possuir uma oficina de pintura. Entendi que era necessário defender o património ferroviário, muito dele a apodrecer pelas estações. O material estava disperso e tinha dado praticamente o estolito. Criou-se uma comissão e avançou-se com a ideia, aproveitando espaços já existentes pois, de outra maneira, não seria possível. Aliás, é uma das razões por que, em Lisboa, e Porto, não temos secções museológicas.

Fomos grandes e agora não somos. Mas porquê? Deve-se ao salazarismo o atraso em que caímos. Até 1930 tudo bem... estávamos a par da Europa. Éramos o sétimo país em velocidade comercial, e hoje estamos na cauda. Uma diligência levava do Porto a Chaves cerca de 28 horas... Em 1872, começam os primeiros carris a ser lançados e o caminho-de-ferro chega a Chaves em 1921, no tempo do ministro António Granja. Demorava sete horas, o mesmo que leva agora. Está a ver? Previa-se que a rede ferroviária atingisse, em 1950, cerca de sete mil quilómetros, e no fim de contas, só tem três mil e tal... Dizem que o caminho-de-ferro não foi a Ponte de Lima por Norton de Matos ser de lá... percebe, agora, por que não somos grandes?

Comerciantes e banqueiros, com o seu dinheiro, construíram o troço ferroviário que vem de Barca de Alva a Salamanca.

Uma pequena maravilha técnica, no entender de Ginestal Machado, pois foi preciso fazer, dado o acidentado do terreno, vinte túneis e dez pontes. Fomos grandes (que sensação!) quando há cem anos os nossos comboios «corriam» a 80 quilómetros por hora, o que hoje é passo de lesma comparando com a rapidez dos comboios franceses, que se deslocam a duzentos. Embora, em certa altura, utilizássemos material europeu, conseguimos, ao fim de alguns anos, fabricar toda a espécie de material... incluindo salões de restaurante.

...Mas, por incrível que pareça, ainda numa época recente, andavam aqui, na zona Norte,

as máquinas de 1925 que herdamos da guerra. Electrificaram-se em 1926, as linhas do Estoril e Sintra; e depois, em 1966, a linha que liga Lisboa ao Porto, e nunca mais se fez nada. São, de resto, as únicas vias duplas que temos... De que estamos à espera? Que a camionagem venha tomar conta de nós? O comboio não pode desaparecer porque todos os países o têm. Há quem diga que a CP se debate com dificuldades devido às exigências salariais dos seus funcionários... Mas será justo que um tipo que trabalha doze horas, como ferroviário, ganhe o mesmo que um outro que está seis horas sentado a uma secretária?

Volvemos a Lousada. Desta vez subimos para o posto médico, carruagem denominada «Olivia Telles». Tal qual era: com os objectos cirúrgicos no armário, a marquesa, o lavatório de porcelana inglesa e os preceitos higiénicos pendurados na parede. Não fumar, não cuspir no chão, tirar o chapéu... — pede-se. Com efeito há um escarrador de metal para receber o cuspo. O asseio asséptico com que, normalmente, deparamos nos hospitais. Naquele exíguo espaço homenageiam-se dois médicos: Egas Moniz, médico da CP durante largos anos, e Abel Salazar, que sempre viajou de comboio. Os seus retratos são como que uma presença humana na aridez daquela carruagem branca.

ARTE

Artistas de todas as épocas, de uma maneira ou de outra, têm um destino que se cruza com o dos comboios. A máquina a vapor é um dom do céu, um instrumento de progresso legítimo, uma fonte de cómodos e gozos para o género humano, como o foram o arado, o navio, a imprensa, para os homens que os viram nascer — escreveu Alexandre Herculano, exaltando a revolução do caminho-de-ferro. Mais perto de nós, o contista João da Luz Correia gravou no bronze esta frase que resplandece na estação da Régua: Foi uma revolução... se todas fossem assim... Palavras, obviamente escritas depois do 25 de Abril.

Também no livro «A Cidade e as Serras», de Eça de Queiroz, surgem referências ao comboio. O escritor evoca, com graciosidade, uma viagem que fez a Aregos, estação que passou a chamar-se Tormes. Obras de artistas plásticos decoram estações, criando para quem espera um ambiente capaz de quebrar a monotonia. Basta olhar para a minúcia policrómica dos painéis de azulejos para que a espera não pareça curta. Para mim a estação é a sala de visitas mais importante da localidade... — garante Ginestal Machado.

Se estiver na Curia siga o conselho de Ginestal Machado e vá

ver a estação, um projecto de Cotinelli Telmo, com azulejos de Jorge Barradas. Se for a Pinhão arranje maneira de observar os vinte painéis de azulejos que contam a história do vinho do Porto — não queira fazer má figura no estrangeiro, sobretudo na Inglaterra, onde a Televisão (inglesa) já os mostrou. Sim... os ingleses filmaram, em paralelo, cenas ao vivo dos camponeses a trabalhar no Douro e os azulejos do Pinhão que são, por assim dizer, a sua história.

E mais: contemple, leitor, os azulejos das estações de Aveiro, Granja, Leça, Maia, Ovar, Rio Tinto... e evidentemente de S. Bento, no Porto. Quanto a esta, não vá de imediato visto que está a sofrer uma operação de rejuvenescimento. Aguarde, na expectativa, a possibilidade de se deleitar com os magníficos azulejos de Jorge Colaço que relatam a evolução histórica dos transportes. É a história, aos quadradinhos, dos romanos nas quadrigas, das incursões bárbaras, das hostes mouras em liteira, dos coches faustos, das diligências sujeitas a assaltos e perigos... E por fim o comboio como gente a vê-lo passar...

Comboio que inspirou inúmeros pintores. Silva Porto, António Cruz, Jaime Isidro, Jaime Mendonça, Carlos Carneiro, Joaquim Ramos, Alberto de Sousa entre tantos outros, escolheram-no como tema. A arte é importante para o homem crescer... Comenta Ginestal Machado que desde a infância viveu rodeado de arte. A sua obsessão estética levou-o, em pleno fascismo, a cuidar dos jardins das estações, conseguindo que o SNI as premiasse. A estação de Maia é um desses casos. Das janelas dos comboios, de raspão, captava-se um Portugal florido e ameno. Bonito. O pior era o resto...

... Em 1930 foi construída a primeira locomotiva a vapor, que, neste momento, está em Gaia à espera de ser restaurada por uma equipa de reformados do Caminho de Ferro. Não se pode dispensar pessoal do activo para consertar peças que se destinam a museu... Temos muita sucata para vender. O vapor ainda mexe nas nossas linhas. Funciona, duas vezes por semana, para transporte de mercadorias nos troços ferroviários do Tâmega e Sabor, embora a nível dos passageiros fosse posto de lado, em 1976.

Andorinha, o nome da locomotiva portuguesa que inaugurou a ponte Maria Pia com os salões reais de Santarém. Essa mesma locomotiva que trouxe Gago Coutinho a Campanhã, depois da sua viagem ao Brasil. Felgueiras, chamava-se o primeiro maquinista português que morreu, em 1914, com 97 anos, após longos anos ao serviço da Companhia Real dos Caminhos de Ferro de Minho e Douro... Tudo isto nos narra Ginestal

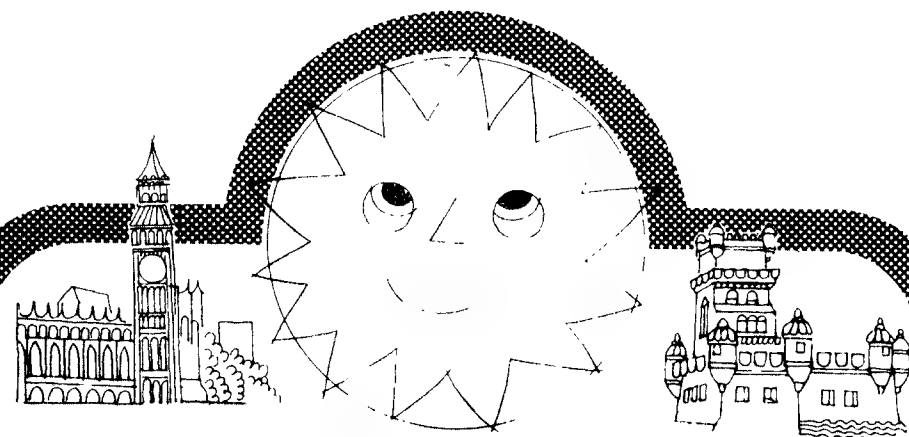
Machado, um maluquinho dos comboios — como ele próprio o diz — que deve ao Governo de Salazar esta descoberta. Se não tivesse sido reprovado nos exames (médicos) para a Marinha talvez não possuíssimos o património que hoje se oferece à vista nas secções museológicas que ele fundou, e que estão abertas cinco dias na semana, das

nove às dezassete horas. Escaparam, por um triz, à voracidade dos americanos que já as quisessem comprar.

E de agradecer a Ginestal Machado, filho de um dirigente do Partido Nacionalista, da 1.ª República, que aos sete anos de idade já lia o «Diário de Lisboa». Leitura que, aos 68 anos, ainda mantém.

Acabou-se a viagem. Desço, no Porto, do comboio que vem de Lousada. Ficava-me mal se não optasse por este meio de transporte. Depois da conversa com Ginestal Machado recupera-se, de novo, a vontade de viajar de comboio... coisa que muitos de nós já perderam.

Lourdes Féria



curso de Verão em Portugal e Inglaterra

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.

- Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto ou Setembro
- 40 ou 24 aulas de 50 minutos por mês.
- Horários de manhã, a tarde ou a noite.
- Grupos para adultos, jovens e crianças.
- Cursos Video em colaboração com a BBC (incluindo o novo curso BID FOR POWER)
- Inscrições limitadas.

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September. Contact us for further information

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas em Canterbury, Londres, Stratford, Birmingham e Manchester, e frequentar cursos especiais como Inglês para Homens de Negócios, Inglês com Equitação e Inglês com Futebol. Frequente também os centros LINGUARAMA/CAMBRIDGE em França, Alemanha e Espanha, onde, além de aperfeiçoar o seu Francês, Alemão ou Espanhol, terá oportunidade de visitar estes países. Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1. DIR. TEL. 88 45 44 - 89 96 01 - 1000 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1. TEL. 55 47 80 - 55 47 89 - 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5. DIR. TEL. 70 43 29 - 70 36 38 - 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1. TEL. 276 02 34 - 275 32 18 - 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1. TEL. 56 03 80 - 56 11 30 - 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4. TEL. 4 13 52 - 57 60 30 - 1200 LISBOA

e VIAGENS ABREU
AV. DA LIBERDADE, 160
TEL. 37 13 41 - 1200 LISBOA
AV. DOS ALIADOS, 207
TEL. 31 79 21 - 4000 PORTO



24 horas

Embaixada ocupada em Moscovo

A Embaixada mauritana em Moscovo foi hoje ocupada pacificamente por estudantes residentes na União Soviética, protestando por não terem recebido as suas bolsas de estudo.

A Polícia soviética cercou a Embaixada mas ainda não interveio, esperando-se que os estudantes sejam desalojados nas próximas horas.

«Orly» reivindicou atentado em Teerão

O grupo arménio «Orly» reivindicou, telefonicamente, junto da agência France-Presse, em Teerão, o atentado cometido ontem à tarde no pátio da Embaixada de França na capital iraniana e advertiu que outros carros de diplomatas tinham sido

armadilhados.

Na terça-feira à tarde, recorda-se, o grupo «Orly» tele-

fonou à delegação da agência France-Presse, em Teerão, ameaçando o Governo francês com «ações horríveis».

Adido militar americano

O Governo americano reconheceu na 4.ª-feira a presença de um dos seus adidos militares no palácio presidencial durante o golpe de Estado na Guatemala, na passada 2.ª-feira, mas continua a negar toda e qualquer responsabilidade no derrube do presidente guatemalteco.

«Não sabíamos que um golpe de Estado ia dar-se» na Guatemala, afirmou o porta-voz do departamento de Estado.

Greve do comércio na Grécia

Cerca de 40 mil empregados do comércio, da região de Atenas, do Pireu e de Salónica (Norte da Grécia), estão hoje a realizar uma paralisação de 24 horas, protestando contra a recusa do Governo de satisfazer

as suas reivindicações.

Os empregados exigem, nomeadamente, o horário do dia de trabalho permanente e a semana de 40 horas (contra 42 horas e um horário anárquico actualmente em vigor).

Adiadas manobras no Egipto

As manobras norte-americanas «Bright Star», que deviam ter começado quarta-feira, foram adiadas devido à guerra do Chade, revelaram hoje fontes egípcias.

Segundo as mesmas fontes, o adiamento das manobras deveu-se, directamente, ao envio de aviões norte-americanos «Awacs» para o Sudão, para vigiar o movimento da aviação líbia, que apoia os adversários do presidente chadiano Hissène Habré.

Mig-21 pode voltar à China

A Coreia do Sul está disposta a devolver à China o Mig-21, a bordo do qual um piloto chinês desatou, no domingo passado, na Coreia, se Pequim

fizer um pedido nesse sentido, soube-se de fontes ligadas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-coreano.

«Ordem Negra» reivindica atentado

O atentado cometido na noite de ontem para hoje contra o expresso Milão-Palermo foi reivindicado por um homem dizendo pertencer a um grupo terrorista de extrema-direita, «Ordem Negra».

O atentado danificou a locomotiva e o balasto, mas não causou vítimas.

Pacifistas a caminho de Genebra

Meia centena de mulheres iniciaram ontem em Berlim Ocidental, uma marcha da paz até Genebra, cidade onde norte-americanos e soviéticos negociam, desde há anos, o desarmamento.

Na terça-feira, as participantes na marcha desfilaram perante os consulados das duas superpotências em Berlim Ocidental e caminharam até uma igreja onde foram recebidas pelo pastor protestante e ex-presidente da câmara da cidade, Heinrich Albertz, conhecido pelo seu comprometimento com as ideias pacifistas.

Depois de receberem a comunhão, as mulheres iniciaram a viagem para Genebra em autocarro, para atravessarem território da República Democrática. Na Suíça, a marcha será prosseguida a pé e as mulheres deverão chegar a Genebra no próximo dia 17 de Setembro.

Entretanto, um grupo de manifestantes pacifistas terminou ontem um bloqueio à base-depósito da NATO, em Dannenberg, RFA, anunciou um porta-voz do grupo.

Os pacifistas iniciaram o bloqueio há três dias e durante todo o tempo impediram a entrada e saída de veículos da base da Aliança Atlântica, onde se armazenam grandes quantidades de armas.

O porta-voz declarou que a acção constituiu um êxito, pois conseguiu demonstrar-se que é possível efectuar manifestações pacifistas contra o rearmamento no Ocidente.

Documento entregue na ONU

Os participantes na «marcha da Paz-83» em bicicleta entregaram ao secretário-geral da ONU Javier Pérez de Cuellar, um «apelo à organização das Nações Unidas e aos povos do Mundo».

O documento apela para o fim da corrida aos armamentos e à prevenção de uma guerra nuclear.

A marcha que este ano se desenrola nos Estados Unidos, engloba representantes da Noruega, URSS, EUA, Finlândia e Suécia, e enquadra-se na campanha mundial lançada pela segunda sessão especial da Assembleia Geral da ONU pelo desarmamento.

Milhares de pessoas assinaram o apelo, incluindo numerosos presidentes de Câmaras e outros representantes do poder local, governadores de província, parlamentares e organizações sociais.

Agneta Nordberg, representante da Suécia, sublinhou que as mulheres escandinavas vieram à ONU para exprimir a sua profunda preocupação pela loucura nuclear, que ameaça a existência da humanidade.

Sublinhou ser necessário tomar medidas eficazes para impedir a catástrofe e apoiar a ideia do congelamento dos arsenais nucleares.

Recebendo a mensagem, Pérez de Cuellar declarou ser um dos objectivos da Comunidade Internacional lutar pela paz e a cessação da corrida aos armamentos.



O piloto que segundo Djamena se encontrava aos comandos de um caça líbio abatido durante os combates em Faya, entretanto, que o piloto se encontra detido no Chade desde 1981. Ao lado, um aspecto de um campo de pr

Situação militar no Chade

Forças de Gukuni Weddeye reconquistaram Faya-Lai

As forças do GUNT do ex-Presidente Gukuni Weddeye reconquistaram ontem a cidade de Faya Largeau, a norte da capital chadiana. Por outro lado, os Estados Unidos, e a União Soviética reagiram, diferentemente, ao envio dos instrutores e militares franceses que ontem chegaram a Djamena.

SEGUNDO o representante do GUNT em Paris, Abderraman Musa, as forças de Hissène Habré tiveram que abandonar Faya Largeau, a partir das 15 horas de ontem. Mais tarde, círculos diplomáticos na capital francesa confirmariam a derrota das forças de Djamena.

A conquista de Faya Largeau, que já tinha sido ocupada pelas forças do GUNT, em 24 de Junho, e passara no fim do mês de Julho para o controlo das forças governamentais, abre às tropas de Weddeye o caminho para o sul, em direcção a Djamena.

De acordo com uma fonte segura contactada pela agência «AFP» na capital chadiana, as forças do presidente Habré, perante o que o Governo de Djamena denomina de agressão líbia, tinham pensado efectuar uma «retirada táctica» durante a noite de ontem. No entanto, a pressão dos atacantes fez com que esse movimento tivesse que ser antecipado para o princípio da tarde. A mesma fonte acrescentou que as tropas do presidente Hissène Habré foram perseguidas até aos poços de Chiça, 175 kms a sudeste de Faya Largeau, por caças bombardeiros líbios.

Recorda-se que o ataque das forças de Gukuni Weddeye desencadeado a partir das 7h30 da manhã, de ontem, foi precedido por uma intensa barragem de artilharia contra Faya Largeau, durante a noite de terça para quarta-feira.

Entretanto, enquanto as forças de Habré, parecem não poder responder aos movimentos militares do GUNT, em Djamena, fontes oficiais

confirmaram a vitória das FANT em Oum-Chalouba, 352 kms, a sudeste de Faya Largeau, na estrada de Abeche.

Os contornos da operação «manta»

Cerca de 500 pára-quedistas e especialistas militares em electrónica da 11.ª divisão pára-quedista francesa vão participar na «operação de instrução e de formação do exército chadiano» batizada «manta».

A decisão tomada pela França foi imediatamente seguida por um início de execução. Durante a noite, de quarta para quinta-feira, um primeiro grupo de 30 homens pertencentes ao 8.º regimento de pára-quedistas de infantaria de marinha estacionados em Kuseri (Camarões) atravessaram o rio Chari e chegaram a Djamena. Esse destacamento encontrava-se há várias semanas em Kuseri para participar eventualmente numa evacuação de estrangeiros residentes na capital chadiana.

Um segundo destacamento constituído por uma companhia do mesmo regimento (160 homens) mas proveniente da República Centro Africana chegou ontem à tarde à capital chadiana.

Esses dois grupos vão ser reforçados a muito breve prazo por um destacamento de assistência operacional de 120 homens de Bayonne e dum regimento especializado na guerra electrónica. Esse destacamento, integrando um elemento de transmissões, tomará a seu cargo, os serviços de comando, de logística e

de telecomunicações para a qual foi especialmente constituído.

Assim, indica-se em Paris, os efectivos franceses de instrução no Chade vão ascender rapidamente, durante as próximas 24 horas, a cerca de 310 homens. Este número poderá ser elevado nos dias subsequentes a cerca de 500 homens com a chegada duma companhia estacionada na República Centro Africana.

E a primeira vez que é lançada uma operação de instrução, «como esta pondo em jogo importantes meios aéreos».

Pelo menos uma dúzia de aviões cargueiros «Transall» começaram uma ponte aérea para transportar abastecimentos, munições e os equipamentos necessários para as tropas francesas. Estas vão participar na operação «manta» com o seu equipamento o qual compreende nomeadamente as armas individuais, mísseis antitanques «milan», lança-granadas foguetes de 89 mm LRAC e morteiros de 120 mm.

EUA e URSS reagem

Os Estados Unidos, pela voz de um membro do Departamento de Estado, John Hughes, felicitaram-se ontem pelo envio de tropas francesas para o Chade.

«Felicitamo-nos, evidentemente com essa decisão», respondeu o porta-voz americano a um jornalista, assegurando que Washington está em «contacto estreito» com o governo de Paris. Hughes indicou, ainda, que prosseguem as consultas com «um grande número de países da região».

No entanto, em Paris, um comunicado governamental difundido pouco depois de ser conhecida a decisão de enviar tropas francesas para o Chade, sublinha que a França tem mantido contactos com outros países, embora não tenha existido uma acção concertada a pedido de um ou de outro.

Por outro lado, a agência soviética TASS acusou ontem o ministro francês da Defesa, Charles Hernu, de ter «retoma-

Submarino soviético naufragou no I

A cadeia de Televisão CBS afirmou quarta-feira à noite que teria naufragado, no Pacífico Norte, em Junho passado, um submarino soviético de propulsão nuclear com 90 tripulantes.

A CBS acrescenta que se desconhece a sorte destes, mas cita um responsável não identificado dos Serviços de Informação americanos que afirmou ter o acidente «provocado, quase de

certeza, importantes perdas de vidas humanas».

Interrogado a este respeito, um porta-voz do Pentágono, declarou que não podia, por ora, nem desmentir nem confirmar a

férias na praia

PARTIDAS TODAS AS 2.ª FEIRAS DE 11 JUL. A 19 SET

Palma de Maiorca 8 OU 15 DIAS

Ibiza * Las Palmas

Tenerife * Lanzarote

PREÇOS EXCEPCIONAIS

VOOS DIRECTOS DIURNOS

PEÇA O PROGRAMA

SOL Y SOMBRERO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609

ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272

PORTO BRAGA COIMBRA FARO PORTIMÃO FUNCHAL

گتھو شہر

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS DE ABRIL A OUTUBRO

6 DIAS **TÂNGER**

6 DIAS **AGADIR**

6 DIAS **TÂNGER E CASABLANCA**

CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS

8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609

ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272

PORTO BRAGA COIMBRA FARO PORTIMÃO FUNCHAL



Com 18 mil soldados
nas ruas de Santiago

Chile protesta hoje

Dezoito mil homens, «com ordem estrita para actuar», patrulham hoje as ruas de Santiago do Chile, cidade onde a partir das 17 e 30 locais (21 e 30 de Lisboa), imperará o recolher obrigatório. Este o cenário escolhido pelo general Pinochet face à Quarta Jornada de Protesto Nacional, que hoje decorre no Chile, e que foi convocada pelo presidente do Projecto de Desenvolvimento Nacional (PRODEN) e por mais 700 pessoas.

Patrulhas militares fortemente armadas começaram ontem a ocupar os pontos estratégicos da capital chilena, enquanto caravanas de veículos militares se dirigiam para os bairros do centro de Santiago e soldados armados com espingardas metralhadoras se postavam nas encruzilhadas. Durante o dia de ontem, uma manifestação estudantil, que antecedia a jornada de hoje, foi dispersa pelos carabineiros e uma mulher foi presa, durante uma concentração frente à Biblioteca Nacional de Santiago, onde o MDM chileno colocou um cartaz que exigia a reposição da democracia.

Enquanto se registavam estes incidentes, o presidente da Conferência Episcopal do Chile, arcebispo José Manuel dos Santos, salientava à imprensa, referindo-se à jornada de hoje, que «discordar é um direito inato por todos reconhecido e por isso é preciso deixar exprimir-se os que não concordam, o que não implica violência, sendo necessário não recorrer a ela».

Perante a advertência do presidente Pinochet de que havia 18

mil efectivos de segurança, prontos a actuar, o arcebispo sublinhou: «Não creio que isso ajude ao entendimento e ao diálogo. Para mim, dialogar com uma pistola apontada ao peito torna-se mais difícil». Com efeito, uma declaração oficial do Governo chileno especificou, ontem, que «face a situações que comprometam a paz social, favoreçam a subversão ou promovam a agitação política, aplicar-se-á todo o rigor da lei, recorrendo para isso a todos os meios reconhecidos pela ordem jurídica vigente».

Pinochet, falando para um grupo de dirigentes autárquicos, advertiu por outro lado que, perante quaisquer incidentes, tornará responsáveis os «senhores que assinaram a convocatória, os quais vão sofrer as consequências».

Entretanto, um autocarro foi ontem de madrugada incendiado por um comando armado. O atentado foi perpetrado num bairro dos arredores de Santiago, por desconhecidos mascarados, que obrigaram o condutor a descer antes de incendiarem o veículo, que seguia sem passageiros. Na noite de terça para quarta-feira uma carga explosiva destruiu, também em Santiago, a antena emissora da rádio Aurora, propriedade da Igreja Católica Chilena.

Enquanto os militares se preparavam ontem para ocupar a capital chilena, Pinochet procedia à remodelação do seu Governo, que anteriormente anunciara, tendo sido substituídos sete ministros.

Aeroporto de Beirute bombardeado esta manhã

O aeroporto internacional de Beirute voltou hoje a ser bombardeado, às 11 horas locais, pouco depois de reabrir ao tráfego. Artilharia pesada caiu sobre as instalações do aeroporto até às 9 horas locais (7 horas de Lisboa). Segundo as primeiras informações, um dos projecteis caiu perto da torre de controlo e outro a pouca distância das pistas. O aeroporto tinha sido reaberto ao tráfego ontem à noite, após um encerramento de mais de 12 horas na sequência de bombardeamentos de artilharia levados a cabo por milicianos do Partido Socialista Progressista (PSP) de Walid Jumblatt, que atingiram as pistas e certas instalações, provocando dois mortos e sete feridos.

Recorda-se que uma das peças de artilharia caiu perto do avião onde se encontrava o enviado especial americano para o Médio Oriente, Robert McFarlane.

Três ministros raptados

Entretanto, e depois do bombardeamento de ontem ao aeroporto, a situação no Líbano degradou-se à noite com o rapto de três ministros do Governo libanês pelas forças de Jumblatt.

Segundo a Polícia libanesa, os três ministros, Adel Hamiye (druzo), Pierre Khoury (cristão maronita) e Adnan Mrueh (muçulmano chiita), respectivamente ministros das Finanças, das

Obras Públicas e da Saúde, foram raptados na região do Chuf.

De acordo com a mesma fonte, milicianos do PSP têm-lhes-lhe dito, quando regressavam de uma reunião naquela região (a sueste de Beirute) com o chefe espiritual da comunidade druzá, com quem tinham examinado a deterioração da situação entre o Exército libanês e os milicianos do Partido Socialista Progressista de Jumblatt. De momento, desconhecem-se ainda as circunstâncias do rapto, embora uma fonte governamental tenha indicado à agência AFP que decorrem contactos com vista à sua libertação.

Ontem à noite o Conselho de Ministros libanês reuniu-se extraordinariamente, sob a Presidência do chefe do Estado, Amin Gemayel, para examinar a situação. No entanto, nada transpirou da reunião governamental, não se sabendo os passos que o governo irá dar para a libertação dos ministros raptados.

Na mesma altura em que decorria em Beirute a reunião do Conselho de Ministros, um porta-voz do Partido Socialista Progressista reclamava, em Damasco, a demissão do Governo do primeiro-ministro, Chafic Wazzan, «antes que seja demasiado tarde».

Numa declaração à AFP, o porta-voz acusou o Governo de Wazzan de «servir de capa ao regime libanês na sua política odiosa e aventureirista».

Última hora

Os três ministros libaneses raptados foram libertados esta manhã, segundo anunciou um porta-voz do Partido Socialista Progressista.

Segundo o porta-voz, os três ministros aceitaram em transmitir ao chefe de Estado libanês uma mensagem em 10 pontos sobre «as condições postas pelo Partido Socialista Progressista ao chefe de Estado, Amine Gemayel». A mensagem exige nomeadamente a demissão do Governo de Chafic Wazzan.

Afeganistão provoca polémica entre Igrejas não-católicas

A adopção de uma resolução a respeito do Afeganistão provocou um incidente bastante violento na Assembleia Geral do Conselho Ecuménico das Igrejas (CEI) que reúne os delegados de 303 igrejas cristãs não católicas em Vancouver (Colômbia britânica).

Esta resolução redigida pelas Igrejas cristãs atingidas pelo conflito, só menciona a presença da URSS no Afeganistão, no fim do texto ao preconizar uma retirada das tropas soviéticas no âmbito de uma solução global, comportando um acordo entre o Afeganistão e a URSS.

A redacção desta resolução, cuja elaboração originou um processo longo e difícil, precisou o relator William Thompson, (Es-

tados Unidos) suscitou um debate de hora e meia, e diversas votações o que é absolutamente anormal nos anos do CEI.

Os delegados das Igrejas cristãs não católicas chegaram finalmente a um compromisso, após uma intervenção enérgica de vários representantes da Igreja ortodoxa do Patriarcado de Moscovo, que apoiaram firmemente o texto inicial.

O metropolita Kirill, de Leninegrado, declarou, designadamente, que este incidente era um momento crítico. «Não quero dramatizar a situação, mas estamos a viver uma viragem da nossa vida ecuménica» salientou ele.

Um delegado paquistanês, depois de vários ocidentais,

declarou-se desiludido com os termos utilizados na resolução e reclamou, em vão, outra redacção.

A resolução apoia os esforços do secretário-geral da ONU para solucionar o conflito no Afeganistão e retoma, fazendo-as suas, as propostas do acordo por ele apresentadas de que constam, em particular, a cessação dos fornecimentos de armas do exterior aos grupos de oposição e a retirada das tropas soviéticas.

Depois de haver adoptado um texto solicitando às Igrejas que se empenhem firmemente na luta pelos direitos do homem, os 900 delegados da sexta assembleia do CEI que durou 18 dias, separaram-se quarta-feira à noite.

Fuga de água e incêndio provocam caos em Manhattan

Uma parte de Manhattan foi paralisada 4.ª feira, por uma gigantesca fuga de água, que provocou um violento incêndio e uma avaria na electricidade, provocando o encerramento de centenas de lojas e prédios de escritórios.

A rutura de uma conduta principal de água, entre a sexta e a sétima avenidas, por alturas da Rua 38, inundou rapidamente toda a zona, ao princípio da manhã. Pouco depois, as infiltrações de água provocaram curto-circuitos, e a seguir um vio-

lento incêndio numa estação subterrânea de transformadores. A corrente eléctrica foi imediatamente cortada desde a Rua 30, à Rua 42, onde está concentrado o comércio de vestuário.

Os bombeiros tiveram muita dificuldade em controlar o incêndio da estação eléctrica, que sofreu prejuízos consideráveis. Segundo um porta-voz da Con Edison, a Companhia de Electricidade de Nova Iorque.

A inundação e a interrupção da sinalização eléctrica conjugaram-se para tornar a circulação automóvel completa-

mente caótica nesta parte, particularmente animada de Manhattan. A situação agravou-se ainda com as dezenas de milhares de empregados e clientes das lojas e dos escritórios que encheram os passeios depois de ter sido cortada a corrente.

A Polícia indicou que não se registou nenhum movimento de pânico, nem indicações de pilhagem.

Esta série de acidentes afectou, sobretudo, as centenas de «ateliers» da indústria do vestuário, cujas máquinas pararam.

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

5.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900\$00
22 a 26 de Agosto de 1983 - Vantajosas compras em portos francos.

8.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 17 DIAS DESDE 108.000\$00
26 de Agosto a 11 de Setembro de 1983.
LISBOA - CEUTA (porto franco) - PALERMO, MESSINA e VENEZA (Itália) - PULA e DUBROVNIK (Jugoslávia) - CORFU (Grécia) - CAGLIARI (Sardenha) - LISBOA.

6.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA 4 DIAS DESDE 21.900\$00
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos

9.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO 21 DIAS DESDE 133.500\$00
11 de Setembro a 7 de Outubro de 1983.
LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc. ao CAIRO) - Rodes (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunísia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA.

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS 7 DIAS DESDE 35.900\$00
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º - CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL 13 DIAS DESDE 67.500\$00
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS DESDE 64.500\$00
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTE OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

1200 LISBOA Av. Liberdade, 160 • Tel 3 71 34 1
1700 LISBOA Av. de Roma, 66-B • Tel 8 05 09 6
4000 PORTO Av. Aliados, 207 • Tel 3 17 92 1
4100 PORTO R. Eugénio Castro, 256 • Tel 6 11 5 1
3000 COIMBRA Rua da Sota, 2 • Tel 2 7 0 1 1
4700 BRAGA Av. Central, 171 • Tel 7 1 6 2 3
8000 FARO Av. Republica, 124 • Tel 2 5 0 3 5
8500 PORTIMÃO R. Inf. D. Henrique, 83 • Tel 2 7 1 5 1
2800 ALMADA R. de Olivença, 9-C • Tel 2 7 5 5 7 6
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel 3 1 0 7 7

CRUZEIROS ABREU O PRAZER DE VIAJAR!

Pacífico ?

informação da CBS.

Esta acrescentou que as causas do desastre são desconhecidas, mas que se pode tratar de problema mecânico sem relação com o reactor nuclear.



**CONVERTE
DINHEIRO
EM SALDOS
POSITIVOS
E CANCELAMENTOS
TOTAIS**

Dum Dum gr. 198. 100.
Colchões campo e praia ~~398.~~ 780.
L/ cretones c/1,30 e 1,50 ~~278.~~ 195.
Vestidos c/ alças p/ senhora ~~398.~~ 198.
Vestidos m/ bonitos en. sortido ~~398.~~ 445.
Calças piqué p/ senhora ~~398.~~ 395.
Tábuas engomar s/ manga ~~795.~~ 620
Blusões unisexo l/ riscas ~~1480.~~ 980.
Carpetes e tapetes M2 ~~398.~~ 298.
Calções gabardine p/ criança ~~198.~~ 128.
Bikinis e fatos banho em licra ~~895.~~ 495.
Shorts p/ senhora ~~398.~~ 295.
devores para decor.c/3,00 ~~348.~~ 248.
Calções banho p/ homem ~~445.~~ 295.
Lindas rendas decor.c/3 ~~198.~~ 148.
Lençóis solteiro c/1,60 ~~440.~~ 295.
Cadeiras cretone c/ molas ~~675.~~ 535.

EM TODAS
AS LOJAS DOS

cb **ormozéns**
CONDE BARÃO

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da publicação do segundo e último anúncio.

Execução de Sentença n.º 12.026/B 1.ª Secção

Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P. com sede na Rua Garrett n.º 62 em Lisboa.

Executado — A. Pinto & Pinto, Ld., com sede na Rua Pereira Henriques, n.º 1 — Porta 4, Vila Pereira em Lisboa.

Lisboa, 21 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
a) António Manuel Pereira

O Escrivão de Direito,
a) António Lopes Martins

D.L. — 11/8/83 — 2.ª Publicação

**TRIBUNAL DO TRABALHO
DE
LISBOA**
ANÚNCIO

FAZ SE SABER que pela primeira secção do quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registados sob o n.º 18/81, em que é autora IDALINA DA ASSUNÇÃO SOARES residente na Rua Jorge Colaço n.º 16 r/c Esq. em Lisboa e reus JOSE BORGES DA COSTA, residente na Rua Jorge Colaço, n.º 16 2.º Dt.º, em Lisboa e FRANCISCO JOSE GRAFINO AMADOR, cuja última residência conhecida foi na Rua Jorge Colaço n.º 16-C em Lisboa, e neles correm editos de TRINTA DIAS, citando o segundo reu acima identificado para no prazo de OITO DIAS findos o dos editos, contando-se estes a partir da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de não o fazendo, ser condenado no pedido. O pedido da autora é do montante de 280 002\$00 e refere-se a indemnização por despedimento, diferenças salariais, férias e subsídio de férias, subsídio de Natal e retribuições vencidas desde o despedimento.

O duplicado da petição encontra-se à disposição do citando na secção acima indicada.

Lisboa e quinto Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, aos vinte e dois de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

O JUÍZ DE DIREITO
(ilegível)
O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
M. Conceição

DL — 11/8/83 — 2.ª Publicação

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 59 279 para «DISPOSITIVO PARA INTERLIGAR DOIS BORDOS DE PELO MENOS UMA CHAPA PLASTICAMENTE DEFORMÁVEL, EM PARTICULAR UMA CHAPA METÁLICA».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

PATENTE

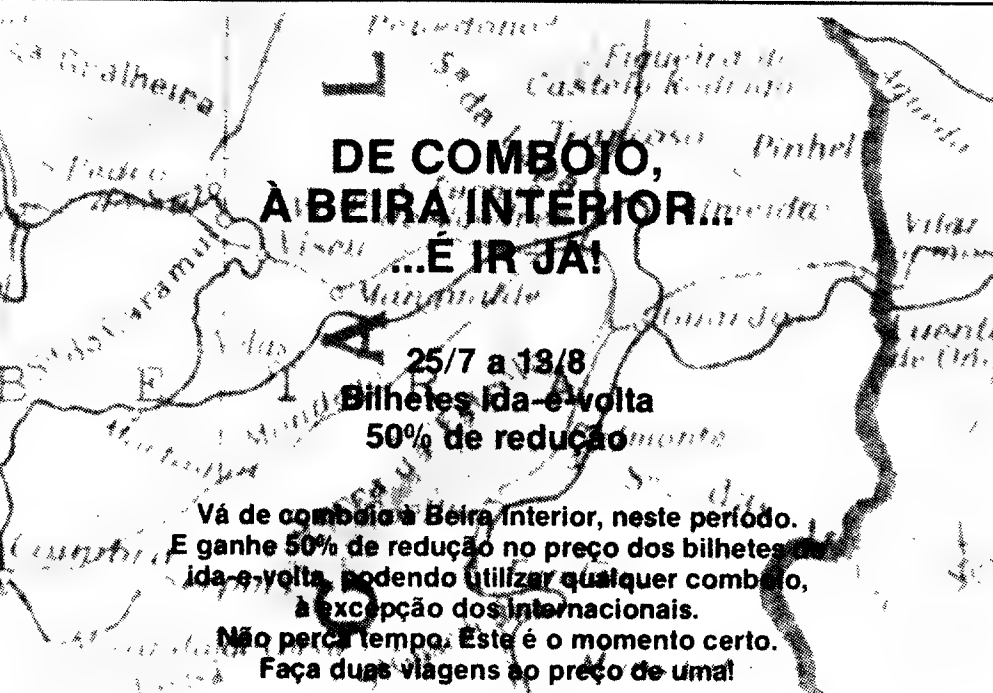
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 59 282 para «MINA DE GUERRA NÃO MAGNÉTICA PARA SER APLICADA CONTRA INDIVÍDUOS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª LTD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA



NOVAS INSTALAÇÕES

COMUNICA-SE QUE TODOS OS SERVIÇOS DA RN, COM EXCEÇÃO DA AUDITORIA INTERNA, ESTÃO JÁ CONCENTRADOS NO EDIFÍCIO RN, NA AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 86
1093 LISBOA CODEX
TELEFONES 725322 - 725363



**DE COMBOIO,
À BEIRA INTERIOR...
...É IR JÁ!**

25/7 a 13/8
Bilhetes ida e volta
50% de redução

Vá de comboio à Beira Interior, neste período. E ganhe 50% de redução no preço dos bilhetes de ida e volta, podendo utilizar qualquer comboio, à excepção dos internacionais. Não perca tempo. Este é o momento certo. Faça duas viagens ao preço de uma!

Viaje ao interior do País com a CP.

CP
Comboio, a opção inteligente

**EXPRESSO «ALMODÔVAR»
HORÁRIO**

08.15	ALMODÔVAR	20.30
08.30	CASTRO VERDE	20.15
08.50	ALJUSTREL	19.55
09.10 Cheg.		Part. 19.35
09.25 Part.	MIMOSA	Cheg. 19.20
10.50	SETÚBAL	18.55
11.35	CENTRO SUL	18.10
11.45	LISBOA	18.00

EFFECTUA-SE DIARIAMENTE

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

RN

Telefones 72 58 07 / 72 58 32 / 72 58 54
(Dias úteis das 8.30 às 19.00 h)

Greve nos CTT desconvocada esta madrugada

Após uma reunião com o secretário de Estado das Comunicações, que se prolongou das 11 horas de ontem às quatro desta madrugada, os trabalhadores dos CTT desconvocaram a greve prevista para hoje e amanhã naquela empresa.

O secretário de Estado, segundo um porta-voz sindical, garantiu aos representantes dos trabalhadores que na próxima reunião de negociações a administração apresentará uma proposta «susceptível de chegar a acordo com a FCT».

Aquele membro do Governo garantiu igualmente que a negociação pecuniária não será condicionada à matéria do clausulado geral e que, no referente à matéria do ACT global e regulamento das obras sociais, sobre o qual não haja acordo

se manterá o texto em vigor. Ficou ainda estabelecido que a duração máxima do acordo salarial será de 12 meses, para o presente e para o futuro, ou seja, o acordo de 1983 durará de 1/9/83 a 31/8/84, entrando em vigor em 1/9/84 novos salários.

A FCT, SNTCT e SINTEL, em comunicado hoje divulgado reafirmam «o princípio de que os trabalhadores não fazem a greve pela greve» e consideram que «estão criadas condições para a viabilização rápida de um acordo salarial justo», motivo que levou à desconvocação da greve.

Dizem aquelas organizações sindicais que o compromisso do secretário de Estado é o «resultado directo da mobilização dos trabalhadores na defesa dos seus direitos e inte-

resses». E acrescentam que «este compromisso torna evidente tudo quanto temos afirmado no que respeita à irresponsabilidade e incompetência da administração dos CTT, que sempre se recusou a assumir os compromissos que agora o secretário de Estado das Comunicações acaba de assumir».

Está marcada uma nova reunião para amanhã, esperando os representantes dos trabalhadores que o secretário de Estado das Comunicações «cumpra integralmente os compromissos assumidos».

Nova paralisação na RDP

Os representantes sindicais dos trabalhadores da RDP entregaram esta tarde um pré-

aviso de greve de dois dias, a partir do próximo dia 16, segundo anunciou um porta-voz da Federação das Comunicações e Telecomunicações (FCT).

Os trabalhadores da RDP que haviam paralisado na terça-feira e no dia 20 de Julho, com elevada adesão, lutam pelo direito à negociação e acusam o conselho de gerência de «pretender que se viem exclusivamente para o Governo ao afirmar que a sua proposta de aumentos salariais é de 17 por cento e que não dispõe de margem negocial».

A FCT é uma das 12 organizações sindicais que subcrevem o pré-aviso que marca a paralisação para o período entre as seis horas do dia 16 e as seis de 18.

Pessoal da CIVE impedido pela polícia de se manifestar

Cerca de duas centenas de vidreiros da CIVE, da Marinha Grande, foram ontem à tarde impedidos por um contingente de elementos do Corpo de Intervenção da PSP de se manifestarem junto às instalações do Instituto de Participações do Estado (IPE) não se tendo no entanto registado quaisquer incidentes.

O pessoal da CIVE, que reclama o pagamento de salários em atraso e a viabilização da empresa, da parte da menha tinha-se concentrado no edifício

da administração, com ocupação das instalações. No local decorreu uma reunião entre a administração e os representantes dos trabalhadores, não se tendo adiantado nada no sentido da resolução do conflito.

De referir que a concentração estava autorizada para as 10 e 30 e os trabalhadores só chegaram ao IPE às 14 e 30. Os elementos da Polícia alegaram que não permitiriam a sua realização por não ser aquela a hora prevista.

Leonor Beleza considera prioritária a descentralização da segurança social

A secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, esteve ontem na cidade de Beja, onde teve uma reunião de trabalho com a comissão de gestão dos serviços locais do seu departamento.

Após ter visitado várias secções dos Serviços de Segurança Social, Leonor Beleza afirmou que, «apesar das poucas disponibilidades económicas iremos fazer o possível para dar uma maior informação dos seus direitos aos utentes e contribuir para a melho-

ria dos serviços que prestamos».

Leonor Beleza considerou prioritária a descentralização e a coordenação intercomissões regionais a nível nacional, «para que os utentes possam usufruir dos seus direitos o mais rapidamente possível».

A secretária de Estado visitou ainda um pavilhão da Segurança Social instalado na feira principal que decorre em Beja e recebeu também as autoridades civis e militares locais.

O futuro da ANOP

ORT's reclamam início imediato das negociações

Os atrasos de pagamentos e a insegurança de emprego existente na Anop poderá estender-se ao conjunto dos trabalhadores da Comunicação Social — entendem as direcções sindicais, após um encontro, ontem realizado, com o ministro Almeida Santos.

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da Anop afirmam-se «conscientes de que, do ponto de vista do Governo, existem trabalhadores excedentários na generalidade das empresas», pelo que o futuro se afigura pouco tranquilo.

De acordo com o comunicado, «as soluções drásticas previstas para a Anop não passam de uma primeira medida», já que «outras se desenham para a generalidade das empresas públicas da Comunicação Social».

O comunicado lembra, ainda, que os sindicatos e as ORT's «querem e exigem negociar», mas que «não temem o confronto e a luta se a isso forem obrigados».

Na sequência daquela audiência, os sindicatos e as organizações representativas dos traba-

lhadores solicitaram, em carta ao secretário de Estado Anselmo Rodrigues, o início imediato das negociações sobre o futuro da agência.

A carta solicita a marcação do início das negociações até ao próximo dia 16 para que se possa chegar a acordo até 31 de Agosto, conforme o exigido pelo Governo, através da resolução do Conselho de Ministros de 12 de Julho último.

Essa resolução aponta para a existência de uma única agência noticiosa e um só orçamento, o

mais tardar a partir de 1984, a revisão das obrigações do Estado relativamente às duas agências existentes (Anop e NP) e a sua respectiva fusão após adequada negociação.

Os sindicatos e as ORT's da Anop recordam que a proposta aprovada pelos trabalhadores desta agência em 28 de Julho último não contraria aquela resolução, antes nela se enquadra, uma vez que contempla a negociação de todos os pontos constantes das orientações do Conselho de Ministros.

Direitos dos trabalhadores ameaçados em várias indústrias eléctricas do Norte

PORTO, 11 (da nossa delegação) — O Sindicato das Indústrias Eléctricas do Norte, em comunicado à Imprensa, denunciou várias situações de desrespeito pelos direitos dos trabalhadores, em especial na CEL-CAT, Texas Instruments, Injecta Portuguesa, Leugin, Electromecânica Pré, Electro-Cerâmica e Serl, alertando para o facto de o patronato pretender resolver os problemas «fugindo ao dever de cumprir as suas obrigações para com os trabalhadores».

Assim, e no que respeita à CEL-CAT, os trabalhadores da

delegação do Porto daquela empresa, que têm praticado um horário semanal de 37 horas e meia desde 1967, encontram-se perante a tentativa de imposição de um horário de 42 horas, tendo o sindicato accionado os mecanismos legais para a reposição da legalidade.

Quanto à Texas Instruments, uma possível alteração do regime de turnos está a provocar um grande mal-estar, pois traria grandes transtornos aos trabalhadores. Existem também atropelos à legalidade quanto ao regime de férias.

Na Injecta Portuguesa, também situada na Maia, subsistem graves atrasos no que respeita ao pagamento de salários, enquanto na Leugin, de Matosinhos, não se cumpre a tabela salarial e existe classificação indevida de trabalhadores.

Na Pré, situada na Trofa, o problema das subocupações preocupa o pessoal, a par da tentativa patronal de impor um regime de turnos a partir de Setembro. A comissão de trabalhadores sugeriu à administração alternativas para a resolução do problema.

O não pagamento do subsídio

de férias nos prazos legais preocupa os trabalhadores da Electrocerâmica, de Gaia, existindo ainda uma ameaça quanto aos postos de trabalho, caso não sejam tomadas medidas urgentes. Finalmente, na Serl, sediada na Maia, o patronato tem vindo a cometer «uma série de autênticos atentados de que se destaca, nomeadamente, o não cumprimento da tabela salarial em vigor e o não pagamento dos respectivos retroactivos», salienta ainda a nota sindical, alertando que, em todos os casos, «tudo fará para garantir os direitos legítimos dos trabalhadores».

Têxtil de Vermoin parada há um mês

Os trabalhadores da empresa têxtil de Vermoin, em Famalicão, completam no sábado um mês de greve, reclamando o pagamento de salários atrasados. A situação foi denunciada ao Primeiro-Ministro, na recente visita que efectuou a Guimarães, através do ministro Eduardo Pereira, que recebeu um «dossier» entregue por representantes dos trabalhadores.

Os prejuízos causados com a situação foram denunciados em comunicado distribuído pela União de Sindicatos de Braga, em

que se refere a existência de mais de oito mil trabalhadores do distrito com salários e subsídios em atraso.

No documento, critica-se a política do Governo, responsabilizando-o por «animar o patronato a atirar com a crise para cima dos trabalhadores» e alerta-se ainda para os efeitos económicos e sociais que tal situação acarreta na região.

Parry & Son

Também os 714 trabalhadores dos estaleiros navais da Parry &

Son iniciaram ontem uma paralisação de quatro horas diárias, que se prolonga até amanhã, em luta pelo pagamento de salários em atraso e pela garantia dos postos de trabalho.

A administração da empresa, que só pagou parte dos salários de Maio e Junho e no referente a Julho ainda não efectuou qualquer pagamento, afirma que estes atrasos são devidos à não existência de uma carteira de encomendas e à grave situação económico-financeira da empresa.

Siderurgia em greve

Os trabalhadores da Siderurgia que hoje cumprem uma greve de 24 horas, estão a proceder à distribuição de um comunicado à população de Cacicilhas e da Costa da Caparica, esclarecendo os motivos da sua luta, estando prevista para esta tarde a sua deslocação à sede da empresa, na Rua Braancamp, em Lisboa.

Na unidade do Seixal, a greve iniciou-se com um plenário e na fábrica da Maia, os trabalhadores também distribuíram comunicados à população.

Viabilidade em causa Autocoope lembra promessas do Governo

A Autocoope deliberou diligenciar junto dos órgãos de soberania do Banco de Fomento, do Inscop e de outros organismos, o desbloqueamento da grave situação da empresa, afectada pelo incumprimento de medidas há muito prometidas.

Recorda aquela cooperativa de táxis de Lisboa que passaram sete meses desde o reconhecimento, por entidade neutra, da viabilidade financeira da empresa e que o Governo mantém bloqueado um crédito de 50 mil contos, enquanto aumenta materiais de manutenção e com-

bustíveis e retém 50 por cento dos juros vencidos e vencendo a que a Autocoope tem direito.

Em assembleia geral recente, os trabalhadores aprovaram o desencadear das «formas de luta que acharem mais adequadas» caso a situação se mantenha, vincando que «o próprio ministro dos Transportes e o secretário de Estado do Fomento Cooperativo disseram, através dos órgãos de Comunicação Social, que, caso se provasse a viabilidade económica da cooperativa, iriam subsidiar a Autocoope».

peçoas & factos

MOBIL Portuguesa: em 1982 oitocentos mil contos de meios libertos

Efectuando amortizações e provisões no montante de 600 mil contos, e apresentando um lucro líquido de 202 mil contos, a MOBIL fecha o seu exercício de 1982 com um total de vendas de 23,5 milhões de contos, isto é, mais 27% que em 1981.

Deve notar-se no entanto que o crescimento real de vendas foi efectivamente de cinco por cento, sendo o restante de atribuir ao aumento de preços de venda. O abastecimento foi normal durante o exercício, queixando-se a MOBIL no seu relatório dos atrasos por parte dos organismos oficiais na aprovação das margens de comercialização definitivas e dos diferenciais de transporte.

Durante o ano, entre outras acções de renovação e expansão, a MOBIL deu particular atenção aos seus postos tipo «self-service», melhorando e ampliando as suas instalações.

Encerradas as contas, a MOBIL Portuguesa fica com um total de capital e reservas da ordem dos 1,7 milhões de contos, uma situação líquida positiva superior a 2 milhões de contos, e um activo de 8,7 milhões de contos, já amortizado em cerca de um terço.

O Conselho de Administração é composto por Alan Britten, Luís M. Vilar e António Jérvys Pereira, e o Conselho Fiscal por Eduardo Read Leitão, Fernando Brás e João Silva Prata.

Duas siglas e duas revistas: ACP e ANA

ACP é, como todos sabem, o Automóvel Clube de Portugal, hoje a maior associação portuguesa, com os seus cento e tal mil sócios e, entre outras regalias para os mesmos, uma revista bimestral de boa qualidade jornalística. Neste número de Julho/Agosto, as 52 páginas da revista contêm, para além das rubricas dedicadas ao clube (Jornal do Clube, Loja e Notícias), um artigo sobre o Opel 1604S, considerações sobre o aumento do seguro automóvel, desporto, e os preços dos automóveis novos à venda em Portugal.

ANA parece um nome de mulher (e também é) mas neste caso trata-se da sigla da empresa pública de aeroportos e navegação aérea, que publica periodicamente uma revista que se ocupa obviamente de aeroportos e navegação aérea. Esta é a n.º 30, e é dedicada principalmente à Carga Aérea e aos Serviços de Manutenção do Aeroporto de Lisboa. Razões para isso: em Maio passado, o Terminal de Importação de Carga Aérea passou a ser operado pela ANA, e os Serviços de Manutenção foram reequipados e condignamente instalados. Refere-se a revista também à conclusão da primeira fase da decoração do terminal de Passageiros do Aeroporto de Lisboa, estando prevista a segunda fase para Maio do próximo ano: restante zona internaional, entrada do terminal e chek-in, bem como o novo Terminal de Bagagem.

União de Bancos Portugueses: relatório e contas de 1982

Foi agora distribuído o Relatório do Conselho de Gestão da União de Bancos Portugueses, bem como as Contas do Exercício de 1982, e, pela primeira vez e em anexo, um Balanço Social. Este último, trata da estrutura dos efectivos (efectivos totais por sexo e funções, por funções, sexo e antiguidade, por funções, sexo e níveis de remuneração, por funções, sexo e idade), do Movimento de Pessoal (alterações no volume de emprego, alterações de situação), das remunerações (remunerações e encargos, grelha de remunerações), da formação (acções de formação pessoal continua) e, finalmente, das taxas e estrutura de absentismo.

No que se refere ao relatório, este está dividido em 6 grandes capítulos: Introdução, Economia Mundial, Economia Nacional, Processo de Adesão à CEE, Actividade do Banco, e Novas Sociedades participadas pela União de Bancos. Nos seus cinco anos de existência, a UBP viu passar os seus depósitos de 36,4 para 158 milhões de contos, tem uma cobertura do País com 130 balcões, e participou em 1982, com 228 milhões de contos no financiamento das actividades económicas, independentemente do recurso a linhas de crédito externo. Sublinha-se ainda na introdução ao relatório, que também «se agravaram algumas situações, muito em particular as ligadas com «activos rígidos», devido nomeadamente ao crédito mal parado e à mobilização de títulos de indemnização, bem como à execução do despacho do senhor ministro da Justiça relativamente à libertação incondicional do valioso património que se encontrava arrolado para garantir uma elevada dívida, relacionada com uma acção instaurada pelo Estado contra o ex-presidente de um dos bancos fusionados.

Em 1982, no campo interno, prosseguiu-se com os esforços relativos à racionalização do Banco, traduzidos pelas acções tendentes à sua adequada informatização, bem como à adaptação da estrutura às reais necessidades funcionais da instituição, e, ainda, à consolidação da uniformização de métodos e práticas.

Assim, devido a uma ponderada política de reorganização e contenção de custos, em especial no que se refere à diminuição dos quadros de pessoal e, ainda, aos efeitos da desvalorização do escudo, foi possível fechar o exercício de 1982, com um «cash-flow» ligeiramente superior a 1,5 milhões de contos contra 1,3 no exercício anterior.

Alguns números do exercício de 1982: Amortizações e provisões: 1.410 mil contos; Lucro de exploração: 90,7 mil contos; Depósitos à ordem, com pré-aviso, a prazo de poupança e obrigatórios: 158 milhões de contos; Custos de exploração, exceptuando as amortizações e provisões: 25,9 milhões de contos.

O relatório é assinado por António de Almeida (presidente), Fernando Pires de Matos (vice-presidente), José Marques de Almeida, João Assunção Fernandes e Manuel Marinho Barbosa.

Confirmado por Instituto do Ministério das Finanças

Salários reais cortados 1,4 no ano passado

Os salários reais decresceram 1,4 pontos percentuais em 1982, contra um crescimento de 2 e 4 pontos em 1981 e em 1980, segundo o Instituto de Análise de Conjuntura, do Ministério das Finanças. No seu boletim «Situação Socioeconómica», o instituto frisa que o programa de política económica para 1982 foi delineado em torno da limitação do desequilíbrio das contas com o exterior, prevendo um decréscimo da inflação para uma taxa anual de 17 por cento e uma diminuição do peso do défice orçamental no produto, com um crescimento do investimento produtivo.

O Governo traçou este programa assumindo como hipótese de base uma recuperação da economia mundial, que se previa ocorresse na segunda metade do ano. Tal não aconteceu.

As previsões efectuadas no início do ano acabaram por não se confirmarem, nomeadamente a taxa de inflação (22,4 por cento) e o défice das transacções correntes (atingiu o nível recorde de 3,3 mil milhões de dólares).

O consumo privado cresceu 2,5 por cento e o público 3,5 ao passo que o Produto Interno Bruto, a preços de mercado, aumentou 3,3 por cento, relativamente a

contra 4,6 por cento neste ano e 9 por cento em 1980.

A desvalorização do escudo

O escudo depreciou-se, em termos efectivos, 8,96 por cento, em Julho, relativamente a Junho, reflectindo, no índice ontem fornecido pelo Banco de Portugal, parte

Junho e de Julho reflectiram a desvalorização pontual de 12 por cento efectuada pelo Governo.

A taxa de câmbio efectiva do escudo resulta da cotação da moeda portuguesa face a um cabaz de 18 moedas estrangeiras, cujo peso relativo é ponderado pela importância das relações económicas dos respectivos países com Portugal.

Só quatro moedas (marco alemão, franco francês, dólar norte-americano e libra esterlina) explicam 60 por cento da cotação efectiva do escudo.

Nos sete primeiros meses deste ano, relativamente a igual período do ano passado, a desvalorização efectiva do escudo foi de 19 por cento, comparando as medidas dos dois períodos.

No conjunto do ano de 1982 aquela desvalorização foi de 19,6 por cento.

O Governo falhou as principais metas económicas: inflação, défice das transacções correntes e crescimento da produção

1981.

O ano passado também marcou uma queda significativa do ritmo de crescimento do investimento produtivo aumentou 2,6 por cento relativamente a 1981,

da desvalorização de 12 por cento, efectuada em Junho.

A política cambial portuguesa baseia-se numa desvalorização deslizante do escudo de 1 por cento ao mês, mas os meses de

Depois do acordo com o FMI

Juro de crédito bancário chegou a 32,5 por cento

As taxas de juro dos empréstimos a cobrar pela banca foram fixadas em 29,5 por cento nas operações até 90 dias e a 32,5 a prazo superior a cinco anos.

O «Diário da República» publicou ontem as novas taxas de juro, decididas pelo Governo, em Suplemento, com data do dia 8.

Os empréstimos a um prazo entre 90 e 180 dias vencem uma

taxa de juro de 30 por cento e entre 180 dias e um ano 30,5 por cento.

Nas operações entre um e dois anos a taxa de juro é de 31 por cento e entre dois e cinco anos é 31,5 por cento.

Nos depósitos à ordem as taxas de juro agora em vigor são de 1 por cento nos bancos comerciais e 4 por cento nas insti-

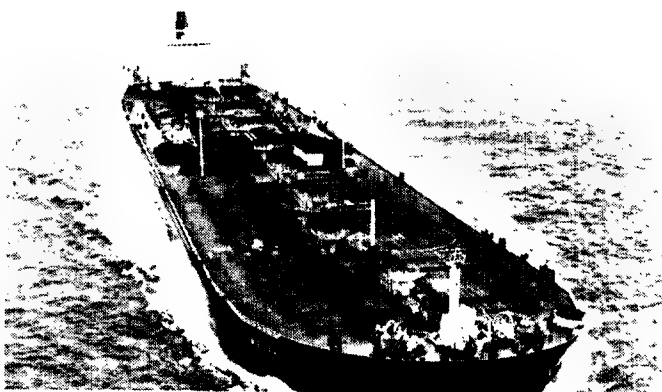
tuições de crédito até 150 mil escudos e 2 por cento na parte que exceder esta importância.

Nos depósitos a prazo as taxas de juro são de 17,5 por cento com pré-aviso ou até 90 dias, 21,5 por cento entre 90 e 180 dias, 28 por cento entre 180 dias e um ano e 30 por cento nos depósitos superiores a um ano.

As instituições de crédito não

poderão abonar aos depósitos a prazo superior a dois anos, regulamentados por legislação especial, com juros a taxas superiores a 30,5 por cento.

Nos depósitos de poupança as taxas a praticar variam entre 30 por cento no primeiro ano da vigência e 31 por cento nos anos subsequentes ao quarto ano de vigência.



O «Neiva» vendido por um milhão de contos

Um superpetroleiro (ULCC - Ultra Large Crude Carrier) português de 323 mil toneladas foi vendido pela sociedade de navios tanques (Soponata) por cerca de 8 milhões de dólares (cerca de 990 mil contos) a uma companhia de petróleo americana, confirmou a seguradora «Lloyds», em Londres.

É a primeira vez desde há vários meses, sublinhou a Lloyds, que um ULCC muda de proprietário para outros fins que não sejam a demolição.

A venda do Neiva deve ainda ser aprovada pelas autoridades portuguesas, sublinhou a mesma fonte.

Na Madeira

Meio milhão para silos de cimento

O Governo madeirense e as empresas cimenteiras Cimpor e Secil vão investir cerca de 500 milhões de escudos na construção de silos de cimento na região. Para isso será constituída, em Setembro, uma sociedade entre as três entidades, cabendo a cada uma terça parte do capital.

«Estes silos — disse uma fonte oficial — têm por objectivo evitar ruptura de abastecimento do produto no mercado madeirense e fornecer as obras de ampliação (em curso), do aeroporto do Funchal e construção da zona franca industrial».

Acrescentou que «a produção do entreposto que a Cimpor possui na Madeira (quatro mil toneladas por mês) é insuficiente para o consumo local de 15 mil aos 30 dias».

A maior parte do cimento consumido na Madeira é importado do continente e da Espanha.

O projecto em estudo ficará possivelmente localizado na área industrial da Ribeira dos Socorridos.

As obras que se iniciarão logo após a assinatura da escritura da sociedade ficarão concluídas em Setembro de 1984.

Investimento produtivo inferior ao previsto no Plano dos Açores

O investimento produtivo nos Açores, em 1982, ficou abaixo das previsões do Plano Regional, dado que do milhão e meio de contos programados só uma parcela de 1,2 foi efectivamente aplicada durante o ano.

Os sectores de apoio e produtivo constituíram as áreas onde se verificaram menores taxas de execução financeira no plano dos Açores em 1982, num montante ajustado de 5,9 milhões de contos.

Dados do Departamento Re-

gional de Estudos e Planeamento, ontem conhecidos pela ANOP, revelam que nos sectores de apoio (investigação, informação e modernização) apenas foram investidos 76 dos 135 mil contos previstos.

Na área dos sectores produtivos — agricultura, pescas, indústria, energia, comércio e turismo —, o índice de execução financeira foi de 78,5 por cento.

Também no respeitante a investimentos intermunicipais se registou, em 1982, uma baixa

taxa de execução a qual se que- dou pelos 4,3 por cento.

O melhor índice de concretização de empreendimentos previstos pelo Plano Regional do ano passado verificou-se nos sectores sociais (educação, cultura, saúde, segurança social, emprego e habitação), que registaram uma taxa de 94,4 por cento.

Nesta área foram investidos 1733 milhões de escudos, contra 1835 milhões da dotação.

Em infra-estruturas económicas — transportes e circuitos — o Executivo açoriano investiu cerca

de dois milhões de contos (2,2 previstos), obtendo-se uma taxa de execução financeira de 91,3 por cento.

Comparativamente a 1981, registaram-se quebras nos índices de execução do plano nos sectores produtivo e de apoio — de 95,9 para 78,5 e de 81,2 para 55,8 por cento, respectivamente.

Mantiveram-se, por outro lado, as taxas de execução nos empreendimentos dos sectores sociais e produtivos, com um índice entre os 91 e 95 por cento.

DESPORTO

Amaro : o regresso aos bons velhos tempos

— Não fomos decepção: tenho ciclistas rápidos e vamos fazer melhor do que isto.

Emídio Pinto, o técnico do Porto, assistia ao triunfo do antigo pupilo José Amaro na meta instalada na Avenida de Santo André, na Cidade Nova de Santo André. Amaro, sobre o risco branco, levava a melhor sobre Fernando Carvalho e Paulo Ferreira, todo o demais bloco estirado. Tinham sido belas estradas para os 192 quilómetros da 2.ª mais longa tirada voltista, o que (predispunha à velocidade) nem por isso deixava de convidar ao admirar da paisagem. José Camilo (Coelima) ainda tentou estugar o andamento: foi apanhado no Porto Alto, depois de ter chegado a possuir 2 m 19 s de vantagem, cumpria-se Alverca, andava no topo do pelotão o «apache» Benedito Ferreira. Depois, foi a vez de Manuel Martins (Vigaminho) arrancar, para ser o melhor no Montijo como em Setúbal. Mas, as coisas voltaram a comportar-se até João Paulo, com a bênção ovarense, ter também o seu ar de graça. Porém, não fora a queda que envolveu Manuel Zeferino, Elias Campos, António Pinto mais o «amarelo» e aquilo seria uma paz podre, porque (na verdade e felizmente) o trambolhão nem sequer deu para assustar.

E a rapaziada apresentou-se na meta como se fora de braço dado, o Porto controlando a corrida e a «Mako Jeans» satisfeita pelo desembaraço do seu recu-



O que não se deseja

Ninguém duvida que o ciclismo (profissional ou falsamente amador) é uma das mais duras e ingratas modalidades desportivas. É o ciclismo que o atleta tem de se rebocar a si próprio e mais a máquina, tudo à base do seu próprio esforço, da força física. A verdade do ciclismo está apenas (e só) na determinação do corredor, na sua ânsia de ganhar ou tão apenas de chegar à meta. Mas, muitas vezes, sucede o que não deveria acontecer: a ajuda estranha, que se transfere em mais dificuldade para o atleta. É o caso destes instantâneos que (infelizmente) sempre serão actuais. Nas etapas a subir, também chamadas **tiradas da verdade** é isto que não se deseja: para salvaguarda da autenticidade desportiva da prova, para respeito da integridade do ciclista. Porque, um empurrão pode provocar o desequilíbrio e logo virá a queda que atrasará ainda mais quem se desejava impulsionar para a meta.

Neves de Sousa

nosso enviado especial



45.ª VOLTA A PORTUGAL

ta. A turma de Marco Chagas a não entrar em foguetórios, o Paulo Ferreira discutindo por ter sido obstruído, Amaro afirmando que não tinha retrovisor e não advinhava o que se passava lá para trás.

Média perfeita (40,196 à hora) obrigou o bom do José Pereira a fazer a mala: em Alcácer do Sal, tornou-se o primeiro cliente do carro-vassoura, recolhendo a penates para arrancar novamente para o seu quotidiano na Siderurgia Nacional, lá na Maia (que fica a beijar o Porto) amarfanhando para a história esse feito de ter andado a pedalar numa «Volta» em que os cavalos de corrida nem sequer lhe perguntaram o nome.

Uma etapa (enfim) que foi quase um enrolar de manta não tivessem acontecido as tais discussões na meta, o Ruas também reclamando por ter sido apertado, o nosso amigo Manuel Tiago tranquilizando a plateia por terem sido negativos os primeiros exames anti-«doping» e, cá está outra vez, Emídio Pinto a jurar que não estão jogando para o Alves,

que os azuis-brancos se limitam (por ora) a ver onde param as rodas, que a missão de perseguir as fugas deveria ser do Lousa.

Rapidamente tudo foi à vida. Hoje, é outro dia.



José Henriques: tudo o que queria era entrar no Algarve de amarelo.

A caminho de Tavira

Dois homens à conquista da «amarela»

A hora em que encerramos esta nossa edição, a etapa de hoje da Volta a Portugal em bicicleta está a prometer. Logo à saída de Santo André, Diamantino Vaz, da Vigaminho, e Manuel Alves, da Coimbrões/Fagor, esticaram. Em Santiago de Cacém, tinham já um minuto de avanço sobre o pelotão, que se ia mostrando o passivo. De tal modo que, em Almodôvar, o avanço dos fugitivos era já de seis minutos. Isto quer dizer que, a noventa quilómetros da meta, o navente José Henriques, que ontem ganhou brilhantemente a camisola amarela, corre o perigo de se ver despedido dela à chegada à sua terra.

É de prever, no entanto, que os cabeças do pelotão venham ainda a reagir, alegrando uma corrida até agora um tanto insonsa.

Adriano Pedro, da Ovarense, caiu. Refez-se, no entanto, e embora com alguma dificuldade, conseguiu «recolar».

Em Ermides do Sado houve doze minutos de neutralização — a passagem de nível estava fechada.

A etapa deverá terminar cerca das duas horas e a grande interrogação coloca-se: Diamantino Vaz e Manuel Alves chegarão a Tavira com a vantagem suficiente para que um deles arrebate a camisola amarela a José Henriques, para desgosto dele e dos seus patrícios? O final o dirá.

Tabelas classificativas

Ordem de chegada na etapa Loures-Santo André:

H M S
1. J. AMARO (Mako) 4.58.32

Fer. Carvalho (Rod.)
Paulo Ferreira (Lousa)
Alexandre Ruas (FCP)
Luís Teixeira (Coel.)
Elias Campos (Tav.)
Mar. Chagas (Mako)
Carlos Marta (Lou.)
Joa. Carvalho (Lou.)
Fernan. Maia (Rod.)
Luís Moyano (Mako)
J. Henriques (Tav.)
V. Fernandes (Rod.)
António Alves (FCP)
José Xavier (Lou.)
Adel. Teixeira (Lou.)
Ed. Correia (Mako)
Belmiro Silva (FCP)
António Pinto (Rod.)
Alberto Leal (Ova.)
José Poela (Lou.)
F. Fernandes (FCP)
José Marques (Tav.)
A. Fernandes (FCP)
F. Bernardino (Ova.)
R. Terebent. (Coel.)
José Martins (Vig.)
Vitor Paula (Rod.)
Man. Martins (Vig.)
Carlos Santos (FCP)
N. Medeiros (Coel.)
A. Terebent. (Coel.)
Joa. Fonseca (Coel.)
Bej. Carvalho (Lou.)
Berd. Sousa (Coi.)
L. Domingos (Lousa.)
Isi. Miranda (Mako)
Diamant. Vaz (Vig.)
Manuel Neves (Rod.)
Raul Fachadas (Tav.)
Abel Coelho (Tav.)
João Santos (Lou.)
José Silva (Coi.)
Belm. Ribeiro (Vig.)
José Camilo (Coel.)
Man. Gomes (Mako)
João Paulo (Ova.)
G. Gonçalves (Ova.)
Eugen. Passos (Coi.)
José Oliveira (Rod.)
Carl. Ferreira (Tav.)
Anibal Silva (Vig.)
R. Henriques (Ova.)
António Mira (Coi.)
José Reis (Coel.)
Adriano Pedro (Ov.)
Ant. Pinto (Mako)
Man. Correia (Lou.)
Antón. Castro (Coi.)
Fern. Costa (Vig.)
Jc. Paulinho (Mako)
José Passos (Coi.)
Man. Cunha (FCP)
José Monteiro (Alf.)
Luís Vargues (FCP)
Manuel Alves (Coi.)
Ma. Zeferino (Mako)
Ben. Ferreira (FCP)
Manuel Vilar (Rod.)
J. S. Santos (Rod.)
José Pereira (Coel.)
Luís Gregório (Vig.)

Média do vencedor: 40,196 km/h.
Desistiu: José Pereira (Siderurgia).

Geral individual

H M S
1.º José Henriques (Tavira) 10 36 9
2.º Venc. Fernandes (Rodovil) 10 40 00
3.º António Alves (FC Porto) 10 40 2
4.º José Xavier (Lousa) 10 40 24

5.º Adel. Teixeira (Lousa) 10 40 27
6.º Luís Vargues (FC Porto) 10 40 28
7.º Manuel Cunha (FC Porto) 10 40 30
8.º Marco Chagas (Mako) 10 40 31
9.º Paulo Ferreira (Lousa) 10 40 38
10.º Eduardo Correia (Mako) MT
11.º Belmiro Silva (FC Porto) 10 40 39
12.º António O. Pinto (Rodovil) 10 40 42
13.º Alberto Leal (Ovarense) MT
14.º Manuel Zeferino (Tavira) 10 40 48
15.º José Poela (Lousa) 10 40 49
16.º Fernando Fernandes (FC Porto) 10 40 51
17.º José Marques (Tavira) 10 40 52
18.º António Fernandes (FC Porto) 10 40 57
19.º Alexandre Ruas (FC Porto) 10 41 3
20.º Jacinto Paulino (Mako) 10 41 6
21.º Firm. Bernardino (Ovarense) 10 41 14
22.º José Carvalho (Lousa) 10 41 18
23.º José S. Santos (Rodovil) 10 41 27
24.º Manuel Vilar (Rodovil) MT
25.º R. Terebentino (Coelima) 10 41 28
26.º José Amaro (Mako) 10 41 32
27.º José Martins (Vigaminho) 10 41 40
28.º Luís Teixeira (Coelima) 10 41 52
29.º Carlos Marta (Lousa) 10 42 2
30.º Vitor Paula (Rodovil) 10 42 7
31.º Manuel Martins (Vigaminho) MT
32.º Carlos Santos (FC Porto) 10 42 10
33.º Joaquim Andrade (Ovarense) MT
34.º Norb. Medeiros (Coelima) 10 42 12
35.º A. Terebentino (Coelima) 10 42 24
36.º Joa. Fonseca (Coelima) 10 42 27
37.º Elias Campos (Tavira) 10 42 34
38.º Ben. Carvalho (Lousa) 10 42 36
39.º Bern. Sousa (Coimbrões) 10 42 33
40.º I. Miranda (Mako) 10 42 43
41.º Diamantino Vaz (Vigaminho) 10 42 56
42.º Manuel Alves (Coimbrões) 10 43 06
43.º Fernando Maia (Rodovil) 10 43 11
44.º Manuel Neves (Rodovil) MT
45.º L. Domingos (Lousa) 10 43 22

46.º B. Ferreira (FC Porto) 10 43 26
47.º Abel Coelho (Tavira) 10 43 38
48.º João Santos (Lousa) 10 43 39
49.º José Silva (Coelima) MT
50.º Belmiro Ribeiro (Vigaminho) 10 43 43
51.º José Camilo (Coelima) 10 43 54
52.º Fer. Carvalho (Rodovil) 10 43 57
53.º Luís Moyano (Mako) 10 44 8
54.º M. A. Gomes (Mako) 10 44 13
55.º João Paulo (Ovarense) 10 44 15
56.º R. Fachadas (Tavira) 10 44 18
57.º G. Gonçalves (Ovarense) 10 44 19
58.º José Passos (Coimbrões) 10 44 20
59.º Eugénio Passos (Coimbrões) 10 44 42
60.º J. C. Oliveira (Rodovil) 10 44 46
61.º C. Ferreira (Tavira) 10 45 02
62.º Anibal Silva (Vigaminho) 10 45 14
63.º Luís Gregório (Vigaminho) 10 45 19
64.º José Monteiro (Ovarense) 10 45 37
65.º Rui Henriques (Ovarense) 10 46 17
66.º A. Pedro (Ovarense) 10 46 49
67.º José Pereira (Coelima) 10 46 59
68.º António Mira (Coimbrões) 10 47 15
69.º Ant. Castro (Coimbrões) 10 47 18
70.º José Reis (Coelima) 10 47 28
71.º A. Pinto (Mako) 10 47 34
72.º M. Correia (Loulé) 10 47 51
73.º F. Costa (Vigaminho) 10 48 24

Geral (equipas)

H M S
1.ª Tavira/Sylber 31 58 13
2.ª Porto/UBP 32 1 00
3.ª Lousa/Trinarranjus 32 1 3
4.ª Rodovil/Ajacto 32 1 49
5.ª Mako Jeans 32 1 55
6.ª Ovarense 32 4 6
7.ª Coelima 32 4 20
8.ª Vigaminho 32 6 35
9.ª Coimbrões 32 8 41



VEÍCULOS COMERCIAIS BEDFORD

Um produto General Motors





DESPORTO

Omundial de atletismo

Leitão "passou" nos 5 mil metros

— Aurora Cunha bateu o seu "record" nacional dos 3 mil

António Leitão classificou-se ontem, no Campeonato Mundial de Atletismo, em Helsinquia, em quarto lugar na eliminatória dos cinco mil metros, conseguindo, assim, assegurar um lugar na meia-final. Numa corrida, sobretudo táctica, ganha pelo queniano Paul Kipkoech, Leitão ficou distante do seu melhor tempo. Fez

14.28,63 numa prova em que já conseguiu os 13.07,70. O atleta português volta amanhã à pista.

Entretanto, Aurora Cunha, na final dos três mil metros, situando-se embora num modesto nono lugar, bateu o recorde português da distância, que já lhe pertencia: chegou à meta depois de gastar o tempo de 8.50,20. Na eliminatória, Aurora Cunha conseguiu o tempo de 8.51,66. Perfeitamente recuperada do esforço que foi obrigada a fazer na passada segunda-feira, a atleta demonstrou estar perfeitamente à vontade na corrida.

De referir que os acontecimentos mais marcantes das provas de ontem em Helsinquia foram protagonizados pela Checoslovaca Jarmila Kratochvilova e pelo norte-americano Carl Lewis.

A checa bateu o recorde mundial dos 400 metros com o tempo de 47,99. Jarmila tinha vencido no dia anterior a prova dos 800 metros (duas medalhas de ouro, portanto).

Carl Lewis, por sua vez, conseguiu juntar aos seus «dourados» cem metros mais duas vitórias: no salto em comprimento (8,55 metros) e na estafeta 4x100 metros, que a equipa dos EUA venceu com o tempo de 37,86. Lewis correu os últimos cem metros a uma velocidade impressionante. O estádio levantou-se, dizem as agências noticiosas.

As marcas de ontem

Resultado das provas masculinas:

400 m — final — 1.º, Bert Cameron (Jamaica), 45,05; 2.º, Michael Franks (EUA), 45,22; 3.º, Nix Sunder (EUA), 45,24; 4.º, Erwin Skamrahl (RFA), 45,37; 5.º, Hartmut Weber (RFA), 45,49.

5000 m — série 1 — 1.º, Markus Ryffel (Suíça), 13,43,36; Série 2 — 1.º, P. Kipkoech (Quênia), 14,18,73; 3.º, Fethi Baccouche (Tunísia), 14,23,79; 3.º, Julian Goater (Grã-Bretanha), 14,23,93; 4.º, António Leitão (Portugal),

14,28,63; 5.º, Dmitry Dmitriyev (URSS), 14,37,75. Série 3 — 1.º, Valery Abramov (URSS), 14,12,61.

300 m obstáculos — meia-final-1 — 1.º, Colin Reitz (Inglaterra), 8,22,91. Meia-final-2 — 1.º, Boguslav Maminski (Polónia), 8,20,81.

4x100 m — meia-final-1 — 1.º, URSS, 38,62; meia-final-2 — 1.º, EUA, 38,50; final — 1.º, EUA (King-Gault-Smith-Lewis), 37,86; 2.º, Itália, 38,77; 3.º, URSS, 38,41; 4.º, RDA, 38,51; 5.º, RFA, 38,56.

Comprimento — final — 1.º, 1.º, Carl Lewis (EUA), 8,55; 2.º, Jason Grimes (EUA), 8,29; 3.º, Mike Conley (EUA), 8,12; 4.º, Laszlo Szalma (Hungria), 8,12; 5.º, Nenad Stekic (Jugoslávia), 8,0.

Dardo — qualificação — 1.º, Detlef Michel (RDA), 90,40; 2.º, Klaus Tafelmair (RFA), 89,86; 3.º, Bob Roggy (EUA), 86,16; 4.º, Heino Puuste (URSS), 85,36; 5.º, Tom Petranoff (URSS), 85,86; 6.º, Keneth Eldebrink (Suécia), 85,64; 7.º, Zdenek Adamec (Checoslováquia), 84,54; 8.º, Esa Utriainen (Finlândia), 84,22; 9.º, Danis kulla (URSS), 83,16; 10.º, Pen Erling Olsen (Noruega), 83,10; 11.º, Rod Ewaliko (EUA), 82,62; 12.º, Aimo Aho (Finlândia), 81,92.

Resultados das competições femininas:

400 m — Final: 1.º, Jarmila Kratochvilova (Checoslováquia), 47,99; 2.º, Tatana Kocembova (Checoslováquia), 48,59; 3.º, Maria Pinigina (URSS), 49,19; 4.º, Gaby Bussmann (RFA), 49,75; 5.º, Marita Payne (Canadá), 50,06.

3000 m — Final: 1.º, Mary Decker (EUA), 8,34,62; 2.º, Brigitte Kraus (RFA), 8,35,11; 3.º, Tatiana Kanankina (URSS), 8,35,13; 4.º, Svetlana Ulimasova (URSS), 8,35,55; 5.º, Wendy Sly (Inglaterra), 8,37,06; 6.º, Agnese Possamai (Itália), 8,37,96; 7.º, Jape Furniss (Inglaterra), 8,45,69; 8.º, Natalia Artemova



António Leitão

(URSS), 8,47,98; 9.º, Aurora Cunha (PORTUGAL), 8,50,20; 10.º, Lynnkanuka (Canadá), 8,50,20; 11.º, Cornelia Buerki (Suíça), 8,53,85; 12.º, Eva Ernsstrom (Suécia), 8,57,59; 13.º, Christine Benning (Inglaterra), 8,58,01; 14.º, Lorraine Moler (Nova Zelândia), 9,02,19; 15.º, Alison Wiley (Canadá), 9,15,35. 400 m barreiras — Final: 1.º, Yekaterina Fesenko (URSS), 54,14; 2.º, Anna Ambrazine (URSS), 54,15; 3.º, Ellen Fiedler (RDA), 54,55; 4.º, Petra Pfaff (RDA), 54,64; 5.º, Petra Krug (RDA), 54,76.

4x100 m — Meia-final 1: 1.º, Inglaterra, 43,06; meia-final 2: 1.º, RDA, 42,59; Final: 1.º, RDA (Gladisch-Koch-Auerswald-Gohr), 41,75; 2.º, Grã-Bretanha, 42,71; 3.º, Jamaica, 42,73; 4.º, Bulgária, 42,93; 5.º, Canadá, 43,05.

Peso — qualificação: 1.º, Ilona Slupianek (RDA), 19,99; 2.º, Natalia Lisovskaya (URSS), 19,68; 3.º, Helena Fibingerova (Checoslováquia), 19,25; 4.º, Maria Sarria (Cuba), 19,24; 5.º, Nunu Abashidze (URSS), 19,10; Helma Knorscheidt (RDA), 19,09; 7.º, Mihaela Loghin (Roménia), 18,97; 8.º, Zdenka Silhava (Checoslováquia), 18,57; 9.º, Venissa Head (Grã-Bretanha), 18,41; 10.º, Ladudia Losch (RFA), 18,24; 11.º, Gael Martin (Austrália), 17,79; 12.º, Judith Oakes (Grã-Bretanha), 17,61.

Disco — final: 1.º, Martina Optiz (RDA), 68,94; 2.º, Galina Murashova (URSS), 67,44; 3.º, Maria Petkova (Bulgária), 66,44; 4.º, Tzevetanka Hristova (Bulgária), 65,62; 5.º, Gisela Bever (RDA), 65,26.

Leixões-Boavista deu batalha campal

Leixões e Boavista defrontaram-se ontem à tarde num jogo-treino que resultou numa verdadeira batalha campal. O confronto não foi oficializado, pelo que no Estádio do Mar não compareceu a Polícia. A cerca de 76 minutos de jogo (vencia o Boavista por 3-0), uma entrada mais ríspida da defesa Queiró a Quim motivou reacções do público afecto à equipa da casa. Muitas pessoas entraram no campo, agrediram o árbitro (Manuel dos Santos), que mais tarde recebeu assistência hospi-

tar, e agrediu outros jogadores axadrezados. O defesa Figueiredo sofreu um golpe na cara, suturado com seis pontos,

Queiró apresentava várias equimoses por ter sido socado e outros jogadores foram também atingidos embora com menos gravidade. Como não havia policiamento, o árbitro mais os juizes de linha estiveram longo tempo no balneário, bem como alguns jogadores axadrezados mais visados da ira dos adeptos matosinhenses.

Ontem nas Antas

Porto goleou (5-1) os búlgaros do CSKA

O pentacampeão da Bulgária (CSKA) foi goleado ontem à noite pelo FC do Porto. No Estádio das Antas. Apenas cerca de uma dezena de milhar de pessoas assistiu a mais um teste muito positivo do FC do Porto. O CSKA «ajudou» à exibição de excelente qualidade técnica dos portistas. Foi um adversário «dócil» que se movimentou no campo sem intenções predominantemente defensivas, possibilitando grande liberdade de acção aos «azuis e brancos». O FC do Porto teve a felicidade, embora com muito mérito à mistura, de conseguir um gol aos 5 minutos e outro ao expirar a primeira parte, exibindo, entretanto, um futebol bem apoiado, em que a conquista da bola era uma intenção constante. A defesa cumpriu bem, o meio-campo colaborou em pleno e o ataque esteve particularmente realizador, justificando-se plenamente o «score», mesmo tendo em consideração que se tornou mais expressivo com a ajuda de um autogolo. Os búlgaros revelaram boa capacidade

física, facilidade de remate, com ensaios por vezes de muito longe, mas acusaram muitos deslizes na defensiva, o sector que mais comprometeu a equipa.

O FC do Porto caminha a passos muito largos para adquirir a sua melhor forma físico-atlética e técnica. O teste de ontem foi muito bom.

Arbitrou, Fernando Alberto. O FC do Porto alinhou com Zé Beto; João Pinto (Eduardo Luís); Lima Pereira, Eurico e Inácio; Jaime Pacheco (Rodolfo), Frasco (Quinito), Sousa e Jaime Magalhães; Jacques e Gomes (Walsh).

A equipa do CSKA: Belinov; Tinchev, Bogolimov e Awck-sandrov (Beszinski); Markov, Kerkinov (Yantsev) e Kovakstev (Petkov); Tanev, Osevison e Youchnev.

Ao intervalo o resultado era de dois a zero. Os autores dos golos: Gomes (aos 5 e 60 minutos, sendo o último de «penalty»), Sousa Yonchev, Markov (na própria baliza) e Rodolfo.

MICROSCOPIO

• A chinesa Hu Na, que recentemente deixou o seu país e pediu asilo político aos Estados Unidos, foi derrotada no seu primeiro torneio como tenista profissional pela desconhecida norte-americana Barbara Hallquist. Na 1.ª jornada do torneio de ténis de Manhattan Beach, Barbara Hallquist impôs-se a Hu Na pelos parciais de 6-4 e 6-3.

• O norte-americano Ray «Room Boom» Mancini Metra jogará, o seu título de campeão do mundo de pesos leves (versão WBA) face ao peruano Orlando Romero, a 15 de Setembro, no Madison Square Garden (de Nova Iorque). No mesmo programa figurará um outro combate entre o peso meio-médio italiano, Nino La Rocca, invencível em 51 combates, e o norte-americano Jerry Cheatham, que conta 34 vitórias, 10 derrotas e 2 empates.

• O norte-americano John McEnroe ocupa o 1.º lugar na classificação do mundial, após a publicação da lista pela Associação dos Jogadores de Ténis Profissional (ATP) a seguir: 2.º Ivan Lendl (Checoslováquia); 3.º Jimmy Connors (Estados Unidos); 4.º Yannick Noah (França); 5.º Mats Wilander (Suécia).

Tempestade no mundo do xadrez

A Federação de Xadrez da URSS exigiu que seja revogada, no próximo congresso da FIDE, marcado para Outubro, a decisão do presidente da Federação Internacional, Florêncio Campomanes, de escolher as cidades de Pasadena (EUA) e Abu Dhabi (Emirados Árabes Unidos), como locais de realização das meias-finais do campeonato do mundo, sem tomar em consideração as opiniões dos xadrezistas directamente envolvidos nas competições.

Numa declaração publicada pela Imprensa soviética, a Federação de Xadrez da URSS qualificou de «farsa indigna» a situação criada por Campomanes, considerando «ilegítima» a proclamação de Korchnoi como finalista, sem sequer ter jogado o «match» de apuramento.

A Federação de Xadrez da URSS acrescenta que o presidente da FIDE «optou pela imposição da sua vontade ao mundo

do xadrez, espezinhando as regras e as tradições existentes e desprezando a opinião pública».

Também o antigo presidente da FIDE, Frederik Olafsson, da Islândia, exprimiu a sua estupefacção perante a decisão do presidente da FIDE, Florêncio Campomanes sobre as meias-finais do campeonato do mundo.

Numa declaração à Imprensa, Olafsson sublinhou ser «muito estranha» a deliberação de marcar os «matches» para Pasadena e Abu Dhabi, sem ter em conta os desejos dos jogadores.

«Atendendo à importância dos principais grandes-mestres na popularização do xadrez, é impossível desprezar tão grosseiramente os seus desejos sem uma razão concreta» — observou.

Frederik Olafsson salientou que «é preciso ter em conta a posição dos jogadores e respeitar as suas opiniões».

Futebol lá fora

• O Anderlecht e o Barcelona empataram a uma bola, em jogo de futebol disputado ontem no Estádio Constant Vandenstock, em Bruxelas, e integrado nas comemorações do septuagésimo quinto aniversário do clube belga.

Cinco minutos depois de ter soado o apito para o início da partida, os belgas, que conquistaram na época passada a Taça UEFA, vencendo na final a equipa do Benfica, inauguraram o marcador por intermédio de Vandenbergh, a centro de Gud-johnsen.

O 1-0 manteve-se até aos 68 minutos de jogo, altura em que o Barcelona alcançou o empate, com um gol de Schuster.

• As selecções de futebol Equador e da Argentina empataram a dois golos, em encontro disputado em Quito e a contar para a eliminatória do grupo dois da «Copa Libertadores da América».

No final do primeiro tempo a Argentina venceu por 1-0, com um gol apontado por Guruchaga, quando estavam jogados 39 minutos.

O mesmo Guruchaga foi também o autor do segundo tento-

dos argentinos, aos 51 minutos, na transformação de um livre directo.

Os golos da equipa da casa foram obtidos por intermédio de Vasquez, aos 68 minutos, e de Vega, aos 88.

• A última «chance» para o atacante britânico Laurie Cunningham (de 27 anos) cujo derradeiro jogo em terreno espanhol remonta a Abril de 1982: um outro clube espanhol aceitou oferecer-lhe uma oportunidade. Foi o Sporting de Gijón (da 1.ª divisão), com grande prazer do Real Madrid. Há mais de um ano que o Real tenta desembaraçar-se de Cunningham, que nunca mais recuperou totalmente de uma série de lesões, no joelho e no pé direito. Cunningham não se sentirá só no Gijón, pois irá reencontrar o

antigo treinador do Real, o búlgaro Vudjadin Boskov.

• O Atlético de Madrid procura um goleador estrangeiro: os «merengues» que vêm reforçando o seu ataque, desejam agora um atacante de classe, a fim de brilhar na «Taça da UEFA», após ter perdido o melhor «goleador» do último campeonato (Rincon) que assinou pelo Bétis de Sevilha, por um milhão de dólares.

• Keegan ficará em Newcastle: não deixará o clube no Natal, como prevê o seu contrato. A vedeta do futebol inglês, efectuou um contrato até ao fim da época com uma fábrica de cerveja de Newcastle, para assegurar a sua promoção. O montante deste contrato publicitário é de 30 mil libras.

Bélgica: não à «Volta»

A Volta Ciclista à Bélgica, já anulada em 1982, também não será corrida em 1983, porque os organizadores não conseguiram encontrar patrocinadores para esta «clássica» por etapas. O último vencedor (em 1981) foi o holandês Jo Maas.

crônica de touros

SOLILÓQUIO

O álbum do avô imaginário

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 21 de Julho de 1983. Touros de David Ribeiro Telles para David, João e António Ribeiro Telles, que tomou a alternativa, e forçados amadores de Santarem (cabo Carlos Grave) e de Vila Franca (cabo João Dotti)

— Avô, vamos ver outra vez o livro dos retratos da sua alternativa!

António Ribeiro Telles sorri para o neto, revê-se naqueles olhos curiosos que parecem reflectir os seus. Envelheceu. Fizeram-se brancos os cabelos, na pele curtida pelo sol da lezíria os anos foram desenhando rugas. Mas a figura permanece direita, esguia, põe-se a cavalo com o mesmo garbo, a distinção de seu pai David. Levanta-se do cadeirão, caminha até ao armário, vagorosamente, como quem faz render o tempo — esse tempo que agora lhe começa a sobrar para a saúde. Também ele gosta de folhear uma vez por outra o velho álbum, que retira da gaveta, com o mesmo cuidado com que o vai colocar sobre a mesa, acompanhando com o seu olhar do neto, desenhado na capa azul, nas letras cravadas. «Alternativa e festa de família — 21 de Junho de 1983»: só depois o abre, deixa ver a primeira fotografia.

— Esta já sei, Avô, são as cortesias.

— Mas não são as cortesias do costume, com os cavaleiros separados, cada um a fazer o seu quarto da arena. Era um dia muito especial, fomos os três juntos, logo ali vimos como o público estava conosco, não queria saber da regra.

— Podes mudar de folha, Avô.

— Esta também já estás farto de ver.

— É a sua alternativa.

— Claro. Lá estamos outra vez os três, no meio da arena do Campo Pequeno. O tio João ali ao lado, a ver o teu bisavô a entregar-me a farpa, como já tinha feito quando lhe deu a alternativa a ele, tinha sido dois anos antes, em Santarém.

António evoca aqueles instantes em que a solenidade se fizera comoção, parece-lhe sentir outra vez o afago suave dos beijos que trocou com o seu pai e seu irmão, ouvir aquele aplauso caloroso e também comovente do público, renovado quando eles o deixaram sozinho na arena, e antes de sair o «Limão», o touro castanho, foi brindá-lo a sua mãe, que estava lá numa fila alta da bancada, metida entre a multidão que enchia a praça, que ajudara a fazer o dia assim grande...

— Posso virar?

— Podes, Avô. Já está mais que visto.

— Talvez... — diz António, sorrindo — Mas olha que há coisas que vivem em nós, numa estão mais que vistas, sentimos sempre vontade de as vermos outra vez. Com o tempo aprenderás isso. Este aqui, a dar uma larga afarolada de joelhos, quem é?

— É o Bacatum, o Avô já me contou que ele fez esse passe no touro da sua alternativa, que ninguém esperava, foi uma surpresa na praça.

— Para mim, sabes, não foi tão surpresa assim. A coisa nasceu dum aposta. Um dia, estávamos com ele na Maestranza de Sevilha, o teu tio João e eu, a assistir a uma corrida. A certa altura, um matador que havia nesse tempo, o Espartaco, pôs os joelhos na arena (a arena de Sevilha é linda, a terra parece dourada), e deu-lhe três largas com o capote. E o Bacatum disse para a gente: «Uma dessas ainda sou capaz de dar». E nós pusemo-nos a dizer que não, que ele não era capaz. Vai daí, e fizemos uma aposta.

— Quanto é que apostaram?

— Parece-me que foram cinquenta contos, mas ele depois levou aquilo a brincar, ele estava sempre a brincar connosco, era muito nosso amigo, disse que lá em casa eram muitos irmãos, havia muita despesa...

— Mas perderam a aposta...

— Pois perdemos. Mal saiu o «Limão», plantou os joelhos ali, e vai disto. E saiu melhor que algumas largas atapalhadas que fazem alguns matadores. Mas o Bacatum não se ficou por aí. Ele era o peão de confiança da família, a festa também lhe pertencia, de maneira que passou a corrida a adornar-se com o capote, aqui um farol, ali uma serpentina, e não sei quantos recortes que ele fazia ajustados e suaves. Na brega pode haver beleza, quando se sente o touro lá dentro, como ele sentia.

— Este agora é o Avô.

— Sou. É um ferro curto, no touro da alternativa. O público animou-me, mas eu sei que houve outras corridas em que estive muito melhor. Num dia assim, a gente sente o peso daquela multidão em cima de nós, com os olhos postos no que vamos fazer, como se ali tivesse que fazer decido se vais ser ou não ser. Enfim, a gente sabe que não é assim, mas é um dia que pesa. Mas agora vê lá esta do teu tio avô, repara no sorriso dele, é um despalante à saída do ferro, o cavalo parou e o touro também, parece admirado. Mas pelas fotografias não se pode ver como torneava o teu tio João,

aquela maneira que ele tinha de enfeitar os cites e os remates, quando lhe chegava a inspiração punha no lidar um toque de graça que era diferente dos outros cavaleiros, metia a praça no bolso.

— No bolso?

— É como a gente diz, quando uma praça fica rendida ao que fazemos. Mas olha que neste dia quem meteu mesmo a praça inteira no bolso foi o bisavô David. Vê lá esta fotografia: é um ferro comprido, ao estribo, de alto a baixo...

António recorda aquele ferro que seu pai cravou ao terceiro: foi o último comprido, chamando de largo, deixando vir, partindo para o encontro no momento justo para reunir e cravar no sítio, e sair limpo do ferro clássico e soberbo. Um ferro como talvez o pai David não tivesse posto outro melhor em sua vida, ele que comemorava nesse dia quarenta anos de toureio. E os dois curtos seguintes também foram empolgantes, António vê-se na trincheira, as mãos crispadas na tábua, a vibrar ao lado do irmão na euforia daquele triunfo grande do pai, que punha o Campo Pequeno assim de pé...

— Avô, muda de página!

— Desculpa, não estava cá. O pensamento, às vezes, é como se a gente sonhasse. E esse dia pareceu mesmo um sonho. Um sonho acordado, em que tínhamos posto o nome inteiro da família, o fruto das nossas vidas e trabalhos, também o curro era cá da casa, alguns mansosos mas todos a cumprirmos, como se não quissem estragar a festa. Até os primeiros triunfaram, recolheram os primeiros touros a cavalo, garbosos e valentes, é preciso ver que depois da lide e das farpas está o touro com outro sentido, e a arena não tem o espaço da lezíria.

— Oh Avô, mostra aquela lá mais para diante, onde se vêem os campinos.

— Bem sei, foi quando nos chamaram todos juntos à arena. As palmas até faziam fumo... Lá estão os dois, o Cavaco e o Lúcio, a sentirem que aquele entusiasmo também era para eles, tantas palmas juntas nunca tinham ouvido. Como está feliz o velho Cavaco! Já não o conhecesse. Era um dos campinos mais populares dos campos do Ribatejo. Olha-o bem: os cabelos brancos, os braços no ar, c sorrindo deslumbrado, e plantadas na arena as pernas arqueadas, tinham ganho o jeito do cavalo, o cavalo e o pampinho eram a sua vida, e o seu orgulho. Ele também nunca mais esqueceu este dia...

— Estás a chorar, Avô?

— Isto passa, não liguês. São coisas da lembrança

Ileana Cotrubas vem a Lisboa em Setembro

Uma das mais famosas cantoras da nossa época — Ileana Cotrubas — virá actuar em Lisboa no Teatro Nacional de São Carlos nos dias 21 e 24 de Setembro próximo.

Com um recital de «lied» no qual interpretará obras de Schubert, Fauré, Debussy e Brahms (dia 21) e com um concerto preenchido com trechos de óperas de Verdi, Bellini, Donizetti, Gounod, Bizet e A. C. Gomes (dia 24), Cotrubas estará no nosso País graças ao Bank of London and South America que, num hábito já comum a vários países e inédito entre nós até à data, cobrirá a integralidade dos custos da vinda a Portugal da célebre cantora. Nunca é de mais louvar tal iniciativa pois que, com um governo tão avaro na concessão de subsídios aos organismos responsáveis pela cultura, o público português raramente terá oportunidade de ouvir os grandes intérpretes musicais (que, como todos sabemos, se fazem pagar muito caro).

Uma das soluções a apontar será precisamente a de as entidades privadas (como é agora o caso do Bank of London and South America) oferecerem ao público tais acontecimentos culturais.

Quem é afinal Ileana Cotrubas?

O público português teve já oportunidade de ouvi-la em recitais da ópera *Rigoletto* no Teatro Nacional de São Carlos em 1976 (contracenando com Alfredo Kraus e Franco Bordon) e, mais recentemente, numa transmissão televisiva (do Metropolitan Opera House de Nova Iorque) da ópera *La Traviata*, com Plácido Domingo, encenação de Franco Zeffirelli.

Certamente que se deslocaram ao Teatro de São Carlos um número relativo de pessoas, mas os milhões de telespectadores que assistiram à transmissão directa de *La Traviata* puderam constatar que Ileana Cotrubas é uma das maiores cantoras de sempre, não só pelo que foi a sua espantosa actuação (que adjectivo, sem medo de o fazer, como sublime) como também pelas fabulosas capacidades demonstradas de compreender e interpretar a música de uma das mais difíceis do imortal autor de Aida.

Ileana Cotrubas nasceu na Roménia e aos oito anos entra para a Escola Especial de Música de Bucareste, cujo director na época era Emanuel Elinescu. Fez a sua primeira aparição em público como solista dos Coros Infantis da Rádio Romena e em 1958 entra no Conservatório local. Constante estudioso de canto com Constantin Stroeescu, se apresenta como aluna, em concerto, com a Orquestra Filarmónica de Budapeste.

Em 1964 dá-se a sua estreia na Ópera Romena de Bucareste como Yniold em *Pelleas et Melisande* de Debussy. No mesmo teatro, até 1966, cantou ainda Siebel do *Faust* de Gounod, Oscar de *Un Ballo in Maschera* e Gilda de *Rigoletto* de Verdi, Cherubino de *Le Nozze di Figaro* e Blodchen de *Die Entführung aus dem Serail* de Mozart.

Ganha entretanto os primeiros prémios dos Concursos Internacionais de Canto de s'Hertogenbosch (Holanda), em 1965, e da Rádio de Munique em 1966. Isto proporciona-lhe uma bolsa de estudo do governo romeno para estudar na Musikakademie de Viena durante os anos de 1967-68.

Estreia-se pela primeira vez, fora do seu país, em Bruxelas, em 1967, na Pamina de *Die Zauberflöte* de Mozart e o êxito abre-lhe as portas à grande carreira internacional que viria a ter e que ainda conserva. Em Bruxelas canta ainda a Constanze de *Die Entführung aus dem Serail*.



Ileana Cotrubas fotografada por Christian Steiner

Em 1968 entra para o elenco da ópera de Francoforte foi aí cantora residente por três anos), onde canta Méliande na ópera de Debussy, Gilda, Antónia em *Los Contes d'Hoffmann* de Offenbach, Sophie em *Der Rosenkavalier* de Richard Strauss, Euridice em *Orfeo ed Euridice* de Gluck e Zerlina no *Don Giovanni* de Mozart.

A sua interpretação de Pamina (uma das criações mais famosas do grande soprano) foi aí também ouvida e mais tarde aplaudida em quase todos os grandes teatros de ópera do mundo.

Tendo-se estreado no Festival de Salzburgo em 1967 como Primeiro-Rapaz em *Die Zauberflöte*, aí volta triunfalmente em 1969 para cantar Bastienne em *Bastien und Bastienne*, também de Mozart. No mesmo ano estreia-se no Festival de Glyndebourne como Méliande, voltando em 1970 cantando o papel principal de *La Calisto* de Cavalli (ao lado de Janet Baker) e a Pamina. Em 1973 canta Susanna em *Le Nozze di Figaro*.

Covent Garden abre-lhe as portas em 1971 na Tatiana de *Eugene Onieguine* de Tchaikovsky, dirigida por George Solti e aí tem voltado regularmente para cantar, entre outros, os papéis de Susanna, Norina em *Don Pasquale* de Donizetti, Violetta em *La Traviata* de Verdi, Méliande, Gilga, Micaela em *Carmen* de Bizet. Em 1971 a ópera de Viena monta-lhe uma nova produção de *La Traviata* (com Nicolai Gedda e Cornell McNeil) e a partir dessa data é não só regularmente convidada para actuar naquele importante teatro como também apontada como uma das grandes intérpretes de sempre daquele papel.

Em 1973 estreia-se na Lyric Opera de Chicago como Mimi em *La Bohème*, aí voltando para a Norina, Euridice e Violetta. 1974 é o ano da sua primeira actuação na Ópera de Paris, como Manon na ópera de Massenet.

A sua inesperada estreia, a 7 de Janeiro de 1975, no Teatro Alla Scala de Milão, tornou-se já lendária e confirma uma vez mais que a Mimi e o seu papel de sorte (como ela própria uma vez declarou em entrevista). O facto foi o de ter de substituir Mirella Freni na produção de Zeffirelli, ao lado de Luciano Pavarotti. A direcção estava a cargo de Georges Prêtre (que também substituiu Herbert von Karajan) e obteve um êxito esmagador em condições curiosas, pois chegou

ao célebre teatro apenas um quarto de hora antes da récita (escortada desde o aeroporto pela polícia). O Scala levou-a com a sua companhia aos Estados Unidos da América, em 1976, e voltou a Milão na pele do mesmo personagem de Puccini em 1977 e 1979, esta última aparição tendo sido televisada para todo o mundo (e transmitida à época pela RTP). Estreou-se no Metropolitan Opera House como Mimi e aí cantou ainda a Gilda e Violetta.

Ileana Cotrubas conseguiu ainda afirmar-se no mundo difícil da lírica como cantora de concerto. Deu já recitais nas mais importantes salas do mundo: Musikverein de Viena, Scala de Milão, Covent Garden de Londres, Carnegie Hall de Nova Iorque, Ópera de Paris, Munique, Salzburgo, Zurique, Génova, etc. Será agora a vez de Lisboa ter a oportunidade de a ouvir como tal.

Tem algumas gravações de cantatas de Bach e de missas de Mozart, além de gravações das seguintes óperas completas: *La Calisto*, *Rinaldo*, *Così fan Tutte*, *Le Nozze di Figaro*, *Die Zauberflöte*, *L'Elisir d'Amore*, *Alzira*, *La Traviata*, *Rigoletto*, *Les Pêcheurs de Perles*, *Carmen*, *Manon*, *Louise*, *Hansel und Gretel*, *Gianni Schicchi*.

Há filmes para a Televisão das suas actuações em *Idomeneo*, *Die Zauberflöte*, *La Traviata*, *Les Contes d'Hoffmann*, *A Midsummer Night's Dream*, *Die Fledermaus*, *Rigoletto* e *Le Nozze di Figaro*. Em 1981, além de se apresentar na Arena de Verona como Gilga, recebeu do governo austríaco o título de Kamersangerin.

Resumindo, uma das maiores cantoras líricas que emergiram nos finais dos anos 60

Ileana Cotrubas é um cantora que sabe usar com particular inteligência e gosto a sua voz e é considerada uma das mais espantosas artistas que nos nossos dias pisam os palcos de ópera. Lisboa, depois de uma ausência de 8 anos, vai ter oportunidade de revê-la e de lhe prestar homenagem que esta artista está habituada a receber dos públicos e da crítica mais exigentes.

Só espero que em 1983 o público português amante da música não seja o mesmo que há alguns anos atrás deixou vergonhosamente semivazias as salas onde cantaram Elizabeth Schwarzkopf, Teresa Stic-Randall, Gundula Janowitz, Tatiana Troyanos e tantas outras.

Manuel Jorge Correia



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81 3.º e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mértola em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1 1698, arquivo 3861 para o estabelecimento nas freguesias de Meitola e Santana de Cambas, concelho de Mértola, de uma linha aérea a 15 Kv 15 101 03 1 com 8694 m, do poste n.º 8 da linha para Monte Fernandes ao PT de Salgueiros.

Linha aérea a 15 Kv 15 101 03 2, com 208 m, do poste n.º 33 da linha para o PT de Salgueiros ao PT de Alves.

Linha aérea a 15 Kv 15 101 03 5, com 1795 m, do poste n.º 51 da linha para o PT de Salgueiros ao PT de Bens.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 1 de Agosto de 1983

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção deste Juízo correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos da executada CORREIA & SANTOS, L.D., com sede na Rua Silva Tapada, n.º 119-A-Porto, para no prazo de dez dias posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 10.785/B movida por A Companhia de Seguros Império, E.P., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 29 de Julho de 1983

O Juiz de Direito,
a) António Costa Marques

O Escrivão Adjunto,
a) Maria José de Andrade
Piteira

D.L. — 11/8/83 — 2.ª Publicação

URSS tem tanque submarino

A revista «Science et Vie» afirma na sua última edição que a União Soviética possui um «tanque submarino» que utilizou em Abril e Maio passados nas águas territoriais suecas perto de Sundval, a 300 km de Estocolmo.

«Science et Vie», que insere um desenho do engenho, diz que a URSS possui uma espécie de carro submarino com rodas dentadas, inspirado num veículo concebido nos anos setenta pela firma britânica «Cammen Laird».

Este tranque, uma massa de 50 toneladas cuja tripulação ficava alojada num habitáculo de pressão atmosférica, e dispunha de poderoso equipamento (braços manipuladores e perfuradoras) transportava uma brigada de mergulhadores dentro de uma caixa pressurizada que poderia operar a grandes profundidades. O magazine científico pensa que os vestígios encontrados pelos suecos nos fundos onde se deram recentemente as incursões de submarinos soviéticos «fazem crer que a URSS possui engenhos derivados do modelo britânico».

A tese desenvolvida por «Science et Vie» tende a demonstrar que a União Soviética, ao fazer incursões submarinas nas águas territoriais suecas quis cientemente dar a conhecer que dispõe de meios que lhe permitem colocar minas clássicas e nucleares nos fundos dos submarinos suecos e noruegueses.

«Science et Vie» recorda a propósito que o Instituto Científico sueco da Defesa tinha detectado radiações de urânio de 238 a bordo do submarino «Whiskey-U137», encalhado em Outubro de 1981, próximo da base sueca de Lärskrona. Estas radiações, segundo a publicação, levaram os suecos a pensar que este submarino transportava torpedos ou minas nucleares.

Nudistas galegos querem sossego

Mais de duas mil assinaturas subscrevem uma petição a favor da legalização de praias nudistas na Galiza, iniciativa que conta com o apoio do governador de La Coruna — anunciou hoje a agência EFE.

A praia galega de Barona, poderá ser a primeira a obter a legalização do nu integral, a despeito da cerrada oposição do respectivo pároco.

O padre Sabino ameaçou comandar uma parte da população de Barona, armada de cacetes, como se fez em outras ocasiões, para tirar da praia todos os que «se tenham esquecido do fato de banho».

«Paladino anacrónico da Santa Inquisição», assim passou o padre Sabino a ser nomeado pela coordenadora nudista, a qual manifestou ainda a sua disposição de promover a cerimónia de nomeação do pároco. A cerimónia consiste em desnudar, emplumar e embrear o candidato.

Condenada por importar um rato

Uma jovem francesa foi condenada ontem na Grã-Bretanha a 500 libras de multa (cerca de 93 contos) ou a dois meses de prisão, por «importação ilegal de rato», anunciou a polícia do porto britânico de Douvres.

Nadia Haouchi, de 18 anos de idade, que fazia, na passada quinta-feira, a travessia de Calais (norte de França) para Douvres, transportava num saco, um rato cinzento comum, chamado «Pitty». Os guardas alfandegários ingleses descobriram o animal na bagageira do autocarro que partia de Douvres.

A jovem foi condenada ontem por um tribunal de Sandwich (Kent), por violação à legislação sobre as importações de animais.

munoz & sampayo

14

Alack Siner em

Constâncio e Manolo



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Que grandes cacholas!

Temos dia de descanso em Helsínquia. Não haverá transmissões a tarde. Grande parte da audiência em Portugal ficará hoje desempregada.

Vem a propósito lamentar e protestar (direito ainda de todos os cidadãos) pelo facto de as transmissões se efectuarem no segundo canal.

Primeiro, porque não há no primeiro nada que mereça o grau de prioridade. Segundo, porque existe uma vasta audiência para assistir (e apoiar, mesmo em efígie) aos esforços de atletas portugueses, sem contar com os inúmeros adeptos do atletismo quando espectáculo de eleição, como é o caso. Terceiro, porque há muitos e muitos portugueses sem possibilidades de aceder ao segundo canal. Quanto, porque existe uma velha norma (ainda não abolida, que conste) segundo a qual, em TV, vale mais um directo que cem diferidos. Quinto... basta! fiquem em boa paz os ordinários da aljava. Está provado que a RTP devia dar Helsínquia no primeiro canal — e, não o fazendo, acrescenta o seu currículo de malasartes.

Vamos supor que o Lopes e o Mamede podiam. Estamos mesmo a ver a RTP, de calças na mão, a mudar o torniquete para o

primeiro canal, nos últimos segundos, como sucedeu com Rosa Mota, em Atenas...

Estes pândegos lembram a dinastia daqueles célebres reis que nunca esqueceram nem aprenderam nada...

Chamo novamente a atenção dos comentadores desportivos para a necessidade de evitarem juízos prévios, logo precipitados. O encanto, a grandeza do desporto assentam na imensa faixa de surpresa, de aventura, que contém, tantas são as variáveis que dele participam.

Bessa Tavares, ontem, voltou a dar barraca ao declarar que a atleta soviética Firenko não tinha a mínima hipótese. Pois não. Só levou a medalha de ouro...

Bom. Perto do fim da emissão de Helsínquia, desembarquei no primeiro canal para assistir à emissão dedicada à língua portuguesa.

Edite Estrela ainda não alcançou o ritmo certo. Natural. Falta-lhe a prática, essa prática que é a madre de todos os ofícios.

Claro que sorrimos (sorriu, quem ainda não conhecia) com as gralhas da imprensa — e sempre digo a Edite Estrela que há outras mais... gostosas. Claro que visitar um jornal tem sempre interesse — muito embora tives-

se sido útil oar também aos espectadores o outro modo de fazer jornais. Digamos que o modelo apresentado já nem será o mais representativo. Claro que também converge para o conhecimento da língua estudar os modos da sua propagação.

Talvez me pareça, contudo, que a defesa dela é caso demasiado urgente para coexistir com atalhos mais ou menos invios. Edite Estrela não pode usar paninhos quentes. Esta desgraça já lá não vai com aspirinas.

De qualquer modo, importa que a apresentadora renegue preconceitos gramaticais, que não têm em conta o pulsar vivo do corpo vivo da língua.

Vem isto a propósito dos seus comentários a propósito de **famigerado**. Que quer dizer célebre e afamado e isso tudo. Só que... o hábito, a vida, os desencontros do quotidiano lhe deram a volta. Hoje é praticamente impossível retirar-lhe a carga pejorativa. Se de mim quiserem dizer que sou célebre, digam-no, e muito grato a vocalências. Mas guardem-se de me chamarem «famigerado». Ficam avisados: processo-os.

Quero pôr ponto final na crónica mas sinto que me esqueço alguma coisa.

Vocês ouviram aquela do Antónia Cabecinha? Genial! Assim:

ele diz que e preciso sermos realistas e que vive muito preocupado com a actual situação. Sai-se com esta: que o mal não está em que as empresa despeçam, o mal está em que as empresas não criem novos postos de trabalho! Fantástico. Afinal é tudo tão simples... Basta que as empresas criem postos de trabalho em ritmo superior aos despedimentos e pronto. A UGT é uma organização com grandes cacholas, meninos!

Não, ainda não era isso. Talvez aquela notícia de que Reagan foi apanhado de surpresa pelo golpe de Estado na Guatemala, embora tivesse recebido a notícia com particular satisfação. A estas horas deve o Rios Montt estar a meditar no mau pago que a subversão também recebe. Oxalá pense nisso mais alguém, fora da Guatemala.

Ah, já sei! Não quero deixar de referir a derradeira notícia do Telejornal. Mesmo no fim, mesmo no finzinho, com absoluto carácter de urgência, são os portugueses informados para seu governo de que há mau-tempo na Califórnia.

Era perante factos como este que outrora o povo português costumava invocar o pano encharcado. O que eu agora faço.

Hoje



Os Contos de Agatha Christie

- 15.10 Verão Azul
16.00 Aves migratórias
16.30 «Reviver o passado em Brideshead»
17.50 Sumário
18.00 Tempo dos mais novos
18.25 «Follow Me»
18.55 Autovisão
19.30 Telejornal
20.30 Direito de Antena PSD
20.45 Origens
21.15 Contos de Agatha Christie
22.05 O Tópico
23.00 Telejornal. Encerramento da emissão



Espectáculo comemorativo do Centenário da Orquestra Sinfónica de Boston



- 19.02 TV/2 Notícias
19.15 Desenhos Animados
19.35 Ano Internacional do Deficiente
20.25 Musical
22.35 Jornal da noite
22.55 Erros judiciais. Encerramento da emissão.

Amanhã



15.30: Matinée das 3 e 1/2. 16.50: «Os grandes rios». 17.50: Sumário. 18.00: Tempo dos mais novos. 18.30: Curso de línguas. 18.55: Tur/83. 19.30: Telejornal. 20.30: Origens. 21.05: Concurso «Vamos caçar mentiras». 21.30: Super estrelas. 22.30: Os descobrimentos portugueses. 23.30: Último Jornal. Encerramento da emissão.

19.30: Enquadramento. 20.00: Horizonte 2000. 20.30: Música de corte no Palácio da Ajuda. 21.05: Segredos diplomáticos. 22.05: Jornal da Noite. 22.30: Erros Judiciais. Encerramento da emissão.

SOLIDARIEDADE

Não é uma palavra vã e por isso vai o meu agradecimento aos senhores que no **dia 6/8/83, cerca das 14.30** (próximo do **Seixal-Ericeira**) me prestaram auxílio após acidente de viação, avisando meus familiares, na **Vivenda St.ª Iria**. Bem hajam.

COVA DA PIEDADE



MARIA ALICE DE SOUSA FONSECA DA SILVA

FALECEU

Francisco Madureira Fernandes da Silva, Francisco José Fonseca da Silva, Carlos Alberto Fonseca da Silva, António Manuel Fonseca da Silva, Vera Mónica Fonseca da Silva, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento da sua extremosa esposa, mãe, irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã pelas 16 horas da Igreja da Cova da Piedade para o cemitério de Vale de Flores no Feijó.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
TELEF. 2767583-2767410

COVA DA PIEDADE



MARIA ALICE DE SOUSA FONSECA DA SILVA

FALECEU

RESTAURANTE PIEDADE LDA. participa a todos os seus fornecedores, clientes, e amigos o falecimento da esposa do seu sócio gerente sr. Francisco Madureira Fernandes da Silva e que o funeral se realiza amanhã pelas 16 horas da Igreja da Cova da Piedade para o cemitério de Vale de Flores no Feijó.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA
TELEF. 2767583-2767410

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Os Contos de
Agatha Christie»
(21.15)



Orquestra Sinfónica
de Boston
(20.25)

Origens

Duarte e Sara são informados na Judiciária que a autópala de Esmeralda revela a morte por asfixia.

Entretanto, Hernandez, pergunta se Nando se não há no mini-mercado um local propício para esconder a droga. Nando recusa-se a auxiliá-lo.

Bruno procura convencer Julieta a andar pela casa. Gaspar está na sala e conta a Otília e a Marta que a Polícia tem suspeitas acerca de Luis. Estas aconselham-no a contar o que se passa a Luis.

Enquanto Morato conta a Júlia as suas intenções acerca do hotel, Francisco e Casalida conversam numa esplanada.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho
mais velho a levar o
irmão pelo lado de
dentro do passeio.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Processos contra maquinistas da CP

Ministro dá o dito por não dito com base em "erro de boa-fé"

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, revogou ontem despachos que homologavam a reapreciação de 20 processos disciplinares instaurados a trabalhadores da CP. Na base desta revogação, fortemente verberada pela UGT em comunicado hoje emitido, um alegado erro de «boa-fé». No entanto, e ainda de acordo com aquela central sindical, o erro de boa-fé não é mais do que a legitimação do que «mais arbitrário, prepotente e autoritário a AD fez».

No comunicado assinado ontem por Rosado Correia, afirma-se que a decisão de reapreciar os processos movidos pelo anterior Governo decorreu de um erro de apreciação dos serviços de contencioso do Ministério, «na sequência de orientações específicas sobre a matéria anteriormente definidas pelo Conselho de Ministros».

Segundo essas orientações deverão ser considerados definitivamente decididos os processos objecto de anterior decisão sem ulterior interposição de recurso, o Ministério não deverá interferir nos processos pendentes de recurso judicial e acatar a sua decisão, qualquer que ele seja, e finalmente, completar em instrução e decidir com justiça os demais processos pendentes, «no quadro do respeito devido ao Instituto da Requisição Civil e aos legítimos direitos dos trabalhadores em causa».

O ministro afirma entender, em conclusão, que a todos os actos aplicando penas de demissão ou aposentação compulsiva «deve ser dado tratamento idêntico a ser apreciado em definitivo pelos tribunais quando contenciosamente impugnados».

No comunicado, Rosado Correia refere ainda que um erro de interpretação dos serviços de contencioso do seu Ministério o levaram a informar «erradamente o Conselho de Ministros que, em consequência disso, viria a incluir no seu comunicado de 4 do corrente a afirmação não exacta de que havia sido dado cumprimento à anterior orientação do Governo sobre a matéria e de que nenhum maquinista anteriormente demitido havia sido reintegrado por decisão administrativa».

CDS protestou

Rosado Correia esclarece ainda que, uma vez «alertado para o facto», «repôs a verdade junto do Conselho de Ministros», «revogou os seus próprios despachos» e «elaborou o presente esclarecimento necessário já que, de acordo com Rosado Correia, «não devem ocultar-se ou minimizar-se, mas antes corrigir-se, os erros cometidos de boa-fé».

A pergunta que agora surge nos em vários meios é a seguinte: quem comandou a revogação, a «boa-fé» ou as pressões exercidas por Mário Soares e Mota Pinto sobre Rosado Correia? Com efeito, e segundo é voz corrente, o bloco

central, que inclui no seu seio um partido da anterior coligação, entende não pôr em causa medidas tomadas pela AD.

E essa intenção é tão forte que Mário Soares e Mota Pinto, espichados por um CDS que denunciava a ausência, por parte do Governo, «de uma vontade política firme», entenderam convidar Rosado Correia a revogar de imediato o despacho. Este obedeceu, pois não podia agir de modo diferente. Tanto mais que a sua situação junto dos maiores da actual coligação não é das melhores. Ainda recentemente foi ameaçado de «rua», caso as suas relações, visivelmente difíceis, com Eugénio Nobre, secretário de Estado das Obras Públicas, não melhorassem.

UGT reage

Em longo e violento comunicado esta manhã emitido, a UGT toma posição contra «um caso grave que nos causa a maior perplexidade e preocupação».

Para aquela central sindical «um governo eleito para alterar a política da AD vem legitimar o que de mais arbitrário, prepotente e autoritário a AD fez».

Ainda de acordo com o comunicado, «Viana Baptista continua a ser, pelos vistos, ministro dos Transportes. Estamos perante um dos episódios mais negros e preocupantes da governação portuguesa do pós-25 de Abril. Quando se exigia (da parte de um Governo que estabeleceu como prioridade das prioridades para a sua acção o combate à corrup-

ção) a abertura de um inquérito para que se fizesse luz sobre a responsabilidade de actos governativos nublados da equipa de Viana Baptista, nomeadamente tudo o que esteve ligado aos famigerados transportes «alternativos», o actual Governo, por incrível que pareça, apoia Viana Baptista contra os trabalhadores que foram uma das componentes mais importantes para a sua vitória nas eleições de 25 de Abril».

E o comunicado prossegue: um Governo que se propõe ser defensor acérrimo da legalidade democrática acaba por dar cobertura a uma das mais hediondas ilegalidades do último Governo da AD que por isso foi derrotado em 25 de Abril».

Considerando que o Governo «ratificou o autoritarismo da AD», a UGT acrescenta em laia de conclusão: «Esperávamos o novo rumo que o Governo prometeu dar à governação, estamos perante o velho rumo que o povo português derrotou nas últimas eleições. É grande o rombo que esta atitude vem provocar nas relações Sindicatos-Governo, o que não serve os objectivos do centro-esquerda, mas exclusivamente o CDS e a componente mais conservadora da AD. Com esta atitude, o Governo terá certamente o aplauso público do CDS que está apostado na sua destruição, mas merecerá o repúdio dos trabalhadores apostados na sua viabilização, para que este país fosse e seja governado no sentido do progresso e da justiça social».

Maquinistas ameaçam

A CP não terá paz laboral enquanto se mantiver a actual situação — declarou hoje o Sindicato dos Maquinistas, respondendo à anulação, pelo ministro do Equipamento Social, dos seus próprios despachos de integração de trabalhadores na empresa.

Habitação

O ministro Rosado Correia que ontem se deslocou à Cova da Piedade, Almada e Barreiro, considerou que dentro de 12 a 15 anos estará resolvido o problema da habitação em Portugal. Rosado Correia, acompanhado por Eugénio Nobre, referiu igualmente que «em termos concorrenciais a construção civil portuguesa está apta a entrar na CEE».

No sector da habitação, Rosado Correia, disse ainda que actualmente a construção está 50 por cento abaixo das carências nacionais, dado que «só construímos 40 a 42 mil fogos anualmente».

Outras das visas apontadas pelo ministro, para a resolução do problema habitacional foi a da necessidade de «abrir o crédito às cooperativas de habitação, meio mais correcto e próprio para que cada família possa adquirir a habitação a que tem direito».

Grande competição entre dois dos maiores bandarilheiros da actualidade

É de todos os tempos a rivalidade entre os grandes bandarilheiros, principalmente quando ocupam o escalão de matadores de touros pois, se o tórrio não é fundamental para a boa lide do touro, concentra nele todas as reais faculdades físicas dos seus intérpretes ou praticantes distinguindo-se, ainda, pelas diversas formas como é executado.

Os pares de bandarilhas de poder a poder, a sêgo, os queibros, etc., são formas de bandarilhar que têm tido excelentes executantes como é o caso de Mário Coelho e Pepe Câmara que na 5.ª feira 11 de Agosto, no Campo Pequeno, vão dar motivos de grande entusiasmo ao praticarem, como eles muito bem sabem, esse tórrio de movimento e emotividade. Não descurando todos os pormenores que compõem um bom cartaz a empresa lisboeta adquiriu um excelente curro de touros de Manuel Agostinho Pontes Dias, de Portalegre, que oferece a garantia de estar composto, como é hábito, de bem seleccionados animais contribuindo, assim, para que a corrida tenha êxito, satisfazendo aficionados e espectadores. A lide equestre estará a cargo dos valentes cavaleiros José Maldonado Cortes e Varela Crujo, sendo todas as pegs efectuadas pelo Grupo de Forcados Amadores da Chamusca de que é cabo Manuel João Valério.



DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE OS SEUS DIREITOS SEJAM MELHOR DEFENDIDOS

faça-se sócio da DECO

PROTESTE

Revista especializada dos consumidores
Quota semestral 300\$00 — Jóia 50\$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	88\$65	94\$65	
ALEMANHA FED (marco)	45\$10	46\$20	
AÚSTRIA (xelim)	6\$35	6\$55	
BÉLGICA (franco)	2\$087	2\$287	
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$150	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	98\$95	100\$95	
(notas de 5 a 1000)	99\$45	101\$45	
DINAMARCA (coroa)	12\$55	12\$95	
ESPAÑA (peseta)	\$764	\$884	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	122\$55	124\$55	
(notas de 5 a 1000)	123\$05	125\$05	
FINLÂNDIA (marka)	21\$30	21\$90	
FRANÇA (franco)	15\$00	15\$70	
HOLANDA (florim)	40\$40	41\$40	
INGLATERRA (libra)	182\$45	186\$45	
IRLÂNDIA (libra)	143\$23	147\$25	
ITALIA (lira)	\$069	\$079	
JAPÃO (iene)	\$471	\$506	
NORUEGA (coroa)	16\$25	16\$75	
SUÉCIA (coroa)	15\$45	16\$05	
SUIÇA (franco)	55\$80	56\$90	
VENEZUELA (bolivar)	\$85	\$85	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

ANTENA UM

15.00: «Cadência» — Raul Durrão, 16.00: «Batida de Limão», 17.00: «Zghbz», 18.30: Informativo de Trânsito, 19.00: «Informação e Música», 20.00: «O Espaço é Seu» — Maria Emilia Michel, 21.00: «A Viver Também se Aprende», 21.30: «Viva a Noite», Martins Costa, 22.00: «Antena 1 no Casino do Estoril», 22.00: «Diário da Volta», 22.30: «Madrugada e Maresia», 23.00: Títulos do Último Jornal, 24.00: Fecho.

PROGRAMA 2

15.30: Que Quer Ouvir?, 17.00: Tempo de Bailado, 17.40: Canções de Schubert, 18.05: Cultorando, 19.30: Cancioneiro Popular, 20.10: Música Portuguesa, 21.00: Velhas Ciências Novas Técnicas, 21.40: Fidalgo, de Beethoven, 23.45: Música de Arcos, 00.35: Bolero, de Ravel, 01.00: Fecho

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinee, 17.00: Rápido das cinco, 19.00: Musical, 20.00: Conta-corrente, 20.30: Quando o telefone toca, 22.00: Portugal e a CEE, 22.15: Programas religiosos, 22.30: Tempo de Desporto, 23.30: 24ª Hora, 01.00: O Passageiro da Noite, Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O Vapor, 16.00: O som da frente, 18.00: Circulo em FM, 19.00: Em Órbita, 20.00: Cinco estrelas, 21.00: Jazzlone, 22.00: Cafe concerto, 00.00: Dois pontos, Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

Rede nacional de OM e FM

15.00: Equipa da Tarde, 18.00: Jornal das Regiões, 18.30: Transmissão do Terço, 19.00: Programa da LAR, 19.30: Jornal de Síntese, 20.00: Horizonte, 21.00: Hora de Música, 22.00: Grande Circulo, 23.00: Última hora, 23.55: Meditando, Noticiários intercalares todas as horas

* So Onda Média

Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis, 21.30: Quando o telefone toca, 22.00: Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

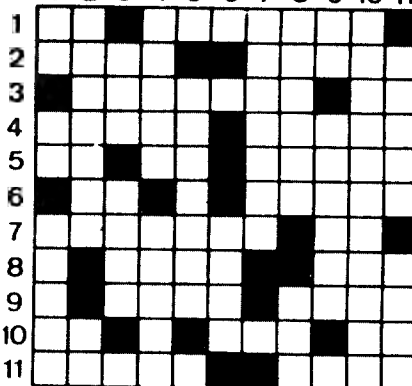
COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 806

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Protecção (pl).
- 2 Lusitano. Freguesia do concelho de Coimbra.
- 3 Massa de mandioca passada pelo tipiti (Bras). O lado do vento.
- 4 Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo. Baixa.
- 5 Sufixo que designa estado. Amónio (s.q.). Roer.
- 6 Seguiu. Agarrara.
- 7 De Roma. VI.
- 8 Do feito do ovo. Medida de líquidos da Alemanha Holanda ou Suíça.
- 9 Alegria. Equipe.
- 10 Despido. Bilis. Compaixão (inv).
- 11 Naípe das cartas de jogar. Prônimo demonstrativo.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

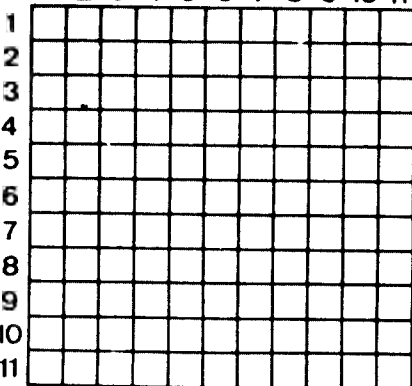


VERTICAIS:

- 1 O mais. Contracção da preposição de com artigo ou pronome. Estado que tem por soberano um rei.
- 2 Resumo. Interjeição de dor.
- 3 Sadio. Afecto.
- 4 Doença que ataca a língua das aves. Previno.
- 5 Espaço de sete dias. (pl).
- 6 Nome escandinavo que se escreve também Olaf, Claus, e foi usado por vários reis.
- 7 Escondes. Conjunção.
- 8 Demónios. Genro de Maomé.
- 9 Clima. Albergar por esmola.
- 10 Galgariamos.
- 11 Costumara. Terror.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9658

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Borrifarias.
- 2 Agregar. Preposição.
- 3 Versejar. Solicitas.
- 4 Descobrir.
- 5 Ouro (s.q.). Concubina. Ruim.
- 6 Rádio (s.q.). Pega. Pedra de moinho.
- 7 De alto preço. Cidade de Itália.
- 8 Pronome pessoal. Uma das Espórades. Estou.
- 9 Vai pelo ar com grande velocidade. Abreviatura de Telegrafia sem fios.
- 10 Derrotei. Antiga medida de sessenta alqueires.
- 11 Nome de frutos. Voz do gato (inv).

VERTICAIS:

- 1 Palmada nas nádegas. Deslumbrar (fig).
- 2 Agência Telegráfica de Imprensa. Rio da Rússia Boro (s.q.).
- 3 Cidade do Perú. Lavravam.
- 4 Metal branco, precioso. Freguesia do concelho de Alenquer.
- 5 Montão. Tombas.
- 6 Cério (s.q.). Contracção da preposição em e o pronome demonstrativo isto.
- 7 Remuneração. Supremo.
- 8 Vassourará o forno depois de aquecido. Interjeição brasileira.
- 9 O mesmo que ainda. Cão de guerra.
- 10 Preposição. Vagoroso.
- 11 Tempo de descanso, à hora de maior calor. Tempo do verbo ir.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 805

HORIZONTAIS:

- 1 TEM POUCOS
- 2 Atuei. Orei
- 3 Bel. Rematai
- 4 Urano. Amar
- 5 Se. Cs. Ai
- 6 Ac. Asai
- 7 Manhosas. Ci
- 8 In. Uro. Saim
- 9 Gosma. Mirai
- 10 Ora. Tresa
- 11 Sa. Pescarao

VERTICAIS:

- 1 Tabu. AMIGOS
- 2 Eter. Canora
- 3 Remia. Elo
- 4 Em. Nas. Alar
- 5 Gota. Anti
- 6 Illi. Ais
- 7 Oo. Ada. Man
- 8 Solerte. Ua
- 9 Sarau. Lis
- 10 Au. Deras
- 11 Li. INIMIGO

Provérbio: Tem poucos amigos e nenhum inimigo

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9657

HORIZONTAIS:

- 1 Sara. Adros
- 2 Roménia. Em
- 3 Remia. Elo
- 4 Em. Nas. Alar
- 5 Gota. Anti
- 6 Illi. Ais
- 7 Oo. Ada. Man
- 8 Solerte. Ua
- 9 Sarau. Lis
- 10 Au. Deras
- 11 Li. INIMIGO

VERTICAIS:

- 1 Regio. Bar
- 2 Ar. Moios. Ue
- 3 Ror. Ti. Os
- 4 Amena. Alada
- 5 Ema. Aderem
- 6 Anisa. Arar
- 7 Dia. Na. Tuas
- 8 Rã. Atirne. Sa
- 9 Elisa
- 10 Sela. Ruina
- 11 Moradias

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Para Todos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES
 3.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
 N. ac. men 18 anos
CHINATOWN
 Um filme de Roman Polanski
 4.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - Int. men 18 a
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
 10.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Não acons. a men 13 anos
A CONTAGEM FINAL
 2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
 4.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
 Às 15.30 e 18.30
 - N. ac. men. 13 a
O LEOPARDO
 3.ª Semana
 Às 21.30 - Int. men. 18 a.
EMMANUELLE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 15.30, 18.00 e 21.30
 - Int. men. 13 a.
A MULHER DO LADO
 Às 24.00
BUTCH CASSIDY E O KID

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
 15.00, 18.00, 21.00
 Maiores 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
 6.ª Semana
 Às 23.45 - N. ac. men. 13 a
AS ASAS DA ÁGUIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
 Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
 Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
 Às 24
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 - Int. men 13 a
OS CRUEIS

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
 c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
 Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a
A REVOLTA DOS GLADIADORES

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - M. 16 a
FIRST BLOOD (A FÚRIA DO HERÓI)

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 - N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 56.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30, 21.30
 N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 Às 15 e 18.15
 Grupo D
O PADRINHO - I
 c/ Marlon Brando, Al Pacino e James Gaan
 Às 21.30
O GIGANTE

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
 com Robert de Niro e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
 - Para Todos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
 Às 24
DOIDO POR ELA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 - Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A
 Inaugura no dia 12
 Às 14.30, 17, 19, 21.30 e 23.45
 - N. ac. men 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
 - M. 12 a
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
 Às 21.30 - Int. men 18 a
PECADOS EM FAMÍLIA
 Às 15.15 e 18.15
VAMOS A ISTO RAPAZES

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
 Às 14.15, 16.30 e 19
 Não ac. men 13 anos
O TERROR DO FAR-WEST
 Às 21.30 - N. ac. men. 13 a
O COMBOIO DOS DUROS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 14, 16.30 e 21.30
 - Int. men. 13 a
KUNG-FU EM EXPLOSAO



«O Soldado das Sombras» de Jean-Luc Godard
 Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
 Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
 - M. 12 a
UM S MARGINAL
 Às 23.30
BEM-VINDO MR. CHANCE
SALA 2
 Às 14, 16, 18, 20, 22 e 23.30
 - M. 18 a
AMERICAN POP
 Às 23.45
O UIVO
SALA 3
 Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
 - M. 13 a
ROMA CIDADE ABERTA
 Às 23.30
UM HOMEM
SALA 4
 Às 14, 16, 18, 20, 21.45 e 23.15
 - M. 18 a
O SOLDADO NAS SOMBRAS
 Às 23.30
ROMA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
 Às 15.30, 18.30, 21.30
 M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
 4.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men 18 a
ZOMBIE, A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
 Às 15.15, 18.30 e 21.15
 - M. 12 a
HEAT & DUST (VERÃO INDIANO)
 2.ª Semana
SALA 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men 13 a
VICTOR, VICTORIA
 7.ª Mês
SALA 3
 Às 13.45, 17.30 e 21.00
 Não ac. men 13 anos
GANDHI
 6.ª Mês

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 - Int. men 13 a
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
 3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, a Est. de Entre Campos, Junto ao n.º 68
 Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
 Maiores 12 anos
HEAP AND DUST (Verão Indiano)
 c/ Julie Christie

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 15, 18.15 e 21.30
 - M. 12 a
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
 6.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
 Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 - N. ac. men 13 a
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
 7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Estreia - M. 12 a
AEROPLANO II

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 15, 18.15
 - N. ac. men 18 a
CAÇADA IMPLACAVEL
 Às 21.30 - N. ac. men 18 a
VESTIDA PARA MATAR

XENON 368480

Av. da Liberdade 9
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 - N. ac. men 18 a
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA
 2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21.30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 — «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO — «Serpico», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Jogos de Mulheres», (18 anos)
ZODIACO — «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Grande Orgia», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTUDIO ACS — «Trinitá, Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO — «O Homem que veio do Espaço» 21.30 (18 anos)
ROYAL — «A Grande Luta», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium — «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin — «Uns e Outros», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras Cine — «Roadit», às 21.15 (18 anos)
PARADE - Royal Cine — «O Regresso do Rebelde», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL - Casino — «E. T. O Extra-Terrestre», às 21.15 (6 anos)
S. JOAO DO ESTORIL - Cinelândia — «Os Executores», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS - Oxford — «Gelado de Limão IV», (12 anos)
CASCAIS - Impala — «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS - Oxford — «Gelado de Limão IV», à 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza — «Um Amor Infinito», às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido — «O Desafio das Águas», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Cinestudio — «Eu e Catarina que Maravilha», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine Estúdio Flores — «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel — «O Bandido dos Olhos Azuis», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA - Cinestudio — «ET - O Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)

Outra banda

ALMADA - Incrível — «Agosra é a Minha Vez», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia — «Cavaleiros do Asfalto», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim — «A Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine — «The Rolling Stones», às 21.30 (13 anos)

Porto

TERÇO — «Rocky II», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Aeroplano II», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Dez para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «História D'O», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Las Vegas, Cidade Implacável», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «A História de Bruce Lee», à 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
RAIONE — «Meteoro», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Trinitá Vai à Guerra», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO — «O Homem, o Orgulho e a Vingança», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS — «As Freiras de Santo Arcângeo», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A — «A Neve», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-L — «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

ALM. D. AFONSO HENRIQUES — **Pais** — Rua Abade Faria, 22-A (T. 883965), **ALVALADE** — **Brisália** — Av. Rio de Janeiro, 66-66/A (T. 882368), **AVENIDAS NOVAS** — **Fátima** — Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107), **BAIXA** — **Barral** — Rua Augusta, 225 (T. 361534), **BELEM** — **Bom Sucesso** — Rua Batolomeu Dias, 63-A (T. 611454), **CALHARIZ DE BENFICA** — **Rebocho** — Rua Ten. Cor. Ribeiro Reis, 12-B (T. 743871), **CAMPO D'OURIQUE** — **Pinheiro** — Rua Campo de Ourique, 135 (T. 686640), **CHELAS-COLEGIO VALSASSINA** — **Serra** — Rua Luis Cristino da Silva — L1 221 L1, 133, Zona 2 Chelas (T. 853720), **LUMIAR** — **Alameda** — Alm. Linhas Torres, 201-B (T. 790942), **SANTOS** — **Fontoura de Carvalho** — Rua Santos-o-Velho, 12 (T. 662075), **ALGÉS** — **Dias & Saraiva** — Rua Major Afonso Paia, 19 (T. 2114487), **ODIVELAS** — **Nabais Vicente** — Rua A. L. 19-A, L1 Urb. Codivel (T. 9816803), **PONTINHA** — **Leitão Ribeiro** — Rua A do Falcão 3-A (T. 993912)

teatros

Lisboa

CASA DA COMEDIA — «Ziguezague», às 22.00 (13 anos)
ABC — «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES — «Ha mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE — **Seiva Trupe** — «Um Cálculo de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS — «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

REFORÇO

ALFAMA — **Pereira Suc.** — Rua Paraiso, 98-100 (T. 863224), **ALTO DE ST. AMARO** — **Santo Amaro** — Rua Filinto Elísio, 29-A/B (T. 637070), **ARCO CEGO-ESTEFÂNIA** — **Palma** — Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088), **AV. DE ROMA** — **Avis** — Av. Roma, 56-B/C (T. 895370), **CAMPOLIDE-SETE RIOS** — **Nova** — Rua de Campolide, 297-C (T. 666971), **INFANTE SANTO** — **Andrade Ribeiro** — Av. Infante Santo, 66 B (T. 666971), **LARGO DA LUZ** — **(Frente aos Meninos da Luz)** — Géry — Rua Cons. Jose Silvestre Ribeiro, 12-A ao 218 da Estrada da Luz (T. 780342), **OLIVAIS SUL** — **Fernandes Borges** — Rua D. Aleixo Corte Real, 11, 388, cruz. com R. Cidade Bolama (T. 311041), **PENHA DE FRANÇA** — **Higienica** — Rua Heliodoro Salgado, 20 A (T. 844361), **PICHELEIRA** — **Marluz** — Calç. Picheleira, 140 (T. 880703), **RATO** — **São Mamede** — Rua Escola Politécnica, 82-B (T. 660280), **BRANDOA** — **Tavares de Matos** — Rua B. Lote 308 (T. 993220), **BURACA** — **Vaz Martins** — Rua Antonio Ferro, 6-A (T. 970660), **OLIVAL BASTO** — **Nova** — Rua Açores, 11-A (T. 910305), **PRIOR VELHO** — **Matos** — Tv. Prioras

Outra banda

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão 21-A (Tel. 2750076) Até às 22 horas **COVA DA PIEDADE** — **Atlântico** — Av. Rainha D. Leonor 45-A (Tel. 2764466) Permanente **LARANJEIRO** — **Oliveira Sérgio** — R. do Alamos 2-A (Tel. 2296464) Até às 22 horas **COSTA DA CAPARICA** — **Chai** — Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 horas **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028) **BARREIRO** — **Normal** — Av. Alfredo da Silva 116 (Tel. 2073035) Permanente **AMORA** — **Fonseca** — R. Ribatejo 2-A-Cruz de Pau (Tel. 2211131) Até às 22 horas **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja 51 (Tel. 2213580) Até às 22 horas **MONTIJO** —

farmácias

S. Pedro — Av. Camões, 16 (Tel. 2311133) **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da Republica, 16 (Tel. 239029) **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa 8 (Tel. 204250) **ALCOCHETE** — **Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137) **SETUBAL** — **Costa** — R. Misericórdia, 48 - Permanente, Brasil - P. do Brasil 14 - Até às 22 horas

Linha de Cascais

TIRES — **Guimarães** — L. Duarte, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 22 horas **ALCABIDECHÉ** — **Carvalho** — B. João P. Corr. 40-B (Tel. 2690363) Até às 22 horas **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Reb. (Tel. 2421015) Até às 22 h. **CARCAVELOS** — **Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote 8, Tel. 2470777) Permanente **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Sabeira 29-B (Tel. 260085) Até às 22 h. **MAIVEIRA DA SERRA** — **Luz** — Até às 22 horas **OEIRAS** — **Mourão Vaz** — Av. Moçambique 18-C (Tel. 2437196) Até às 22 horas **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Quinta das Palmeiras, Lote 24, r/c (Tel. 2478737) Permanente **PARADE** — **Grincho** — Av. da Republica 87-A (Tel. 2471204) Permanente **SASSOIEIROS** — **Amaral Semblano** — Quinta das Encostas — Até às 22 horas **MADORNA** — **Madeira** — Até às 22 horas **AMOREIRA** — **Abrantes** — Viv. Maria — Carlos Anj (Tel. 2682313) Até às 22 horas **MONTÉ ESTORIL** — **Suiza** — Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 22 horas **CASCAIS** — **Cascais** — R. Conde Monte Real - B. Caixas (Tel. 282407) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA — **Nova** — R. Elias Garcia 10 (Tel. 972530) Permanente **Cavaco** — R. Elias Garcia 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas **DAMAIA** — **Confiança** — R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Até às 22 horas **QUELUZ** — **Pereira**

Porto

DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

FONTE DA MOURA — R. de Tanger, 1463 **SERPA PINTO** — R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS** — Av. Fernão de Magalhães, 1076 **SANIL** — R. do Paraíso 214 **SARABANDO** — L. dos Lóios 36

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA — R. Fernandes Tomas, 696 **POMBEIRO** — Campo dos Martires da Patria 152 **GUERRA** — R. de Costa Cabral, 43 **INVICTA** — R. do Bonfim 330 **ALVES DA SILVA** — Av. da Boavista 1016

Coimbra

BATISTA — P. da Republica 9-10 (T. 23747) **RAINHA SANTA** — R. Figueira da Foz 11-B (T. 24737)



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones 20954/5
Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.42 4,1 m 11.24 0,7 m
18.08 4,4 m 23.58 0,6 m
DIA 12
6.36 4,1 m 12.09 0,8 m
18.53 4,3 m 24.44 0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	11°
PORTO	17°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	18°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	16°
ÉVORA	14°
BEJA	14°
FARO	15°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	19°



últimas

EMIGRANTE VITIMADO EM S. JOÃO DE VER (Vila da Feira) quando o carro que conduzia embateu frontalmente contra uma carrinha na estrada Porto-Lisboa. Serafim Ferreira Amorim, de 19 anos, nascido em Sanzede e radicado na França, chegou já sem vida ao Hospital de S. João. No acidente ficaram ainda feridos os ocupantes da carrinha, José Ribeiro da Silva, de 37 anos, comerciante em Pranga, Albergaria-a-Velha, e seu filho Carlos Alberto, de dez anos.

A PERIPNEUMONIA QUE AFECTA O GADO BOVINO foi o principal tema abordado na reunião que uma representação da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) teve com o ministro da Agricultura, Manuel Soares da Costa. Durante o encontro, a CNA exigiu ao Governo que aceitasse a sua estrutura como um parceiro social de «pleno direito», dizendo pretender ser recebida em audiência pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, para lhe apresentar os problemas com que se debate a Lavoura.

A AMPLIAÇÃO DA BARRAGEM DE LINDOSO está a criar inquietação entre os habitantes da Várzea do Soajo, no distrito de Viana do Castelo. Em comunicado, os habitantes da povoação afirmam que para a ampliação da barragem, a EDP exige a expropriação de terrenos, «a preços tão insignificantes que não permitem adquirir outras terras de cultivo».

Segundo a polícia suíça e advogados de Gelli

Chefe da P2 teria sido raptado da prisão de Champ Dollon

Evasão graças a cúmplices ou rapto? Estas as duas principais hipóteses sobre as quais estão agora a debruçar-se os investigadores suíços encarregados de deslindar o desaparecimento de Licio Gelli, grão-mestre da Loja Maçónica P2, da prisão de Champ Dollon, de Genebra, durante a noite de terça-feira. A hipótese de rapto parece ser, por enquanto, a que merece um maior consenso. Com efeito, vários índices permitem pensar que Gelli não saiu voluntariamente da sua prisão, situada a 1,5 quilómetros da fronteira francesa, consoante indicou o juiz Jacques Foex, encarregado da investigação.

Também Dominique Poncet, um dos defensores de Gelli, declarou ontem estar convencido que se trata de um rapto. Segundo ele, a cela do antigo chefe da loja P2 foi encontrada em grande alvoroço, notando-se

também restos de sangue. No pátio da prisão foi ainda encontrada uma seringa e havia rastros de violência. Um outro defensor de Gelli, o advogado romano Pietropaolo, declarou, por seu lado, estar convencido que o seu cliente foi raptado.

Também a Polícia suíça divulgou que considera o rapto como a hipótese mais provável. Segundo ela, Gelli teria sido raptado através da rede metálica da prisão, que apareceu cortada do exterior. Entretanto, ontem à tarde não se sabia o paradeiro da mulher de Gelli, nem dos seus quatro filhos. Vinda Gelli, a esposa do grão-mestre, deveria deslocar-se ontem à Suíça, para ir visitar o marido. No entanto, não foi possível encontrá-la no seu domicílio de Arezzo, centro de Itália, não se sabendo também se ela tinha já empreendido a viagem para a Suíça.

Reacções

O desaparecimento de Licio Gelli provocou, ontem, «auténtica comoção em Itália».

«É um acontecimento grave» — disse Tina Anselmi, presidente da Comissão Parlamentar de Investigação sobre a organização secreta P-2. «Não quero ser maliciosa, mas sempre pensei que seria impossível interrogar o chefe da P-2» — acrescentou.

Outros membros da Comissão disseram que Gelli tinha muitos amigos e «padrinhos políticos» e consideraram de «verdadeiramente obscuros os interesses da loja».

Um deputado da esquerda independente, Aldo Rizzo, classificou Gelli de «chefe fundamental de toda a organização» e recordou que o Tribunal Federal suíço devia pronunciar-se no dia

19 de Agosto sobre a extradição de Licio Gelli para a Itália.

No entanto, e apesar do desaparecimento de Licio Gelli, o Tribunal suíço vai pronunciar-se, como estava previsto, sobre o pedido de extradição apresentado pelas autoridades italianas, foi ontem anunciado.

Arthur Haefliger, presidente do Tribunal Federal suíço, declarou depois do desaparecimento de Licio Gelli da prisão de Champ Dollon de Genebra, que «fosse como fosse, a 19 de Agosto seria tomada uma decisão sobre a sua extradição».

Gelli foi preso a 13 de Setembro no âmbito da investigação sobre a bancarrota do banco Ambrosiano, quando saía dum banco de Genebra. Era procurado pela justiça italiana por corrupção, conspiração, subversão, espionagem e falência fraudulenta.

Por três indivíduos armados de facas

Rapariga violada no Porto na presença do namorado

Rapariga violada no Porto por três desconhecidos, após ter sido raptada juntamente com o namorado, quando ambos se encontravam no café-bar «Homem do Leme», na zona da Foz. Os dois jovens (José Luís Barros Ribeiro, de 20 anos, e Paula Maria Magalhães, de 18) foram obrigados, sob ameaça de facas, a acompanhar os três raptadores até uma mata das imediações, onde o rapaz foi atado a uma árvore e a rapariga violada.

A PJ investiga, procurando localizar os três raptadores que abandonaram o local num automóvel que seguiu em direcção ao Castelo do Queijo.

Em editorial do «Avante»

PCP defende a renegociação do acordo com o FMI em condições mais vantajosas

O órgão oficial do PCP — «Avante!» — defende hoje a renegociação, em condições mais vantajosas, dos acordos com o FMI.

«Não é ainda tarde para mudar de política nesta questão dos empréstimos estrangeiros e de renegociar em condições mais vantajosas para o nosso país os acordos agora assinados com o FMI», lê-se no editorial da edição de hoje do «Avante!».

O editorialista frisa que o PCP não é contrário aos empréstimos estrangeiros, sempre que a situação o exija, mas que «os acordos com o FMI, tal como o Governo os encara, lesam Portugal».

O órgão central do PCP refere

que «a situação portuguesa está à beira do colapso» e que o Partido «tem consciência que o objectivo mais urgente do nosso saneamento económico e financeiro é a redução do défice da balança de pagamentos, em particular da balança de transacções correntes».

O editorial aponta como orientações fundamentais para ultrapassar a crise económica e financeira o aumento da produção e a redução das importações.

«Temos uma tecnologia capaz de responder às exigências imediatas de aumentar certos ramos da nossa produção industrial», frisa o jornal do Partido Comunista.

Samantha Smith

vai ser actriz

A estudante norte-americana Samantha Smith, foi convidada pela Alemanha Federal para protagonizar um filme baseado na novela «Momo» de Michel Ende.

Samantha Smith é a criança que escreveu uma carta ao líder soviético, Yuri Andropov, e foi por este convidada a visitar a URSS com todas as honras.

Ao divulgar a notícia, a agência EFE comenta ser possível que Yuri Andropov «tenha de contratar os serviços de uma secretária especial, para responder aos milhares de cartas que presumivelmente receberá a partir de agora de crianças que aspiram ao estrelato».

BENELUX
PARIS E VALE DO RENO
MARNILHOSA EXCURSÃO A 5 PAÍSES
BÉLGICA • HOLANDA • LUXEMBURGO • ALEMANHA • FRANÇA
8 PARTIDAS 2 E 9 DE JUNHO
DIAS TODAS AS QUARTAS FEIRAS DE 6 JULHO A 24 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840
abreu LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66-B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9-C Tel. 2756272
PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

RDA • 1983
AVIÃO + AUTOPULLMAN
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ
Programa A 8 dias
PARTIDAS: 7 Jul. • 18 e 25 Ago. • 1 e 8 Set.
Programa B 15 dias
VISITANDO: BERLIM • DRESDEN • KARL-MARX-STADT • WEIMAR • BUCHENWALD • LEIPZIG • HALLE • MEISSEN • WERNIGERODE • MAGDEBURG • POTSDAM
PARTIDAS: 14 Jul. • 4 Ago. • 14 Set.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
DESDE 1840
abreu LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA: Avenida de Roma, 66-B Tel. 803609
ALMADA: Rua de Olivença, 9-C Tel. 2756272
PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO - 30 973 - 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 44 938 - 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 29 027 - 3 000 CONTOS
Os 48 000 contos da «Sorte Grande» foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em: LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
30 972 - 245.400\$00
30 974 - 215.400\$00
PRÉMIOS DE 100 CONTOS
15 235, 15 271, 16 070, 16 252, 16 271, 20 031, 25 046, 26 323, 29 540, 30 529, 31 371, 33 066, 31 247, 33 468, 37 384, 37 654, 43 927, 45 874, 45 936, 50 300, 50 389, 50 597, 51 179, 54 395, 56 555, 58 244, 61 194, 61 608, 68 423, 71 539, 73 833, 74 198, 75 116, 75 435, 76 828 e 77 130
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
30.000\$70 - 037; 928 e 973
24.000\$70 - 029; 993; 139; 410; 538; 554; 783; 919 e 968
6.000\$70 - 06 e 42
3.600\$70 - 3 (terminação)
PRÉMIOS DE 5.000\$00 (CENTENAS)
29 001 a 29 107; 31 201 a 31 307 e 44 301 a 44 407
NOTA: O direito aos prémios prescreve em 15 / 12 / 83
ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

O viajante perdido no labirinto está, no fundo, imóvel: move-se em círculos, sobre si mesmo, mas não avança. Tem a

imobilidade da flecha de que falava Zenão, segundo o paradoxo que Kafka anotava no seu diário: **a flecha em pleno voo está imóvel**. Mesmo correndo, o viajante transviado no pântano do labirinto está, afinal, como a flecha do grego: move-se mas não anda, avança sem sair donde está, progride sem chegar a parte nenhuma, gira sobre si próprio, eternamente colado à trajectória a vencer. O mundo é um labirinto. A vida e tudo o mais é labirinto: a distância entre Praga e Berlim, entre Zurau e Viena, entre Paris e a travessa dos Alquimistas. Mas sobretudo a capital checa representa o Labirinto: é dela que em vão o judeu Kafka sonha fugir — embora se confesse alheio ao judaísmo, o autor do **Castelo** lembra o erradio e mítico Ashverus, imóvel também como a flecha de Zenão, ou seja, caminhando sem razão, avançando parado. Numa palavra: **preso**. Preso como uma raposa apanhada numa armadilha, como uma comunidade refugiada num «ghetto», olhando em volta, à procura duma saída do labirinto. Que saída? A Palestina? Mas Sião, se atrai, também repele, e Kafka é exemplo sintomático deste fascínio-repulsão que o sonho de Herzl despertara sobretudo nos judeus de Leste, sentindo erguer-se no ar da História o cutelo que se vai abater sobre o filho indefeso e amarrado de Abraão.

O labirinto é local privilegiado de pesadelo e os pesadelos estão cheios de labirintos, ou seja, de locais circulares, fechados, donde se não pode fugir, teias de aranha onde o Minotauro mantém em aparente liberdade as suas vítimas, inocentes visitantes que o acaso ou a fatalidade levou àquela ratoeira. Há uma angústia própria do labirinto, aquela que todo o sonhador dum pesadelo conhece: a inevitabilidade dum perigo que cresce sem que dele possamos fugir, grudados que estamos ao solo, ao asfalto, à pedra, à rua... É este o «leit-motiv» de toda a obra de Kafka: está-se imóvel e preso como a flecha na sua angustiada trajectória para parte nenhuma. Aqui temos, por

exemplo, o topógrafo K. do **Castelo**, espécie de anti-herói dos tempos vindouros de massacre e desprezo. Que quer ele? Entrar no castelo, chegar ao centro, ser recebido e perdoado pelo Moloch invisível; como o seu homónimo do **Processo**, socorre-se de Ariana, aquela que pode ajudar Teseu a sair da teia infernal de Dédalo. Mas tanto no labirinto das muralhas da aldeia como nos labirintos burocráticos da cidade, K. não consegue receber de Ariana o fio salvador que lhe evite o encontro com a Besta. E no fim do **Processo**, depois de tentar em vão perceber que pena recai afinal sobre ele e que infracção foi portanto cometida, K. é conduzido a um baldio e assassinado como um cão, sem nunca ter visto o Supremo Tribunal que misteriosamente o sentenciou e mandou executar.

Kundera disse com acerto que a obra de Kafka era de essência

labirintica; é-o porque na parábola do Labirinto centrou Kafka a tragédia mesma da vida: uma agitação incompreensível, irracional, uma caminhada absurda, uma busca estéril, uma imobilidade angustiada, uma morte torpe depois duma existência de humilhações e fracassos. E em lado nenhum está a Ariana capaz de apontar o fio invisível que evite ao viandante o Minotauro. Até na **Metamorfose** impera esta lógica cruel do labirinto que impede a vítima de fugir: um pobre caixeiro-viajante acorda um dia transformado numa espécie de escaravelho e não mais consegue escapar a esta maldição inexplicável. Escondendo-se para ocultar aos outros a sua nova e miserável condição, arrasta-se por casa à procura duma Ariana fraterna que nunca lhe acudirá, e, por fim, verdadeiro anti-Ícaro, envergonhado, morre obscuramente no estreito labirinto da própria casa familiar. O homem não pode voar para

escapar ao traçado de Dédalo, antes se degrada, cai na animadidade mais sórdida, arrasta-se resignado, com várias patas pelo solo labirintico, morre como um cão (**Castelo**) ou como um insecto (**Metamorfose**). Às vezes o labirinto fecha-se sobre ele, como uma máquina punidora ou uma armadilha de aço; e aí está a máquina de executar os culpados de ignotas culpas na **Colónia Penitenciária**: um soldado cometeu não se sabe que pavorosa infracção ao regulamento

ti; do seu leito de morte te enviou essa palavra, confiando-a a um mensageiro especial, pedindo-lhe que este lhe repetisse e meneando depois a cabeça em sinal de concordância. E logo o mensageiro se pôs em marcha, velozmente, a caminho da tua casa, para te confiar a mensagem, aquela que o Imperador quis te fosse especialmente levada. Mas o mensageiro tem dificuldade em avançar: as multidões em redor são compactas, o palácio tem inúmeras paredes,

depois há os corredores todos, mais os pátios, outros palácios ainda, «e assim de seguida durante milhares de anos», observa Kafka. Quando o mensageiro conseguir romper o último obstáculo e passar o último portão — «o que nunca virá a acontecer», sublinha Kafka —, terá ainda de vencer outros espaços até conseguir libertar-se da capital imperial e caminhar para ti, tu que o esperas, à noite, à tua janela, sonhando com isto.

Outra parábola de Kafka ex-

prime de modo afinal idêntico esta incapacidade de sair do Labirinto, de o vencer, de ascender como Ícaro para além dos intransponíveis muros de sofrimento, finitude e solidão: a dos operários que estão a construir a torre de Babel. Esta destina-se a atingir o céu, a desafiar Deus; mas também aqui os homens se extraviaram e se perdem sem atingir o fim que visavam: a força de construir habitações para os

Continua na pag. 2

KAFKA MORREU HÁ CEM ANOS

KAFKA no labirinto

João Medina



Kafka,
por Friedrich Feige

Desespero e salvação de Jude Stefan

A ARTE EPISTOLAR



Desenho de Bérénice Cleve.

«Jude Stéfán, nascido em 1936 em Pont-Audemer (Eure), publicou colectâneas de novelas: *Vie de Mon Frère*, *La Crevaision*, e poemas: *Cyprès*, *Libères*, *Idylles*, seguido de *Cippes*.»

Esta lacónica biografia, que reproduzimos da contracapa dos livros de Jude Stéfán da colecção «Le Chemin» da Gallimard, é na opinião do autor, suficiente. De olhar febril, pálido e mal barbeado, com o seu fato branco e o seu lenço de seda, parece um santo de Greco que estranhamente tivesse caído no Lido de Veneza no princípio do século. Mas introduziu já, em **Lettres Tombales** — publicado em Cognac pelas edições «Le Temps qu'il Fait» —, pungentes trechos de uma autobiografia: «Já tenho mais de quarenta anos, às vezes tenho nevralgias, dói-me o maxilar inferior, sinto-me mal de um braço; será isto a velhice gotosa, o fim no terror paralizado? Não, não terei gostado de mim; às vezes penso em Gilgamés e nalguns outros, que buscam».

Ao falar, entrega-se a des-

vios com anedotas ou recordações e revela a secreta amplidão da sua empresa literária, quase ignorada:

«Tive uma existência nula, como a maior parte dos homens. A partir do meu terceiro livro vi surgir e viver o meu duplo, um outro eu, fabuloso. Depois, nos poemas e nas novelas, esse duplo acabou por ser mais real que eu. Dei-lhe três irmãs, um avô, o Stéfánovich, e uma pátria longínqua, a Eslávia ou a Carniola. Dizia Stendhal que quando se mente é preciso ser muito exacto. Mencionei cidades, Smirna, Triste, Constantinopla, e citei-lhe muitos amigos: Sabas, Aber, Lézin. Pessoas que me conhecem dizem, depois de me ler, que sou eu sem tirar nem pôr...».

Numa novela de **La Crevaision**, «Les Noms», Stéfán descreve um desafio de futebol como uma epopeia do

significante, com os fantasiosos patronímicos dos jogadores: Ithurbide, Abbeglen, Gudmundsson, Urtizberrea, etc. Que valor dá ele aos nomes?

O gosto dos nomes

«O meu pai — diz — era um homem de desporto e recebia todas as revistas ilustradas de desporto. Quando tinha uns doze ou treze anos, dei com elas no sofá e passei horas a folheá-las. Os nomes dos jogadores de futebol e dos ciclistas, todos eles de consonância estrangeira, fascinaram-me. Devo-lhes a minha descoberta do poder das palavras e dos sons. Aquilo que fica das pessoas são os seus nomes. Lembramo-nos delas pronunciando-os. «Jude Stéfán»? A explicação do meu

Continua na pag. 4

ESTUDOS IDEOLÓGICOS PENINSULARES

(SÉC. XV A

A MECÂNICA DA OPRESSÃO

Ernesto Sampaio

A realidade «viven- cial» dos espa- nhóis do Século de Ouro, marcado pela ideia fixa da limpeza de san- gue e pela discri- minação contra os cristãos- novos, era literalmente condi- cionada pelo medo da **opinião**, receosos todos e cada um de não parecerem suficientemente **castiços**. Daí a omnipresença de genealogias e linhagens na literatura da época e daí, tam- bém, os extremos incríveis atin- gidos pela casuística da **honra** nas obras dos autores seiscentistas, particularmente Lope de Vega e Calderon, principais for- necedores dos produtos teatrais que alimentavam — no espectro histórico — social da época — as mitomaniyas populares.

«Es tanta mi devocion / en los autos que, si fuera / posible, al lugar trujera / um auto de Inquisición», diz o alcaide da comédia de Lope «El galán escarmen- tado». Esta sinistra aspiração seria satisfeita pelos jesuítas: grandes encenadores, resolve- ram o problema da forma mais expeditiva possível, queimando realmente em cena, em certa representação dada na Flan- dres, um preso condenado à pena capital.

Não admira, assim, que as almas onde ardia algum fogo de autonomia e independência pro- curassem a todo o transe dis- tanciar-se dos usos e valores em curso, nem que nas peculiares condições da Espanha daquele tempo, o único caminho fosse o isolamento, a intimidade com Deus, conforme este conselho do beato João de Ávila a um religio- so: «Lo que em su corazón pasa con Dios, **cállalo** con grande aviso, como debe callar la mujer casada lo que con su marido pasa» (1).

De facto, a Igreja via com re- ceio as atitudes místicas, na medida em que por elas se su- miam todos os juizes e tutelas alheios, assim como qualquer autoridade terrena: «**Ecce in- caelo est testis tuos judex tuos que te justificat; qui est qui te condemnet?**», 92) Ex- cluídas de toda a norma, as almas possuídas por Deus sen- tiam-se ao abrigo dos acidentes de trânsito na estrada que vai do abjecto ao sublime.

Aparência, realidade — a liber- dade amorosa queima tudo. Os místicos — tal como Cervantes, e como Leão Hebreu — opõem à tragédia do erro e desacordo, a exaltação da concordância e harmonia no amor, criando uma forma especial de religiosidade para fugir ao conflito das ideias renascentistas com o catoli- cismo. Mas a Contra-Reforma impõe-se, obriga a nova ética religio- sa a aceitar compromissos, e lentamente os cânticos de pura alegria, de efusão erótica **at di- vinum** («Veja um ângel... em forma corporal... hermoso, mu- cho, el rostro tan encendido, que parecia de los ángeles muy subido... veiale en las manos un dardo de oro, largo y al fin del hierro me parecia tener un poco de fuego. Este me parecia meter por ele carazón muchas veces, y

que me llegaba a las antrañas: al sacarle, me parecia las llevaba consigo, y me dejaba toda abra- sada em amor grande de Dios.

Era tan grande el dolor, que me hacia dar aquellos quejidos; y tan excesiva la suavidad que me pone este grandísimo dolor, que no hay desear que se quite, ni se contenta el alma com menos que Dios» (3), lenta- mente, dizia, os cânticos de su- prema ventura tornam-se melancólicos e o sofrimento, a brava solidão passam a ser os materiais com que se constroi a morada de Deus e da sua cria- tura. Já dissemos, noutra oca- sião, que nas asfixiantes circuns- tâncias do século XVI espanhol, essa morada não era uma casa de glória, mas um refúgio de cris- tãos-novos, um abrigo para os acaçados pela multidão de casta velha.

Sobre Teresa de Ávila, pairou sempre a ameaça inquisitorial, e

que a Santa esteve «a ponto de ser presa», di-lo o Padre Diego de Yepes, seu confessor. Cris- tã-nova, portanto suspeita à par- tida, as suas experiências reli- giosas, que não excluam o ne- grume e a incerteza, tinham de ser vigiadas. Na verdade, se- gundo conceito teresiano, só nas profundezas da vida do espírito é que a religião adquire sentido, e isso, implícita e explicitamente não podia deixar de reduzir ao absurdo a hipócrita religiosidade da lei em curso, toda exterior e dogmática, sem **caridade**, uma virtude teológica que segundo o autor anónimo do **Lazarillo de Tormes**, livro onde se expõem as infinitas formas de violência com que o forte oprime o débil, não existia na Espanha daquele tempo.

Nos séculos XVI e XVII, são muitos os que refluem, desfeito o ideal evangélico de uma tole- rante convivência humana, em

dois tipos de atitudes: ou o de- sespero nihilista (como é o caso de quase toda a literatura pica- resca), ou a individual procura do absoluto à sombra de recolhidos claustros (caso da literatura místico-ascética). Uns e outros usam o desespero como material de construção.

Qualquer manifestação de di- ferença ou de sentido íntimo da liberdade, marginalizava sem remédio as criaturas em relação ao seu tempo e sociedade, e nesse totalitarismo político- social fundado na crença reli- giosa e nas peculiares circuns- tâncias anteriores à unificação do país, com a assimilação de ingredientes islâmicos e hebrai- cos, desenha-se uma fanática estrutura de castas mais próxima do Oriente do que dos outros povos ocidentais.

Tinha razão Vossler quando dizia que os místicos espanhóis procuravam, face ao tóxico orto- doxo da «aniquilação» do indivi- duo, a «unidade da pessoa, a força e a liberdade da vontade, o **amor activo**» (4), que bem grande precisava de ser para se expor ao zelo de uma Santa In- quisição que não respeitava figu- ras como Francisco de Borja, Luis de Granada, Teresa de Je- sus, Juan de la Cruz, Juan de Ávila, e que não via inconveniente, se fosse caso disso, em queimar vivo um bispo (o visio- nário Juan Cazalla) ou enterrá-lo por toda a vida numa masmorra (sorte do arcebispo Carranza).

A medida que o século XVII avança, vai-se instalando nas Espanhas uma estranha psicose colectiva. Dos oito milhões de habitantes do século anterior, só restam seis. A classe dirigente oscila entre o abandono e a alu- cinação, vendo-se dona do maior império existente, mas sem poder (ou saber) fazer nada por um povo reduzido a tão mí- nima expressão que fez da «pi- caresca» o seu modo de vida e o seu cínico «ideal». É assom- brosa a pintura desta sociedade infinitamente pobre, açotada pelas epidemias e pela fome crónica.

Quanto à atitude religiosa, é obviamente grande o contraste com a época anterior. O espa- nhol barroco parece-se pouco com os místicos e «alumbados» do século XVI. Tal como as ou- tras actividades, também a reli- gião declina num ritualismo vazio e fanático, passando a esterilizar boa parte das energias espiri- tuais do país no gesto inútil da auto-repressão. Estamos já muito longe do erasmismo quin- hentista, com a vitória da dia- léctica barroca das «duas reali- dades»: a alma e o corpo, a vida e a morte, o prazer e a dor como princípios irreconciliáveis. Ma- soquismo e religião passam a andar sempre de mãos dadas, como nas «danças da morte» dos frisos das catedrais medie- vais. O avisado Cervantes di-lo ironicamente: «No hay cosa gus- tosa / sin la cruz dichosa» (5).

Aquela sociedade desarticu- lada gerou uma nebulosa de mi- tos, de formas duradouras de ir- racionalismo, de deformada consciência social. O mito é o



Murillo, Jovem

contrário do **logos**, está imerso na reiteração ritual, na condena- ção desclassificativa e nega-se a considerar as causas dos fenó- menos. A mitificação substitui os factos por palavras, e essas pa- lavras (que constituem resposta **sempre ao mesmo nível**) não se aguentam sem a assistência da força. A retórica começa por ser um pretexto dialéctico que oculta as formas sociais vivas e acaba por fundamentar a mecâ-



Gravura espanhola do séc. XVI.

KAFKA MORREU HÁ CE K. no labir

Continuação da pág. 1

pedreiros que trabalham na edi- ficação da torre de Babel e de abrir meios de comunicação, os arquitectos da torre acabam por perder de vista o escopo do edi- fício, ficando o projecto último por realizar. Também aqui, nesta relação entre fins absolutos e meios relativos, Kafka constrói uma parábola labiríntica: o homem está imóvel, paralisado, mesmo quando se agita e edi- fica, trabalha e se consome em esforço, imóvel como a flecha de Zenão, como o topógrafo a tentar entrar no castelo (espécie de la- birinto às avessas, em que se parte de fora para se chegar ao centro, em vez de seguir deste para o exterior). À força de gastar a vida em esforços quotidianos, ainda que louváveis e até neces- sários, perde-se sempre aquilo que constituiria em princípio a finalidade mesma da vida, — uma qualquer salvação que não fosse de ordem puramente imanente, terrena, animal...

A obsessão do «caminho imó- vel» — e nenhuma imagem pode sintetizar melhor a essência da crueldade labiríntica que a do homem que anda sem se mover (como em certa passagem do **Castelo**, quando K. tenta alcan- çar os seus amigos no meio dum nevoeiro) — foi sentida intimamente por Kafka e expressa em diver- sas formas no seu angustiante **Diário**, escrito entre 1910 e 1923. Eis o que nele escrevia, por exemplo, em Janeiro de 1922: «(...) a vida que levei até aqui desenvolveu-se como uma marcha imóvel, sem evoluir ou, quando muito, evoluindo à ma- neira dum dente cariado que vai

apodrecendo (...). As coisas passavam-se como se, tendo eu recebido, como todos os outros homens, o centro dum círculo, tivesse de percorrer o compri- mento dum raio decisivo, como qualquer outro homem, e depois traçar um círculo perfeito. Em vez disso, tomei sempre impulso para o percurso dum raio, sendo obrigado a todo o momento a interrompê-lo logo (exemplos: piano, violino, línguas, estudos germânicos, anti-sionismo, sio- nismo, hebreu, jardinagem, mar- cenaria, literatura, tentativas de casamento, casa pessoal). O centro do círculo está erigido de começos de raios (...). Não é precisamente este o traçado duma existência labiríntica? Raios que não levam a parte ne- nhuma, recomeço incessante de novos raios em vistas à execu- ção dum círculo perfeito, nunca conseguido, eterno recomeço de caminhos fracassados? Em suma, o Labirinto essencial da vida de todos nós.

Há na parábola fulcral, do La- birinto uma outra presença a que se poderia chamar apropria- damente profética, e que o próprio Kafka de algum modo intuiu ao reconhecer, em conversa com Gustav Janouch, que a sua obra podia ser tomada como uma es- pécie de «espelho do futuro»: há ali a intuição de um holocausto, duma catástrofe humana que não podia ser evitada, a premo- nição duma indizível crueldade iminente, adivinha-se o Mino- tauro, o mesmo que preparava já, em vida do próprio judeu checo (falecido, recordemo-lo, com 41 anos incompletos, em 1924, ou seja apenas nove anos

XVII) — 8

AS VIAGENS DE SEGALEN

Elogio do exotismo

ABRIR Segalen é partir em viagem. E que viagem! Poeta da sua «China interior» — a expressão é de Pierre-Jean Jouve —, Segalen não nos convida a seguir um guia. Temos de avançar a seu lado. E interpela-nos: «Eis que sois meus comparsas, meus cúmplices», companheiros activos da sua «insólita aventura», pintores com o pintor das suas **Peintures**. Pintar o quê? E quem? A nós próprios, mediante o escrito. E navegamos na obra — «espaço e tempo» — que conduz à aproximação ao «outro» e a que nos definamos em relação a ele.

Nestas condições, não há nenhuma palavra acerca de Segalen que não seja acção, marcha; e, no limite, o discurso será vão se não for acompanhado de um gesto. Assim se pode compreender esta fórmula, utilizada pelo poeta numa carta a sua esposa, na qual procurava descrever o que viria a ser um dos seus futuros livros: «É-me impossível dar-te um resumo dele, a não ser quando estiveres toda nos meus braços» (1).

Não que se tenha de negar, bem pelo contrário, o contributo das exegeses (a dispersão das publicações ainda as faz mais importantes) (2). Nem que se deva rejeitar o estudo da obra, quanto mais não seja em poucas palavras! Mas, como se diz à partida em **Équipée**, é preciso fazer uma preparação muito sólida; e, quando tudo está já pronto, é preciso perguntar ainda: «Mas eu terei realmente direito de partir?». Pois a região a visitar — o continente do ser — é imensa e chama-se o Diverso: «Este Diverso é fundamental. O exotismo não é aquilo que a palavra já substituiu tantas vezes. O exotismo é tudo o que é outro.

Frui-lo é aprender a saborear o Outro». O Outro? Ou ele próprio, vindo do fim do Mundo, como um fantasma da sua própria juventude, para os planaltos desérticos da China totalmente atravessada?

O homem é um todo, sugere ou diz Segalen desde os escritos da juventude até aos da maturidade, que a morte tão rapidamente cortou. Os Maoris de **Immémoriaux** falam com o coração e com as entranhas, com o cérebro e com o sexo — tal como o Segalen médico (que escreveu sobre Zola, Wagner e os seus doentes), o Segalen das ilhas Marquesas, do Tibet, de Gauguin e de Rimbaud, incessante viajante que por montes e palavras se dirige ao choque do Real com o Imaginário, chamado poesia. «A poesia é assim o único substituto sucessório de um sagrado que se retirou, que já não habita as figuras da terra, e sobre o qual nenhuma ciência já existente tem o direito de lançar olhares» (3).

Um dia, será preciso recolocar melhor a obra de Segalen neste aspecto — o que não equivalerá a minimizá-la. Se o sagrado se tivesse retirado de Segalen a tal ponto, teria um Jouve (por exemplo) lido a obra ou melhor, teria aceitado falar dela e dá-la a conhecer? Neste sentido, **Les Immémoriaux**, livro de um antropólogo, teria de estar datado. Não que se deva negar o génio literário e histórico da obra; mas, tomando Segalen ao pé da letra e indo com ele até ao fim da sua estrada para o Diverso, não será preciso censurar-lhe o não ter

Continua na pág. 4

Três obras de história

O Mercantilismo por Pierre Deyon

Na colecção «Construir o Passado», da Editorial Gradiva, foi agora publicada uma tradução portuguesa da obra de Pierre Deyon. «O Mercantilismo». Como o autor adverte na Introdução do volume, o mercantilismo foi «definido e baptizado pelos seus adversários». Não deverá surpreender-nos, na opinião de Pierre Deyon, que, para mais facilmente desacreditarem a doutrina lhe tenham dado nome errado. O «mercantilismo» não deverá ser confundido com a prossecução dos «interesses egoístas dos mercadores».

Crítico da obra de E.F. Heckscher, correntemente considerada como o estudo

fundamental sobre o mercantilismo, Pierre Deyon considera que o autor sueco não conseguiu estabelecer «uma síntese satisfatória entre a história, as teorias e as políticas económicas». Na primeira parte da obra Pierre Deyon descreve as «políticas e práticas do mercantilismo», na segunda parte analisa as «teorias mercantilistas», para estabelecer, finalmente, o ponto da situação e dar-nos os «resultados e significado do mercantilismo». Documentos, testemunhos, e uma Bibliografia completam o volume. Tradução de Margarida Sérulo Correia, revista por João B. Serra, docente de História Económica na Faculdade de Letras de Lisboa.

Os intelectuais na Idade Média Jacques Le Goff

O terceiro volume da colecção «Construir o Passado» intitula-se «Os Intelectuais na Idade Média» e é da autoria do grande medievalista francês Jacques Le Goff. O autor diz-nos, nas páginas de apresentação da obra, que «se não fosse o receio do excesso de ambição ou do abuso de termos actualmente desvirtuados» teria dado a este volume o título: «Introdução a uma sociologia histórica do intelectual ocidental». Esse é o objecto e o âmbito da obra. Como escreve Jacques Le Goff: «Sábio e professor, pensador de profissão, o intelectual pode também ser definido por determinados traços psicológicos, que podem inflectir-se independentemente do espírito, por determinadas marcas do carácter, endurecidas, tornadas hábitos, manias. Raciocinante, o intelectual corre o risco de cair na

raciocinação. Científico, espreita-o a secura. Crítico, não irá ele destruir por princípio, denegrir por sistema? No mundo contemporâneo não faltam detractores para o transformarem em bode expiatório. Mas a Idade Média, se troçou dos escolásticos fossilizados, não foi injusta. Não imputou a perda de Jerusalém aos universitários, nem o desastre de Azincourt aos «Sarbanagres».

Jacques Le Goff, analisa sucessivamente: na primeira parte do volume, o «Nascimento dos Intelectuais»; numa segunda parte «O Século XIII: A Maturidade e os seus problemas»; na terceira parte estudo e o percurso «Do Universitário ao Humanista». Uma Bibliografia e notas cronológicas completam o volume. Tradução de Margarida Sérulo Correia. Edição «Gradiva».

Os Descobrimentos e o Humanismo

R. Hooykaas

O título completo da presente obra do historiador holandês Reijer Hooykaas, é «O Humanismo e os Descobrimentos na Ciência e nas Letras Portuguesas do Século XVI». A obra é dedicada à «memória de Armando Cortesão», o investigador da Cartografia portuguesa que foi professor da Universidade de Coimbra.

O professor Luís de Albuquerque, num artigo publicado em 1977, na revista «Janus», teve ensejo de assinalar o in-

teresse para a cultura portuguesa dos trabalhos do historiador da ciência, holandês: «Professor R. Hooykaas and the History of Science in Portugal». Como indica o prefaciador do volume, Francisco Contento Domingues, neste seu trabalho, R. Hooykaas, procura «detectar os parâmetros e os modelos de conhecimento herdados ou criados por aqueles que viviam a desagregação de um sistema de crenças e conhecimentos já multissecular, maioritariamente proveniente da antigui-

dade clássica, e entendiam assistir ao florescer de uma nova visão do mundo».

R. Hooykaas estuda os erros e a ciência dos antigos, a laicização da cultura, o «Império Romano» e o «Império Lusitano», o «Estilo Manuelino», a «Lingua portuguesa». Conclui com uma apreciação das referências aos descobrimentos portugueses nos historiadores franceses.

Assina a tradução José Bragança Miranda. Edição «Gradiva».



mendigo
nica da opressão. Está na sua
natureza.
NOTAS:
1 — Epistolário (1578).
2 — «No céu está a testemunha e o
juiz que te justifica; quem haverá
que te condene?», João de Ávila,
op. citada.
3 — Santa Teresa de Jesus, Su Vida,
cap. XXIX.
4 — Karl Vossler, Die Bedeutung der
spanischen Kultur für Europa, Muni-
que, 1931.
5 — In El rufián dichoso.

EM ANOS
into

antes da tomada do Poder pelos
nazis na Alemanha), o holo-
causto. A angustiada intuição de
que uma fracção da humanidade
vai sofrer, por motivo de absur-
das e até incompreensíveis acu-
sações (o anti-semitismo e o seu
cortejo de abominações morais),
um castigo afinal tão injusto e
inequívoco como aquele a que é
submetido o soldado da Colónia
Penitenciária, atravessa assim
toda a obra de Kafka, plasma-se
nas parábolas do labirinto, em-
blema da infinita dificuldade de
realizar a tal circunferência per-
fecta, da impossibilidade de fugir
ao tempo, de encontrar a saída do
Dédalo europeu numa altura de
genocídio generalizado, quando
o Minotauro tiver erguido o seu
lábaro radial, o da tarântula,
emblemático apropriado para o dono
duma teia homicida. A catástrofe
inimamente habita o pesadelo extra-
nucular e profético de Kafka: estes
passeantes perdidos nos labirin-
tos da Europa, incapazes de en-
contrarem um fio de Ariana que
os leve para longe dos touros do
Wotan psicopata, estes insectos
presos numa teia onde não lo-
gram escapular-se, estes seres
que vão ser degradados, empi-
lhados, encurralados, abatidos,
gaseados, cremados, não são
afinal outros tantos «insectos»
(como lhes chamava um dos
Grão-Mestres do Exterminio, o
gordo Himmler) outros tantos
«Gregors Samsas que ninguém
socorre porque se tornaram
«inumanos», irreconhecíveis,
repulsivos como aquele infurá-
vel bicho que outrora foi
caixeiro-viajante e agora ago-
niza, segregado, num cubículo
de Praga?

As viagens de Segalen

Elogio do exotismo

Continuação da pág. 3

relativizado a análise? Pois se Térii, o recitante de **Les Immémoriaux**, esquece depressa as «palavras» que «são deuses», há ou não na sociedade do século XIX forças (embora funestas e imperialistas) que o obrigam a aceitar, e não sem desagrado, não ser já o «guardião» do verbo-memória?

Segalen não inicia a sua viagem interior sem primeiro se impregnar da geografia, das culturas, das mitologias, das línguas da região que vai percorrer. E é no final dessa longa busca, ao mesmo tempo científica e espiritual, no interior de uma Ásia muito carnal e, ao mesmo tempo, de uma Ásia interior, que se reproduz o choque: «Um instante, sim, mas total» (**L'Équipés**).

É a chegada a uma passagem estreita, a marcha esgotante e depois: «Real. O espaço à nossa frente, a jusante do mergulho no branco, é confuso de desconhecido ou de vazio. Aquilo que as pessoas de montante podem dizer destrói-se nos contraditórios». (4).

O vasto aparece, não no centro de uma meditação em Paris ou em Brest mas depois das hesitações acerca da tese de medicina, depois das viagens no Pacífico, depois das longas e extenuantes deambulações pela China. O vazio poético: «É uma circunferência... que encerra um quadrado. Quadratura? Um anel, uma serpente simbólica, um símbolo geométrico, o Regresso eterno? A equivalência de tudo, o Impossível, o Absoluto. Tudo é permitido...».

Era lógico que esse espectáculo (palavra-chave de **Peintures**), no qual o espectador é incessantemente actor, terminasse nesse quadro abstracto que é o «fresque de laine»: «Não se pode definir nele nenhuma cena. Um poeta descritivo estaria perdido. Contai, portanto, esta história: são quadrados e ângulos; gestos geométricos; uma estrutura de campos racionais; nenhum outro movimento é permitido; todas as linhas são aqui descontinuas; vede essas grandes flores poligonais nas suas pastagens reservadas, como as pradarias dos planaltos inacessíveis... Toda uma herborescência florida, cujo estilo escapa secamente à sentimentalidade. É a quadratura triunfante da curva viva».

O vazio abstracto do ser chinês interior, no qual fervilham todos os Diversos do exotismo da viagem... Não concluamos, mas abramos a obra: **Journal des Iles, Briques et Tuiles, Hommage à Gauguin** (5), **Stèles**... Uma obra que nunca se fecha, com as simbólicas dimensões da China imensa, que vai dos gelos aos trópicos, a sua e a nossa; obra que nos liberta, a nós, os «exotas» modernos, se assim quisermos. Mas não tenhamos ilusões. Como Segalen explica numa nota preparatória ao poema **Thibet**, a marcha «exótica» divide-se em três fases: To-Bod, a região que se alcança: Lha-Sa, a região que virá a ser alcançada; e, por fim, Po-yul, «o que nunca será alcançado, o inominável». Segalen morreu quando esboçava a evocação do impossível. Não terá morrido disso? Uma obra infinita que nos convida ao essencial (6).

JACQUES DECORNOY

1. Lettres de Chine, Plon.
2. Há um estudo muito bom sobre Segalen em Regard, Espaces, Signes, Victor Segalen, obra colectiva, Edições da Asiatheque.
3. Jean Starobinski, prefácio a Cliniciens des Lettres de Segalen, Fata Morgana.
4. Voyage au Pays du Réel, Le Nouveau Commerce.
5. Journal des Iles, Éditions du Pacifique: Briques et Tuiles e Gauguin dans Son Dernier Décor são da Fata Morgana.
6. Leia-se o prefácio de Michael Taylor a Thibet, Mercure de France.



O gato bravo dorminhoco

João Manuel Jara

Vão todos ficar espantados, mas é mesmo como vou contar: um gato bravo dormia refastelado no sofá da sala de visitas.

Tinha chegado do interior porque estava farto das peripécias daquela vida em que dia-a-dia tinha de lutar como um bravo. Misturou-se discretamente com a população urbana. A única diferença era ser um pouco maior que a média, com um pelo mais crespo, de cor um tanto extravagante para gato.

Insinuou-se num quintal e, a pouco e pouco, tornou-se familiar à vista. Dai até entrar na cozinha foram alguns passos apenas. Um gato era o que mais convinha, afinal de contas. Não aborrecia a ladrar a despropósito e não tinha o péssimo hábito de tirar a língua de fora para manifestar os seus afectos. Como era um gato de bom tamanho podia ter as incumbências de um cão, sem as desvantagens apontadas.

Dormia o gato refastelado na sala de visitas. Era a hora da sesta, principalmente para o gato bravo. Ressonava muito devagar, hábito adquirido na sua vida de mata e cultivado por respeito aos donos.

Chega a patroa e, após rápida consulta ao relógio diz:

— Toca a acordar, seu mandrião! Hoje ainda não fizeste nada...

Estremunhado, espreguiçando-se sem dar nas vistas, responde o gato, muito sério:

— A patroa é que manda... Levantou-se e foi espreitar o quintal como lhe competia.

Cena Romântica

Naquele tempo, em que havia o temor respeitoso pelas regras da Teologia, e os pintores despiam as lúbricas Vénus sob árvores nuas, um gozo austero submetia os amantes que o remorso expiam

de profundos prazeres; dolorosos e graves repousam, lado a lado, incapazes de se tocarem. E quando ouvem, pelo corredor, o tilintar de chaves, é que surge o desejo ardente de se amarem.

Assim os surpreende, fatal, o olhar do destino. Nos lençóis que o sangue tingiu, murmurante, desenrosca-se com preguiça um manso felino.

E no cabo do punhal, gelado, um diamante evoca os brilhos de um glaciar fúnebre e fino como voz que o interrompido abraço ainda cante.

JOHN C. BLOOD

NOTA: O poema, incluído na «British Satanic Poetry», Albatross Books, 1956, revelou para o crítico norte-americano Eberhardt Johnson a dívida bloodiana para com Baudelaire (in «Blood's Poetry and the Crisis of Romantic Experience», Comparative Studies, N. Y. Acad. Press). Não obstante a autorizada opinião, poderia denotar-se do texto uma tentativa de se distanciar da estética romântica, que o posterior desenvolvimento da obra de Blood acabará por confirmar.

A Arte Epistolar

Continuação da pág. 1

pseudónimo é simples. Jude vem de **Jude l'Obscur**, romance de Thomas Hardy que é uma belíssima história de amor e solidão. Também foi tocado pelo Stephen Dedalus, de Joyce, que me inspirou o nome de Stéfán. E é quase o anagrama do meu verdadeiro nome.

É licenciado em letras e ensina francês, latim e grego do segundo ciclo de Filosofia no Liceu de Bernay. Todas as tardes volta para casa, em Orbec. O clima normando, húmido e suave, convém-lhe. Gosta da proximidade do mar. Tenta em vão fazer com que os alunos sintam as belezas de Catulo, de M.me de Sévigné e de Flaubert. Para ele, a província, principalmente de Inverno, é o reino dos fantasmas, um inferno, um local onde, insaciável, pode escrever e ler. A sua mitologia, povoada de mulheres e de flores, aventureira e exacta, construída num parêntesis do tempo, barroca ou maneirista, valeu-lhe já o ser comparado aos «mestrezinhos», como o encantador Toulet ou como o autor dos **Amours de Théophile**, Marc de Papillon de

Lasphrise. Tem porém outras admirações:

«O meu barroquismo vem de Sponde, Scève, Chassignet e Louise Labet, vem dos poetas que cultivaram o tema da morte, a busca da pureza e o gosto da métrica. Mas o meu «ver-te e amar-te» poético deu-se há uns vinte anos com a leitura de um poema de Cavafy, **Les Clerges**, admiravelmente traduzido por Etienne para as antologias Mazenod. Outros estrangeiros que sofreram no isolamento e na angústia desenharam uma constelação que me guia, traçada num fundo de infelicidade. Há Gottfried Benn, com certas páginas que me fizeram rever o cenário da minha infância, o do hospital que o meu pai dirigia, um retiro de funcionários, um asilo de velhos, a morgue... Há Fernando Pessoa, cujos «heterónimos», todos dotados das suas biografias e das suas obras, evidentemente me fascinaram. Há André Ady, que li nas traduções de Armand Robin. Há, enfim, Trakl, obcecado pela presença da irmã e pelas florestas. Para mim, são eles os pontos nevrálgicos da poesia moderna, gastos pela dor de viver e por

uma sede de amor muito absoluta. Há outros imensos trabalhadores da língua que eu ponho muito à frente de Char, desse enorme dispensador de mensagens: Michaux, Reverdy e Ponge.»

«Escrevo para sair de mim próprio»

Jude Stéfán continua a compor novelas. A sua próxima colectânea, **Les Accidents**, vai sair em «Le Chemin». Mas ele confiou o seu volume de poemas **Suites Slaves** a um editor de Marseilha.

«A Gallimard queria enterar-me vivo ao lado de Perros e de Salabrouil... Os escritores «raros», «herméticos», são aconselhados a ficar juntinhos uns aos outros e a não se mostrar muito. Levei dez anos a escrever as **Suites Slaves**. As minhas leituras, certos quadros e certos filmes deixaram nelas vestígios que um espírito culto devia reconhecer. Quanto às novelas de **Accidents**, formam um ciclo em que desenvolvi umas trinta situações-chave que se encontram nos grandes romans-

tas, em Sade, em Maupassant, em D. H. Lawrence, em Faulkner, em Kafka e em Tchekhov. Acidentes, agónias, encontros, desnudamentos eróticos, agressões... os momentos cruciais que eu descrevi correspondem à definição de novela dada por Lukács: «Aquilo que a existência tem de problemático e de fundamental».

«Escrevi por desespero, embora esta confissão, depois de Blanchot e de Bataille, não tenha o mesmo peso de fervor e faça sorrir. Também escrevo, na falta de outra coisa, para sair de mim próprio, com violência. É uma forma de salvação que se inscreve no instante, sem se preocupar com o futuro. E depois os meus livros? Ver-se-á. Perros preferia os cafés de Douarnenez, os amigos, a moto e os filhos aos frequentadores do Pont-Royal. Um dia perguntaram-me se gostaria de viver segunda vez. Disse que não, a não ser, talvez, para voltar outra vez ao futebol num domingo à tarde. Tinha vinte anos e vivi no estúdio, com os meus companheiros, alguns momentos de verdadeira felicidade.»